Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS

Sábado, 24 de Agosto de 1974 — N.º 18545 — Ano 54.º — Preço 2$50

BOM TEMPO

LAÇOS FORTES COM O MERCADO COMUM EUROPEU

— preconiza Vasco Gonçalves

BONA, 24 (R.) — Portugal pretende elos económicos e políticos mais fortes com o Mercado Comum Europeu, segundo afirmou o Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, numa entrevista concedida à Televisão desta capital, que foi transmitida ontem à noite.

Vasco Gonçalves declarou a um correspondente alemão ocidental que o nosso País deve fortalecer, «tanto quando possível», os laços com a Comunidade de nove nações.

Disse ainda: «Portugal deve tornar-se membro, com plenos direitos, da Comunidade Europeia. Queremos que a Comunidade Europeia estreite as relações económicas, sociais, políticas e culturais com Portugal, o que pode trazer vantagens para ambos os lados».

Ao ser-lhe perguntado se receava que surgisse em Angola um movimento de resistência branco, opondo-se à independência africana, o Primeiro-Ministro respondeu: «Poderia acontecer que uma minoria limitada de brancos em Angola desse origem a tal situação».

Por outro lado, notou que não pensava que os colonos brancos de Angola fossem capazes de resolver a situação nesse território.

«Também não creio que essa agitação envolva a população branca de Angola, na sua totalidade, mas antes uma minoria teimosa e egoísta, que se recusa a reconhecer as perspectivas do futuro» — acrescentou.

Aspecto da mesa da conferência de Imprensa concedida por elementos do Movimento Dinamizador Empresa/Sociedade, num hotel de Lisboa. (Ler reportagem na pág. 20)

GUINÉ-BISSAU

Independência provável: 12 de Setembro

A independência da República da Guiné-Bissau poderá ser anunciada oficialmente pelo Governo Português, no dia 12 de Setembro próximo, segundo um telegrama da ANI, procedente da capital do novo país. Lembra-se que Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, afirmou em Tunis que a Guiné-Bissau, já reconhecida por 90 países, deverá ser admitida na organização em 17 de Setembro.

A visita a Argel do ministro Mário Soares, acompanhado pelo seu colega Almeida Santos, visa uma nova série de conversações com dirigentes do PAIGC. Representantes do Partido naquela capital haviam anteriormente declarado que as divergências existentes eram pequenas, prevendo-se para breve um acordo final.

Um telegrama da Reuter, procedente de Argel, noticia que as conversações ora em curso não têm qualquer eco na Imprensa e na Rádio locais. Entretanto, mais dois países reconheceram a Guiné-Bissau: a Venezuela e o Chile, de acordo com telegramas da ANI datados das respectivas capitais.

20 PÁGINAS

NA REUNIÃO DO CONSELHO DE ESTADO

"Não foram tomadas decisões importantes"

— segundo o almirante Pinheiro de Azevedo

«Nesta reunião não foram tomadas decisões importantes» afirmou aos jornalistas o almirante Pinheiro de Azevedo, ao sair da reunião do Conselho de Estado, a qual foi dedicada, segundo o capitão engenheiro Pinto Soares, ao estudo das «linhas gerais da política dos Ministérios da Economia e das Finanças, bem como da exacta linha política do Ministério da Coordenação Interterritorial».

O capitão Pinto Soares, que é secretário do Conselho, adiantou não ter havido deliberações sobre assuntos específicos, nem terem sido apreciados o decreto sobre associação partidária ou outros diplomas apresentados pelo Governo.

Quanto à reunião da Junta de Salvação Nacional, cuja realização como «Diário de Lisboa» noticiou ontem, precedeu, por convocação do Presidente da República, a do Conselho de Estado, foi classificada pelo general Galvão de Melo como «de rotina e dedicada sobretudo a problemas da Guiné e Moçambique».

CONSELHODE MINISTROS

No que se refere à reunião do Conselho de Ministros, que terminou às 2 e 45 de hoje, os assuntos tratados deram motivo a um comunicado, do seguinte teor:

«Sob a presidência do Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, reuniu-se ontem, dia 23, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

1. Foi aprovado o projecto de decreto-lei sobre rendas de habitação, que visa regular o mercado livre de habitação, actuando directa ou indirectamente sobre os valores dos novos arrendamentos e provocando o lançamento imediato dos fogos já construídos no mercado, por forma a reduzir a retenção de habitações por alugar com intuito especulativo.

Conjuntamente, serão anunciadas medidas de estímulo à construção civil e à aquisição de habitações através do crédito e de isenções ou reduções de sisa.

Continua na pág. 2

Paris livre há 30 anos

Aspecto das cerimónias efectuadas pelos veteranos da II Guerra Mundial, junto do Arco do Triunfo, em Paris, para celebrar o 30.º aniversário da Libertação da capital francesa. Recorde-se que, na sinistra «agenda» de Adolf Hitler o dia 24 de Agosto de 1944 se destinaria fazer arder Paris. Porém, a realidade foi bem diferente: com efeito, nesse dia, as tropas norte-americanas e francesas entraram em Paris, libertando a cidade do sagrento pesadelo da ocupação nazi. (Telefoto UPI/Telimprensa).

NACIONAL

O desensino

A comissão para estudar a revisão imediata e urgente dos problemas relativos ao ensino primário e secundário já entregou o seu relatório ao ministro. Era fundamental acabar principalmente com a orientação sectária e fascista de muitas disciplinas, com alguns desses livros únicos que eram autêntico desensino. E parece, tudo leva a crer, que se vai acabar.

Acresce que esses livros, além de serem maus, de serem péssimos, eram um negócio, de um modo geral concedido aos «amigos», aos «afilhados», aos «engraxadores» do regime deposto. Raramente aos competentes.

Estamos numa emergência. Há que terminar com o desensino de um modo radical e iniciar um ensino verdadeiro, pensando nas crianças, nos pais, nos professores, no País, no futuro.

Não vale a pena estar para aqui a discutir se o 25 de Abril foi ou não uma revolução. No ensino é que tem de haver uma autêntica. Que enterre de vez o desensino.

MANUEL DE AZEVEDO

Cólera: mais 5 mortes em 250 casos confirmados

. Mais cinco pessoas morreram esta semana devido à cólera. Os casos (mortais e não mortais), registados e confirmados em vários hospitais do País, elevaram-se a 250 — revela a Direcção-Geral de Saúde.

Três dos óbitos verificaram-se em Faro, um em Lisboa e outro no Porto. Neste último distrito verificou-se o maior número de casos de cólera: 120. A seguir vêm Lisboa com 57, Faro com 27, Setúbal com 16, Portalegre com 11, Beja com 6, Aveiro com 4, Braga com 3, Evora e Viana do Castelo com 2, e Bragança com 1.

Estes dados são, no entanto, provisórios e sujeitos a ulteriores rectificações.

O desenvolvimento da epidemia tem-se verificado não obstante a Direcção-Geral de Saúde, segundo informa, continuar a ocupar-se prioritariamente do problema, através dos seus diversos serviços e de colaboração com outros serviços públicos. As autarquias locais e a população têm do mesmo modo participado no combate à doença.

Entre as medidas tomadas pela Direcção-Geral de Saúde contam-se a vigilância epidemiológica, a vigilância das águas de abastecimento, a promoção do saneamento do meio e o esclarecimento das populações quanto às medidas de higiene individual, colectiva e alimentar.

A reunião do Conselho de Estado

Continuação da pág. 1

2. Foi aprovado o diploma legal que, extinguindo o curso de auxiliares de Enfermagem, atribui o título de enfermeiro de 3.ª classe aos auxiliares de Enfermagem com mais de três anos de exercício profissional devidamente comprovado e sob condições a estudar por uma comissão composta por representantes das organizações profissionais dos trabalhadores de Enfermagem e pelos serviços do Ministério dos Assuntos Sociais, assegurando que a atribuição do título profissional de enfermeiro se realize sem qualquer quebra da qualidade dos cuidados de saúde prestados à população».

Quando decorria o Conselho de Ministros, e cerca das 21 horas, chegaram a S. Bento alguns oficiais da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Aramadas, que, em Belém, tinham participado no Conselho de Estado. A eles se juntou o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, governador militar de Lisboa, que, «por iniciativa própria e após um dia de trabalho no Quartel-General do G.M.L.», como disse aos jornalistas, decidira «trocar impressões» com alguns dos seus camaradas.

Estes oficiais tiveram um encontro com o Primeiro-Ministro e demais militares que fazem parte do Governo Provisório. Saraiva de Carvalho diria, à saida que se tratara de uma conversa simples, sem qualquer significado especial. O carácter rotineiro deste encontro seria igualmente sublinhado pelo major Sanches Osório.

CARTA DE SPÍNOLA A GERALD FORD

Em carta enviada ao novo presidente dos E.U.A., respondendo à que lhe dirigira Gerald Ford, o general Spínola reafirma o propósito de manutenção dos laços que unem os dois países e a decisão inabalável de Portugal de cooperar na defesa dos altos valores democráticos do Mundo Livre.

Na sua mensagem, o general Spínola evoca o «ambiente de cordalidade, mútua compreensão e total entendimento» que caracterizou o seu encontro com Nixon, nos Açores.

FILHA DE DELGADO VÍTIMA DE ASSALTO POLÍTICO?

— **Até agora ainda não estamos na posse de elementos que nos permitam definir o carácter do furto** — declarou-nos esta manhã o porta-voz da Polícia Judiciária, quando lhe perguntámos se o assalto perpretado ontem à tarde à residência da filha do general Humberto Delgado, na Avenida Bordalo Pinheiro, em que foram feitas tentativas para possível roubo de documentos, teria fundo político, ou se, pelo contrário, estaríamos apenas em face de mero delito comum.

A razão da nossa interrogação estava no facto dos gatunos terem assaltado simultaneamente uma residência vizinha, habitada pelo «volante» César Torres, levando dois passaportes em vigor e deixando outros caducados.

Solidariedade à greve do "Jornal do Comércio"

. . Os trezentos e tal trabalhadores da empresa do «Jornal do Comércio» prosseguem a sua justa greve. Ocupando os locais de trabalho, os nossos camaradas desencadearam a sua luta perante a «manifesta indeferença e recusa da administração em atender os legítimos interesses dos trabalhadores».

Conforme informámos na nossa edição de ontem, entre as principais reivindicações insertas no caderno, os trabalhadores incluem: imediata demissão do director e administrador do jornal, Carlos Machado, «cuja política de opressão e exploração dos trabalhadores é sobejamente conhecida por todos nós, além de que se trata de um indivíduo incondicionalmente identificado com o regime deposto pelo menos enquanto director do «Jornal do Comércio» e, depois do 25 de Abril, em extrema-direita, como sem dificuldade se pode observar pela orientação dada ao jornal sob a sua direcção»; salários iguais aos jornais de grande expansão; divulgação obrigatória dos ordenados pagos na empresa; posto clínico na empresa; e gratificação equivalente a um mês de ordenado pela Páscoa».

Entretanto, num comunicado hoje divulgado (o número 2) os trabalhadores do «Jornal do Comércio» rebatem ponto por ponto o conteúdo de um comunicado assinado por dois administradores (Carlos Machado e Agueda Ferreira) que «deturpa profundamente a verdade dos factos». Na sua resposta os trabalhadores do «Jornal do Comércio» repudiam totalmente as acusações que lhes são feitas pelos administradores, inserindo-se o comunicado patronal na mesma lógica das manobras tentadas pelo director do Jornal, Carlos Machado e prontamente desmascaradas pelos trabalhadores.

A comissão de trabalhadores avistou-se, às 11 horas de hoje, com um representante do Ministério do Trabalho. Às 15 horas realizar-se-á uma assembleia geral de trabalhadores, com vista a decidir-se a táctica a utilizar após os novos elementos que resultem das conversações com o Ministério.

Em duas empresas do grupo Quina (grupo monopolista detentor de uma vasta cadeia de orgãos da Informação) «Comércio do Porto» e «Diário Popular», os trabalhadores manifestaram o seu apoio à greve dos seus camaradas, levando a cabo paralisações de trabalho que têm, por enquanto, um valor simbólico. Deste modo, a redacção do «Diário Popular» paralisou o trabalho esta manhã, pelo espaço de quinze minutos; no «Comércio do Porto» a paralisação foi de uma hora.

Fábrica de V. N. de Gaia dirigida pelas operárias

PORTO, 24 — «Caso típico de provocação patronal» é como as operárias classificam a atitude tomada pela gerência da firma Santos Assunção Ltd.ª, no Candal, em Vila Nova de Gaia, ocupada pelas operárias (mais de 60), desde o princípio do mês. A falta de cumprimento do contrato colectivo de trabalho dos metalúrgicos e abandono da gerência da empresa são as causas invocadas pelas trabalhadoras. A firma invoca falta de encomendas, pretendendo ainda dar curso a um processo de falência, afirmando, pelo contrário, as operárias, que as encomendas nunca faltaram e que nem tem sido possível dar-lhes satisfação. A empresa não só não deu cumprimento ao contrato colectivo dos metalúrgicos como, inclusivamente, não acatou o salário mínimo nacional. Assim, a 4 do corrente, o rompimento foi definitivo quando a entidade patronal pretendeu pagar 1814$00 e 2140$00 às operárias, ao que estas reagiram pretendendo acrescentar a expressão «por conta do nosso ordenado», num recibo em que aquelas importâncias lhes eram pagas.

Neste momento, as operárias ocupam a fábrica, que mantêm em laboração e desenvolvem esforços no sentido de não faltarem encomendas, indispensáveis à sua sobrevivência. Algumas encomendas já foram feitas, tendo as próprias operárias e um dirigente do Sindicato desenvolvido esforços nesse sentido, visitando clientes. A fábrica produz cápsulas para garrafas. O Sindicato dos Metalúrgicos do Porto elaborou um comunicado sobre este problema em que se afirma: «A situação criada não é, de modo algum, da responsabilidade dos trabalhadores, dado que até à data em que se verificou o abandono da gerência, sempre cumpriram os seus deveres. A direcção do Sindicato garante todo o apoio na execução das encomendas e o controlo da facturação que se venha a verificar».

Violência à crítica

. Depois de ter dirigido palavras insultuosas a duas senhoras que transitavam na Rua do Embaixador, António Fernando, um agricultor de Arcos de Valdevez ocasionalmente em Lisboa, acabou por esfaquear um jovem, de apelido Nunes, só pelo facto deste criticar a sua atitude. Concretizada a agressão, António Fernando abandonou o local em desenfreada correria, mas tão depressa o fez que descalçou os sapatos. E foi quando tentou recuperá-los que alguns populares, testemunhas da facada, lhe deitaram a mão, entregando-o depois às autoridades. A vítima recolheu em estado grave ao Hospital de Santa Maria.

Controlada a exportação do ouro

. . Através da Portaria 518/74, do Ministério da Coordenação Interterritorial, é posto em vigor nos territórios ultramarinos o Decreto-Lei 189/74, de 6 de Maio, segundo o qual são punidos com prisão maior de dois a oito anos aqueles que promovam, executem ou de algum modo facilitem a exportação ou saída, por qualquer forma, para outro território nacional ou para o estrangeiro, de notas e moedas metálicas e outros meios de pagamento, com inobservancia das instruções emanadas dos organismos competentes. Até disposição em contrário, diz ainda o mesmo diploma, a exportação ou a saída de ouro pra outro território nacional ou para o estrangeiro terá idênticas sanções salvo se autorizada pela Junta de Salvação Nacional.

História nocturna (com seis tiros) de um rato de automóveis

Na véspera fora o polícia a perder a vida, no empedrado do passeio das Avenidas Novas, atingido a tiro por uma quadrilha de gatunos que, momentos antes, assaltara uma casa de tapetes nas proximidades, levando consigo a caixa registadora vazia de dinheiro, mas repleta de documentos comerciais.

Ontem, foi a vez de um polícia disparar e o passeio da Avenida Sá da Bandeira se tingir do sangue jovem de um presumível rato de automóveis depois de espectacular perseguição por parte de um guarda da P.S.P. Meia dúzia de tiros à mistura e a ajuda de populares levaram à captura.

Uma e outra cena são agudizações da situação tensa que se vem criando no mundo da criminalidade lisboeta. Os factos contados pelos intervenientes e articulados pelo repórter que esteve no local na hora dos tiros dão a história que se segue.

Era meia-noite e vinte. Um grupo de pessoas que conversava junto à dependência do Banco de Angola na Avenida Duque de Avila foi surpreendida por disparos. Acto contínuo, vindos da Avenida Luís Bívar passam duas pessoas em correria até se deterem junto ao Quartel-General no cruzamento da Duque de Avila com a Sá da Bandeira, onde os curiosos começaram a acorrer. Chegava mais um carro da Polícia. Dois jovens eram detidos garantindo a sua inocência e um terceiro estava por terra sangrando abundantemente.

Manuel Fernandes, o guarda da P.S.P. que mal podia ainda respirar pois fora ele o autor dos tiros e o perseguidor principal) contava a sua versão do caso:

. **Junto ao lar de enfermeiras da Maternidade Alfredo da Costa estava um carro parado com um rapaz e uma rapariga no interior. Um colega meu já tinha reparado que o veículo fazia parte da lista de carros roubados nesse dia. Mais exactamente, desaparecera da parte da tarde. Por isso interpelámos o indivíduo pedindo-lhe a documentação do carro. Não a tinha, mas começou a dizer que o carro era dele e não tinha feito nada. Foi detido e jogado dentro do nosso carro. Simplesmente ele foi mais rápido e entrou por uma porta para fugir pela outra. Fui atrás dele e disparei para o ar a ver se ele parava. Não lhe consegui deitar a mão e só com a ajuda de um popular foi possível detê-lo.**

Nessa altura o fugitivo levantava-se meio atordoado. A sua camisa estava tinta de sangue. Tudo indicava que uma bala (ou balas) o tinha atingido no ombro esquerdo.

Eu vinha de casa e ia apanhar o autocarro 41 em frente ao Quartel-General. Devia apresentar-me na Pontinha, na unidade onde presto serviço militar — disse-nos o popular que ajudara à captura. **Nisto vejo dois vultos a correrem um atrás do outro. Deixei passar o da frente e só depois vi que o perseguidor era um polícia que me pediu para o ajudar. Já vinha cansado e não podia mais. O outro fugia cada vez mais e ao ver que também o comecei a perseguir descalçou-se, mas já não pôde ir longe. Apanhei-o à esquina da Sá da Bandeira. Só ao deitar-lhe a mão vi que estava cheio de sangue. Pediu-me para o deixar fugir dizendo que não tinha feito nada. Tive pena dele, mas quando notei tanto sangue perdido e como a história era grave, tive mesmo que o segurar até chegar o polícia.**

O jovem atingido a tiro (chama-se Armindo Pereira e tem 23 anos de idade), conseguia falar e manter-se de pé. Garantia que não fizera nada. Mas a reacção dos presentes era de hostilidade e retraiu-se até a ambulância o levar para o hospital de S. José onde se encontra internado em estado grave.

Entretanto deslindou-se um pouco mais o caso do guarda assassinado de véspera na mesma zona da cidade, nas Avenidas Novas. O carro utilizado pelos autores do crime apareceu incendiado num pinhal próximo de Mem Martins. Os bombeiros que apagaram o incêndio encontraram no interior do veículo (roubado de sábado para domingo em Olivais Sul), a caixa registadora furtada da loja de tapetes da Avenida da República.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Conspirações à beira-mar

Sob toldos familiares formam-se grupos de conversa. Veraneantes de praia burguesa passam o seu Agosto em calções de banho, sentados em cadeiras de lona, com jornais ao lado. Profissões liberais ou quadros superiores, grisalhos, de barriga sedentaria, filhos já crescidos e esposas a mudarem de idade, mas não de hábitos. É o Verão de boa burguesia portuguesa, com criaditas de farda a tomarem conta de algum menino mais tardio; o Verão salazarmente praticado, ainda, debaixo de toldos — às riscas...

Mas as conversas mudaram, de Agosto de 1973 para Agosto de 1974.

A vaga má-língua política que cabia nelas há um ano transformou-se, ou transformou-a o medo, numa crítica cerrada, sarcástica e odienta ao que se passa: ao comunismo, ao socialismo, à democracia, à República, à liberdade de Imprensa, às prisões dos pides. às greves e aos comícios... Entre os vereneantes assim vistos há, decerto, legionários que há muito penduraram a camisa verde e perderam o «ladrilho» da lapela; e, decerto também, muitos informadores da Pide, escondidos no seu anonimato, mas temendo, sempre, que venha a saber-se. Haverá igualmente um ou outro «saneado», ou em perigo de o ser, e gente simplesmente medrosa, até. Toda uma burguesia fabricada, em moleza, «tachos» e arranjinhos, pelo Estado Novo, jogando na bolsa (até comprando pinturas...) e indignando-se com a desenfreada propaganda do estrangeiro contra o nosso «estar português» em Africa, assim se define, no «establishment» pilha que levou meio século a edificar, em cobardias, falsas informações e Ordem policial. Uma burguesia em atraso mental, gulosa de consumos triviais - e supondo-se ao abrigo do destino e da história, para além da má-língua que pudesse ter tido, «antes»...

Dela se penitencia agora, porém — que bons eram os «tempos passados»! Não tanto os de Caetano, que não teve força para evitar a queda do regime, mas os de Salazar, que tudo evitou, com decisões e safanões a tempo. Um Salazar que se vai tornando mítico — e um dia será esperado, em manhãs de nevoeiro, sentado numa cadeira de rodas...

Essa será a evolução normal e portuguesa da saudade política, num sebastianismo inofensivo, como o miguelismo ou o monarquismo que já tivemos. Antes disso, porém, esta burguesia triste, que nunca soube viver o seu tempo histórico, entre o Costa Cabral e o Fontes de antanho e o Salazar e o Caetano de ontem, que geralmente se acocorou nas facilidades da preguiça e da indignidade mental — extravasa rancores e ódios.

De súbito, descobre-se e deseja-se à direita, invoca catastrófes que farão voltar o regime caído, sonha chiles, pinochets e armas importadas, ignora a Grécia e a próxima Espanha — lembra os tanques salvadores de Fulano, os discursos de cicrano, os «comandos» de Beltrano, as cargas da polícia de choque, os tratamentos da Pide, a C.I.A.... E espera — certa de que tudo há-de voltar, contra esta vaga de «comunismo», de democracia, de salários aumentados, de benesses perdidas. E joga com as posições que vai ocupando no sector privado, na banca — e na função pública. E entrava, sabota, intriga, difama...

« — **Ele** lá está, no Ritz...», diz uma senhora; «Não, isso não...», responde molemente o marido; «Ora, ora...», comenta a esposa, rindo mal.

Debaixo destes toldos de praia burguesa, os burgueses conspiram.

Será ridículo, e estúpido também — mas, para lá disso, não esqueçamos que é perigoso porque nos espreitaria a hipótese de um

Continua na pág. 6

FERNANDO ASSIS PACHECO

José Doallo, fumador

José Doallo, octogenário galego, tem uma única obsessão à face da Terra: fumar. Diga-se que fumar do bom, e já agora grátis.

Quando o conheci, José Doallo tragava um fumo ralo de boquilha, olhos semicerrados para degustar, mão esquerda tamborilando o joelho do mesmo lado. Numa casa de ópio a cena não seria mais calma.

José Doallo perguntou-me se eu por acaso não teria tabaco português.

«Há um» — recordou — «que acho esplêndido. Iglife.»

Recebeu de presente um maço inteiro — mas não de Iglife, sim Português Suave.

Fui visitá-lo à noite. Os olhos abertos deixam ver que um já só era névoa, névoa branca, em contraste com o azul do outro. Riu-se:

«Caray, são formidáveis!»

O olho perdido, soube depois, ficara em Cuba, algures numa refrega da última luta em que os espanhóis por lá andaram metidos contra a malta da ilha.

José Doallo, em troca, deu-me uma boquilha igual à sua. Tinha para isso explicação certa:

«O teu avô só fumou uma vez diante de mim, e foi de boquilha. Não faz tanto mal ao fole.»

Dois anos depois, sabedor do seu gosto, levei-lhe um grosso pacote de Iglife. la chorando de emoção velha, e quando a tia Teresa se pirou («pirarse», diz-se um pouco por toda a Espanha, praticamente como cá) para a cozinha, a fazer o almoço festivo, José Doallo rapou da carteira, escolheu com os dedos e passou-me uma nota de dez duros, que as havia então.

«É para o que quiseres comprar em Orense» — propôs.

«O teu tio» — casquinou a tia Teresa ao dar com a marosca — «perde-se pela boca...»

Eu, o sobrinho-neto, não me esqueci este ano de ir ao Largo de S. Roque por um, que digo, dois pacotes de Iglife seu bem-amado. Estão na mala do carro à espera de topar José Doalllo na cadeira de baloiço, peneireiro velho da serra orensana, um olho sim e outro não, gritando:

«Com filtro não gosto, ouviste?»

José Doallo costuma penar como um condenado à noite, hora de ir a uma vinha das redondezas agachar-se, e sem um cigarrinho na tabaqueira... Nessas emergências é capaz de acordaro cunhado Gerardo, um bom quilómetro mais abaixo. Ou cravar o primeiro vizinho que lhe caia à mão. Ou até (receita que me forneceu para a noite solitária entre as que o são) rodar a chave na porta do palheiro escolher umas barbas de milho que estejam a jeito e imaginá-las em «rubio», ou «negro», envoltas numa folha de papel.

«Os cubanos» — lembra a memória de José Doallo — «é o que fazem.»

J. SILVA FALCÃO

Dinamizaçao da agricultura e a reforma agrária

De entre os vários sectores da economia nacional, o sector primário da «agricultura, pecuária, silvicultura e caça» é talvez o que mais sofreu os malefícios da política do extinto «Estado Novo». Quem percorre o País constata o abandono a que muitos terrenos são votados, com largas zonas por explorar. Aliás, o marasmo desse importante sector ressalta com evidência dos respectivos valores do produto bruto, em milhares de contos, a preços constantes de 1963: 1967 17 717; 1968 18 380; 1969 17 825 e 1970 17 932. Não são mais risonhas as indicações colhidas dos valores da formação bruta de capital fixo, os seguintes em milhares de contos, também a preços constantes de 1963: 1967 1144; 1968 1352; 1969 1446 e 1970 1401. Estes valores distribuem-se porcentualmente pela forma seguinte:

	1967	1968	1969	1970
Construções	**66,8**	**63,8**	**62,7**	**60,9**
Material de Transporte	**10,2**	**8,6**	**8,3**	**8,7**
Material Diverso	**23,0**	**27,6**	**29,0**	**30,4**
	100,0	**100,0**	**100,0**	**100,0**

O aumento do peso relativo a material diverso resulta de medidas tomadas sobre a motomecanização agrícola, uma das poucas iniciativas positivas, em tantos anos de governação.

Um último indicador se apresenta, terrivelmente revelador: a capitação do rendimento da população activa da agricultura ronda os 2500, por mês, considerando-se trabalhadores e agricultores. Um nível de miséria, a confirmar um ultrajante estado de subdesenvolvimento económico.

O panorama existente deriva da quase total passividade de (ir)responsáveis que considerayam tarefas prioritárias a guerra externa colonial e a guerra interna, mantida pela tenebrosa Pide. Os esforços feitos limitaram-se a uma prática de subsídios, de atribuição muito discutível, a favorecer à classe dominante, e de concessão de empréstimos, em condições eivadas de subjectivismos e, também, ténues revisões dos esquemas de aproveitamento dos terrenos, em especial nas áreas de regadio.

Não se intentou a modernização das explorações agrícolas, arcaicas a um ponto extremo; não se procurou melhorar o nível técnico do agricultor e não se tentou eliminar o péssimo funcionamento dos canais da comercialização dos produtos do sector, com o desvio para outros sectores dos impulsos com raiz na produção de bens alimentares.

Em face do asfixiante estado de todo o sector agrícola, uma frontal acusação a todo o criminosos aparelho fascista, considerou o Programa das Forças Armadas um ponto concernente à «dinamização da agricultura e reforma gradual da estrutura agrária» e, para dar corpo ao preenchimento desse ponto, foi escolhido um homem de acção, de entrega total, Esteves Belo, cujas altas qualidades morais e intelectuais bem conhecemos.

Decorreram entretanto cerca de três meses, tempo escasso para a continuação de uma obra válida. Tem, no entanto, impressionado muito favoravelmente a orientação firme imprimida ao Secretariado de Estado da Agricultura, a enunciação de iniciativas acertadas e a demonstração da consciência dos inúmeros problemas a solucionar. Está a ser uma realidade a dinamização da agricultura.

Não obstante, o almejado progresso acelerado do sector agrícola, como aliás dos outros, depende muito das relações de produção desse sector. As actuais relações capitalistas de produção são impeditivas de um rápido aceleramento, por muito válidas que se revelem, como se estão a revelar, as decisões adoptadas. Os amplos efeitos dos investimentos em leite e em carne, por exemplo, poderão diluir-se, não sendo totalmente aproveitados no esforço do contínuo progresso produtivo.

Em muitas das explorações nacionais verifica-se a existência de três entidades: o dono da terra, o arrendatário e o assalariado. O dono da terra não se ocupa da agricultura, limita-se a arrendar a terra. É, na maior parte dos casos, conforme Arthur Lewis, um absentista ignorante, que nada sabe da terra além do que ela lhe dá como renda. O arrendatário explora a terra e recruta para o efeito trabalhadores que vendem a sua capacidade produtiva.

Na agricultura de estrutura capitalista o preço de produção dos produtos agrícolas não é determinado, como acontece na indústria, pelas condições médias de produção. A determinação do preço de produção efectua-se a partir das terras menos produtivas. Sabe-se que a produtividade é diferente de terra para terra, com base nas diferenças de fertilidade do solo, de localização dos lotes de terrenos em relação ao mercado e da produtividade resultante do capital adicional que é investido. O excedente em relação ao lucro médio obtido pelos terrenos mais favorecidos chama-se, conforme Karl Marx, rendimento diferencial. Há ainda a considerar o rendimento absoluto, que é a diferença entre o valor da produção e a soma do lucro médio e do preço de custo, nas terras menos favorecidas. O rendimento diferencial e o rendimento absoluto são absorvidos pelo dono da terra. O arrendatário e o assalariado contentar-se-ão com os elementos restantes do preço da produção. Assim se reparte o rendimento total gerado no sector.

Este quadro não convida à expansão dos investimentos. Alheio o dono da terra, o arrendatário não possui estímulos para investir num terreno de que não é proprietário, limitando naturalmente a sua actividade. Quanto ao pequeno proprietário, a sua reduzida capacidade financeira não lhe permite a aquisição de cara maquinaria.

Por outro lado não existem garantias de que os acréscimos do produto social retornem ao esforço produtivo. Esses acréscimos são muitas vezes utilizados em gastos supérfluos, com a aquisição por parte dos donos da terra de bens luxuosos de consumo, como piscinas, multiplicidade de automóveis e outros.

Se se pretende um rápido aceleramento da produção agrícola terá de se efectivar uma reforma agrária que altere a forma de propriedade da terra, como terão que se estabelecer cooperativas que possibilitem aos pequenos proprietários, em congregação de esforços, empreender a mecanização que conduz à melhoria da produtividade dos solos.

A manter-se o actual esquema capitalista de suporte do sector agrícola, a dinamização que se está a empreender poderá robustecer somente a posição da classe dominante. Os opressores tornar-se-ão mais

Continua na pág. 10

novidades
EUROPA-AMÉRICA

Um grande artista
Um lutador

Mikis
THEODORAKIS

DIÁRIO
DE UM
RESISTENTE

pela liberdade — contra o fascismo

105$

O SINDICALISMO NO MUNDO
—Georges Lefranc 55$

CRESCIMENTO ZERO ?
—Alfred Sauvy 105$

Peça na sua livraria ou directamente a
publicações europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

HOTEL JUPITER ****

PRAIA DA ROCHA

Preços especiais para clientes nacionais, válidos para estadias começando em Setembro mínimas de 4, 7 e 14 dias.

POR CASAL

PENSÃO COMPLETA — 660$00 p/ dia
MEIA PENSÃO — 520$00 p/ dia
Quarto e peq. almoço — 390$00 p/ dia

(TAXAS INCLUIDAS)

Crianças até 12 anos, aposento grátis compartilhando o quarto dos pais, e 50% de desconto no valor da pensão alimentar.

BOWLING — PISCINA — SNACK — BAR
— BOITE —
Conjunto ARS ANTIQUA
Rancho Folclórico do ARADE

Telegramas — JUPITER
Telefone — 22 041
Telex — 18246

M/ 6 anos

TOIROS
NA NAZARÉ

AMANHÃ, DOMINGO, 25 DE AGOSTO
ÀS 17.30 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
Cavaleiros: MANUEL CONDE — GUSTAVO ZENKL
Matador: JOSÉ SIMÕES
O DESTEMIDO GRUPO DE
FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE
NUNO SALVAÇÃO BARRETO
6 PODEROSOS TOIROS DE LIMA MONTEIRO

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

GERAL

DIZEM DO RIO

MARCELO CAETANO TERMINOU AS "MEMÓRIAS"

. A notícia é-nos dada pela revista «Manchete» na sua edição do próximo sábado: na sua página geralmente bem informada, Murilo Melo Filho diz-nos (em apenas 3 linhas) que o ex-primeiro ministro Marcelo Caetano terminou a redacção das suas memórias.

Para quem acompanha a Imprensa brasileira, principalmente depois do 25 de Abril, não se deve admirar da «pouca» importância dada a esta notícia, que a nós, portugueses, interessa sobremaneira: na verdade, desde que os presidentes depostos trocaram o Funchal pelo Rio de Janeiro que os jornais e revistas brasileiras «se esqueceram» pura e simplesmente daquelas figuras, não lhes dedicando o espaço e o relevo que seria normal em função do Mundo ignorado em que mergulharam. Em boa verdade, a Imprensa brasileira sempre tão ávida na cobertura dos grandes acontecimentos, pouca ou nenhuma importância dispensou ao desembarque de Caetano e Tomás no Galeão ou em Vira Copos (o aeroporto de S.Paulo); como ignorou a sua sorte nos dias que se seguiram a esse mesmo desembarque.

Agora, em três linhas apenas, surge a notícia de que Caetano terminou a redacção das suas memórias: cómodamente instalado na vida (está na Universidade do Rio dando um curso e auferindo um ordenado mensal da ordem dos 70 contos com carro à disposição) vai ter ocasião de assistir (naturalmente) ao lançamento do livro das suas memórias, onde não se esqueceu, certamente, de comentar os seus primeiros passos no fascismo pela mão da Mocidade Portuguesa (de que foi primeiro comissário nacional), organização que lhe abriu as portas da política salazarista.

Ficamos à espera de que surjam as primeiras frases das memórias de Caetano: não que elas nos interessem sobremaneira: antes nos consome o desejo de ver justificados os sorrisos que a televisão popularizou, como ardemos na curiosidade de saber quem distribui ele as muitas culpas que lhe pesam no ombros.

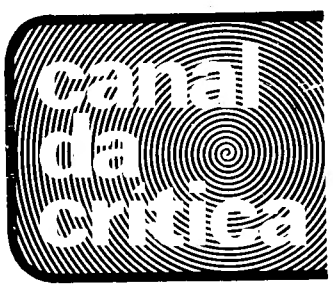
Viva
especialmente equipado
para verão

O verão chegou. O sol, a praia e a vida ao ar livre esperam por si. E para que viva melhor o seu verão equipamos especialmente o **Viva 74** com um conjunto portátil Solcampo.
Uma mesa com uma bonita toalha, quatro cadeiras e uma geleira. Um equipamento de 2600$00, mas absolutamente **grátis**.
Este é um equipamento especial para o verão.
Mas o **Viva 74** é um carro especial para todo o ano, para todas as estações, por isso vem equipado com travões de disco às rodas da frente, interior alcatifado, bancos reclináveis e muitos outros refinamentos.
Se pensa comprar um **Viva 74**, compre-o já. Esta oferta dura apenas de 1 de Julho a 31 de Agosto. 1974
Visite o seu concessionário Vauxhall e **Viva o Verão.**

Viva o Verão

ESPECTÁCULOS

EUGÉNIO ROSA GOLPE DE MORTE NO MITO DO MATO



Distrair para trair foi o lema da televisão nos tempos pré-históricos, já lá vão quatro meses. Procurava-se, através de doses maciças de entretenimento, que o público não avaliasse os seus problemas. Tiravam-lhe a realidade e davam-lhe a fantasia. Trocavam-lhe a fricção pela ficção. Em vez do chão da vida, a nuvem do sonho. Tomem lá a chupeta, meus meninos, tomem lá a chupeta e um soninho descansado, «bye», «bye», tudo está O. K., até amanhã se Deus quiser.

Evidentemente que se tratava de puro engano. Não é por eu fechar os olhos que a luz deixa de existir. Quem diz luz, diz fogo, quem diz fogo diz incêndio. E o incêndio alastrava...

A partir daqui se imaginará a fome de notícias e de actualidades que a televisão dos novos tempos teve de satisfazer. Sucederam-se os depoimentos, as palestras, os discursos, os comícios, as reportagens, os debates, as retrospectivas, e sobretudo as MEEEEESAS- - - REDOOOOOOOOONDAS... E como a nossa melhor gente nunca tinha ido à televisão e como falar e estar na televisão são coisas que também se aprendem e como ainda não há prática de ensinar e como também a divulgação se aprende com a prática e como também ninguém estava habituado a divulgar cousa que valesse a pena e como por outro lado ainda não se perdeu o hábito das palavras de colarinhos engomados e eu até já vi na televisão depois de 25 de Abril uns riquíssimos beija-mões e como ainda não se perdeu de todo a ideia de que os assuntos sérios podem continuar a ser sérios não sendo chatos — assim sendo, a verdade é que as muitas palavras começam a fatigar e é preciso, é urgente que os nossos responsáveis da televisão pensem que na televisão conta a palavra e não as palavras. Não é por muito palavrear que se compreende mais cedo.

Não se deve concluir que se regresse à praga da canção sem qualidade, das variedades lorpas, das séries patetinhas. Uma coisa é a distracção por tracção à reacção e outra coisa bem diferente é o divertimento saudável e popular. Pensando um bocadinho até talvez nem seja difícil convocar os nossos cómicos, os nossos artistas, os nossos músicos e com eles construir fontes de boa disposição para a convivência.

Primeiro, «com todas as letras», para além de uma fotografia de excelente qualidade, deu-nos palavras (poucas, infelizmente) do poeta Joaquim Namorado e uma longa presença de Paulo Quintela de cujas palavras pelo menos dois terços seria possível eliminar na montagem sem quebra do conhecimento de Afonso Duarte, a quem a rubrica se dedicava. Curiosamente quando se proclamava que a melhor homenagem a um poeta é dizer-lhe os versos, era quando menos versos do poeta Afonso Duarte se dizia... Pois cá ficamos à espera deles.

Viria depois o *Telejornal*, com umas entrevistas e mini-reportagens, e depois a visita do ministro do Trabalho a Aljustrel (de inegável interesse, quer pelo depoimento do mineiro, quer pelo depoimento do ministro que defendeu a necessidade de se conhecer uma realidade na sua prática diária para melhor apontar as decisões) e ainda, como se não bastasse, a mesa-redonda com alguns representantes do Movimento Dinamizador de Empresa Sociedade cuja dinâmica não ficou bem esclarecida dado que, quando as questões sérias iam começar (para utilizar a explicação de Saarsfield Cabral) o tempo concedido para a mesa-redonda estava no fim. O que é lamentável. Se o tempo falta para as questões sérias, então para que diabo se quer o tempo na televisão?!...

Propositadamente deixo para o fim, em obediência ao preceito que mandava encerrar o poema com chave de oiro, a entrevista com o economista Eugénio Rosa. O menos que se pode dizer é que se tratou de um depoimento esmagador. Aqui, as palavras funcionaram em pleno...

Certamente a estas horas, muitos dos números apontados por Eugénio Rosa se esqueceram. Não há memória humana capaz de reter a colossal avalanche de informações que desabou sobre as nossas cabeças e constituiu um dos mais rigorosos libelos contra a desordem salazarmarcelista.

Para dar uma ideia mais acabada do que foi esta entrevista, importava transcrever aqui os números registados por Eugénio Rosa. Os milhões de contos que se gastaram na guerra e não foram portanto colocados na educação e na assistência e no equipamento industrial e na agricultura. Aqui fica um apelo a Eguénio Rosa: que venha contar ao *Diário de Lisboa* o que nos disse na televisão.

Mas a importância da entrevista em questão não se ficou por aí. Pode mesmo dizer-se que as informações e os números se podem compreender bem na intenção de Eugénio Rosa, demonstrar que é pueril imaginar que a independência nacional perigava se ficássemos sem as colónias...

Como se sabe, esta «ameaça» era um dos brinquedos preferidos de Marcelo. E compreendia-se: não fora ele e como justificar a continuação da guerra?

Eugénio Rosa desmonta com uma rara simplicidade este esquema do demonstrar que a guerra colonial, ela sim, punha em perigo a nossa independência quando acelerou a penetração do capitalismo internacional e quando nos segregou da comunidade das nações, entregando-nos de mãos atadas ao laço estrangulador de certos interesses.

Ficou amplamente demonstrado que o povo português pagava a guerra colonial — mas quem empochava os lucros coloniais — o petróleo, os diamantes, etc, etc. eram os grandes grupos económicos estrangeiros. O que se passava com o petróleo de Cabinda é bem revelador: nós, portugueses, pagávamos esse petróleo mais caro do que se o fôssemos comprar ao Golfo Pérsico. Como se vê, dava um grande «jeito» ter colónias...

Não.

Não colho, igualmente, o argumento de que Portugal é um País pequeno. Menor extensão têm a Dinamarca, a Bélgica, a Suíça, a Holanda e lá se vão arranjando com uma «per capita» danada.

E depois, acrescenta Eugénio Rosa, mesmo que não pudéssemos viver sem as colónias (o que, como amplamente demonstrou, é um absurdo) isso não era motivo para termos colónias, para recusarmos aos povos o direito à sua independência. Sempre a opressão se voltou contra o opressor. No dia em que Portugal for livre, isto é, no dia em que forem livres as suas colónias (e já se avista hoje o Cabo da Boa Esperança) então começaremos, com gana e sem remorsos, a desenvolver as riquezas que temos cá. Que não são tão pequenas como isso.

Algumas pessoas não acreditam. Mas qualquer dia Eugénio Rosa virá novamente à televisão contar como é.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 27 do corrente, às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» na Rua da Voz do Operário, 15 em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. C. C. T. — Análise do documento a apresentar ao patronato;
2. Resolução do problema do inquilino do Sindicato;
3. Informações.

Nos termos do parágrafo único do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 20 de Agosto de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José de Andrade Soares**

ANDAR

VENDE-SE

Com 3 c. assoalhadas, cozinha, casa de banho, cozinha italiana, electrodomésticos, etc. Já alugado por 4 contos mensais. Praça Professor Santos Andrêa, 2-4.º, Esq. (à 2.ª circular), mostra no 1.º Esq.

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

DIRECÇÃO-GERAL DO LABORATÓRIO DE FÍSICA E ENGENHARIA NUCLEARES

Concurso público para a arrematação da empreitada da obra n.º 91 «Execução de redes de águas, esgotos, telefones, electricidade e arruamentos na zona Noroeste-depósito de água do LFEN».

Em aditamento ao anúncio referente à obra em epígrafe, informa-se que a abertura das propostas foi adiada do dia 31 de Agosto para 17 de Setembro de 1974, às 10.00 horas, devendo as mesmas dar entrada no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares — Estrada Nacional, n.º 10, SACAVÉM, até às 17.00 horas do dia 16 de Setembro de 1974.

Lisboa, 21 de Agosto de 1974.

O DIRECTOR-GERAL
Carlos Cacho

Teatro Maria Matos

A. R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de **Bernardo Santareno**
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

BRUTUS

ÚLTIMA SEMANA DE SALDOS

ELES
AV. REPÚBLICA, 51 C
T. 778033

ELAS
AV. REPÚBLICA, 56 B
T. 777508

LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha». Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil

CONVOCATÓRIA

Convoca-se um plenário de todos os nossos associados Trabalhadores na TAP, para reunirem na Sede Social do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca, Rua da Palma, 278 - 2.º - Lisboa, pelas 21 horas do dia 27 de Agosto de 1974 (terça-feira), para apreciarem problemas considerados da maior importância para a classe e com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Posição a assumir sobre classificações profissionais do Pessoal Navegante em relação às negociações do ACT/TAP em curso;
2) Apresentação do esquema de tabelas salariais do Pessoal Navegante.
3) Outros assuntos relacionados com a negociação do ACT/TAP.

Atendendo à urgência e importância dos assuntos em questão, a reunião terá início pelas 21 horas, impreterivelmente, com qualquer número de associados.

A Direcção apela para todos os associados, trabalhadores TAP, a comparecerem pois que o momento é altamente significativo e de união. Pede-se também a compreensão pelo curto prazo de convocação mas ele é consequência do momento actual.

A DIRECÇÃO

novidades EUROPA-AMÉRICA

Um novo romance de SVEN HASSEL

GENERAL SS

Uma obra dantesca que tem por cenário a batalha de Estalinegrado e por «personagens» a loucura du Führer e o desespero dos homens.

100$00

COLECÇÃO «SÉCULO XX»

Na mesma colecção:

O PARAÍSO, de Alberto Moravia 90$00

A GOLPADA, de Robert Weverka 70$00

RESPONSO DAS ALMAS, de Wilson Lins 95$00

A INCRÍVEL E TRISTE HISTÓRIA DE CÂNDIDA ERÉNDIRA E DA SUA AVÓ DESALMADA, de Gabriel Garcia Márquez 65$00

Peça-na sua livraria ou directamente a

publicações europa-américa

Apartado 8 — Mem Martins

Praça de Toiros de

ESPINHO

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

AMANHÃ ás 16,30 h.

CAVALEIROS

JOSÉ M. BAPTISTA

LUÍS M. VEIGA

ESPADAS

MÁRIO COELHO

FERNANDO DOS SANTOS

Forcados Amadores do Ribatejo capitaneados por Rui Soutto Barreiros

8 toiros de Herdeiros de José da Silva Lico

BILHETES A VENDA NA:

CASA CAMPIÃO - PORTO - Tel. 25114

COMISSÃO MUNICIPAL DO TURISMO DE ESPINHO - Tel. 920011

BILHETEIRA DA EMPRESA DO EDIFÍCIO DO CASINO DE ESPINHO

Cm/Sistema

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL

ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

São Vicente

Rua Edith Cavell, 8

Tel. 848864 5

Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 706974 5

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — JOSÉ CAMACHO COSTA

Os rituais do fantástico

Título: O ABOMINÁVEL DR. PHIBES: (The Abominable Doctor Phibes)
Realização: Robert Fuest (E.U.A. 1971)
Argumento: James Whiton e William Golstein
Fotografia: Norman Warwick
Música: Basil Kirchin e Jakk Nathan
Efeitos especiais: George Blackwell
Intérpretes: Vicent Price, Virginia North, Joseph Cotten, Terry Thomas, Peter Jeffrey, Hugh Friffith, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo
Classificação: Grupo D (18 anos)
Estreia: Estúdio Apolo 70 (15/8/74).

O filme de Robert Fuest gravita entre dois pólos: o amor e a morte, o circuito habitual. «O Abominável dr. Phibes», é um bom exemplo do filme fantástico tradicional, onde todas as convenções do cinema, dito de terror, são levadas às suas extremas consequências. Incapaz de ultrapassar a posição de imobilismo criador, impotente para conseguir, total e eficazmente uma desmontagem do mecanismo dos filmes deste género e dos seus códigos de representação e significado, Fuest, engenhosa e habilmente, preferiu o grotesco, e acabou numa obra, ainda que revelando uma fragilidade grande, simpática, divertida, de uma qualidade plástica notável, e um inteligente aproveitamente das potencialidades de Vicent Price.

Com Price retorna-se ao mito do rosto, rosto-objecto que perturba o espectador, máscara que é o estado superlativo do ódio. Phibes traz esculpido no rosto a essência da sua carne. A cara desfeita coberta pela máscara, o tema do oculto, em contraponto a face angelical da mulher morta, cuidadosamente conservada num sarcófago, esperando tranquilamente pela vingança.

A vingança assume aqui a importância do exorcismo, a justiça tem a força do ritual, matar é um acto de amor, preparar o crime é possuir o objecto que se quer, consumá-lo, mais do que a materialização do desejo, é a libertação da vontade, é o encontro com o prazer. Imagem romântica que mais não faz do que cristalizar os «sentimentos», o amor e a morte são dois mitos irresolúveis, que se tocam, que se completam.

«O Abominável Dr. Phibes», dentro da sua parente perversidade, transforma-se numa obra profundamente moralista e quase ingénua, sempre de um repassado lirismo. Phibes contempla extasiado o que vai destruindo, o seu fascínio projecta-se no espectador, este desfruta da cumplicidade e da impersonalidade que lhe garante e imunidade do lugar e a obscuridade da sala, é a total aderência emocional. Em Phibes todos os elementos funcionam desta maneira, o «décor» (excelente, de inspiração «modern-style»), a utilização mítica da música (misto de música sacra e melodia de salão), o órgão, o violino (unidades de beleza reveladoras de virtuosismo), a ciência os ácidos, as tábuas proféticas, Phibes detém o conhecimento, o poder.

«Dr. Phibes a mitologia do rosto»

Dirigido com uma certa energia, dentro das estruturas da representação convencionais, uma história articulada em função do código de organização dramática do cinema americano, com um frágil recurso narrativo, o filme de Robert Fuest é o retorno a um receita antiga, o entrar no túmulo não significa de forma alguma o fim, não assume aqui um valor trágico mas apenas cognitivo, significa pura e simplesmente a aparição de uma nova natureza. Phibes repousa, resta-nos esperar.

Paul Anka de novo na moda

. «The Three Degrees», um trio de senhoras de Filadélfia, continua a ocupar, pela segunda semana consecutiva, a posição cimeira nos «dez mais» de Londres, com «When will e see you again».

LONDRES:

1 (1) «When will i see you again», Three Degrees;
2 (3) «You make me feel brand new», Stylistics;
.3 (6) «Summerlonve sensation», Bay City Rollers;
.4 (2) «Rock your baby», George Mccrae;
.5 (5) «Rock the boat», Hues Corporation;
.6 (8) «What becomes of the broken hearted», Jimmy Ruffin;
.7 (16) «I'm leaving it all up to you», Donny e Marie Osmond;
.8 (7) «Rocket», Mud;
.9 (4) «Born with a smile on my face», Stephanie de Sykes;
10 (9) «I shot the sheriff», Eric Clapton;

NOVA YORK:

1 (3) «You're having my baby», Paul Anka;
.2 (2) «The night Chicago died», Paper Lace;
.3 (8) «Tell me something good», Rufus;
.4 (9) «I shot the sheriff», Eric Capton;
.5 (11) «Wildwood week», Jim Stafford;
.6 (1) «Feel like makin'love», Roberta Flack;
.7 (7) «Please come to Boston», Dave Loggins;
.8 (12) «Rock me gently», Andy Kim;
.9 (6) «Takin' care of business», Bachman-Turner Overdrive;
10(15) «I'm leaving it all up to you», Donny and Marie Osmond.

NA NOVA E.N.

"Aguaviva" canta

A Emissora Nacional vai transmitir hoje pelas 21 e 30, no I Programa, um recital do grupo espanhol Aguaviva, registado no cinema Monumental, em Lisboa, a 10 de Maio de 1974.

Trata-se de um espectáculo montado sobre os 3 primeiros álbuns do grupo, que obteve franca aceitação dos espectadores e foi nessa ocasião registado em exclusivo pela Emissora Nacional.

Os Aguaviva já estiveram depois dessa apresentação de passagem em Lisboa, na ida e no regresso de Angola onde, por solidariedade com os movimentos de libertação, não actuaram num grande festival programado muito tempo antes dos graves acontecimentos da segunda semana de Julho, em Luanda.

"Tom Sawyer" na TV

David O. Selznick produziu e Norman Taurog dirigiu «As Aventuras de Tom Sawyer», o filme que a RTP apresenta na sua «Tarde de Cinema» de amanhã às 14 e 25.

Baseado na famosa história de Mark Twain considerado um «clássico» da literatura o filme tem como principais intérpretes Tommy Kelly (Tom Sawyer), Jacky Moran (Huckleberry Finn) e May Robson (a Tia Polly).

Tom Sawyer é um jovem irrequieto, «especializado» em problemas que são verdadeiros «quebra-cabeças» para a sua tia Polly. Tanto ele como o seu íntimo amigo Huckleberry, fazem uso de prodigiosa imaginaçao que não poucas vezes os deixam em dificuldades. Tom gosta da bonita Amy, mas esta enamora-se de Becky Thatheer. Casualmente, uma noite, Tom e o seu amigo são testemunhas de um crime junto às campas do cemitério. O velho Muff Petter é injustamente acusado desse crime. Tom e Huckleberry juram nada dizerem do que sabem mas, durante o julgamento de Muff, Tom decide contar a verdade, apontando o verdadeiro criminoso. As peripécias que se seguem, e que incluem uma exploração dos subterrâneos perto da casa de Tom, levam à descoberta de um tesouro.

CONSPIRAÇÕES

Continuação da pág. 3

acto desesperado, sangrento e absolutamente ruinoso!

Uma classe perdeu, sem dúvida, uma «colónia» em exploração, como em Africa perdeu outras — e a sua reacção faz parte da patologia social que a mentalidade de direita representa. A sua **unica solução**, agora, não está em aventuras bélicas ou miseramente terroristas a curto prazo — mas numa arrependida reflexão sobre a realidade nacional, num esforço de entendimento dos seus interesses possíveis numa sociedade em desenvolvimento normal e multipartidária. De modo a poder salvar ainda o seu futuro — e **sobretudo o futuro dos próprios filhos**, que, ou entendem a história ajudando a fazê-la, ou darão, por culpa dos pais, uma geração de párias e desgraçados!

NACIONAL

livros na banca do jornalista

"DIÁRIO DO ENCARCERADO- -ÚLTIMOS DIAS DO FASCISMO"

DE ORLANDO GONÇALVES

. 18 de Abril de 1974. A face do regime fascista, que reina em Portugal desde há quarenta e oito anos, parece manter-se à prova de qualquer possível alteração. Ainda dias antes, o então ministro do Interior, Moreira Baptista (com p e ai de quem não deixasse lá o P) afirmara, na sua voz de licodoce, no Porto, referindo-se naturalmente aos acontecimentos de 16 de Março (intentona das Caldas), que **intentonas sempre as houve e haverá**. O que, sobre um elogio de feio recorte literário a favor da burguesia portuense (aquela parte da burguesia adorminhada ou afecta, porque mal sabia o génio Baptista com p que mesmo uma boa parte da burguesia que ele relevava já estava fora do alcance carismático do regime), queria dizer apenas isto: o regime era pedra e cal. Durara quarenta e oito anos e iria durar a eternidade — o sonho dos velhos e frustrados Calígulas.

Nesse mesmo dia, 18 de Abril, um homem entre tantos dava entrada no sinistro reduto norte da Cadeia de Caxias. Levado pela Pide-DGS, naturalmente. Chamava-se Orlando Gonçalves. Coordenador do semanário «Notícias da Amadora». Acusação: crime contra a segurança do Estado. Ou seja: cega de raiva por, ao fim de quarenta e oito anos, não poder calar a voz dos portugueses que amavam a liberdade (e eram tantos), a Pide-DGS continuava a caça. E arrastava de roldão para as suas masmorras tudo quanto se lhe afigurava **perigoso**. Orlando Gonçalves, que já em 45 sofrera as sevícias dos gorilas do regime, coordenador de um semanário que sempre mostrara a sua face antiregime (sempre, depois de Orlando Gonçalves o ter tomado sob sua direcção), estava marcado. E é aqui, a 18 de Abril, que começa esta narrativa impressionante de um encarcerado em Caxias e que Orlando Gonçalves publicou, através da «Orion», sob o título, «**Diário de um encarcerado — Últimos dias do fascismo**». Narrativa de densa emoção: é fácil ao leitor, tão cerca nos encontramos ainda do desmoronamento do edifício fascista, enquadrar-se nessa emoção e seguir passo a passo o angustioso ramerrão dos prisioneiros de Caxias (que se igualava ao de todos os presídios políticos do País), e que nada sabiam, como nós, do que se passava nos bastidores do Exército. De 18 a 24 de Abril, Orlando Gonçalves consegue oferecer-nos, numa linguagem simples, através das páginas de «Diário do encarcerado», um filme espantoso, todo baseado no desgaste psicológico a que eram submetidos os prisioneiros políticos.

A narrativa nada tem de homérica. Não encontramos ali os super-homens de certos romances de «resistência», mas tão-somente o homem reduzido à sua condição e que, coerentemente, reconhece estar diante de forças que são muito superiores ao seu «anima» ideológico, à sua ânsia de participar nos destinos de um povo, quando a hidra pretende reduzir tudo a um silêncio inequívoco. E, no entanto, ainda reduzido à sua dimensão de simples ser humano a quem se negam os mínimos direitos, consciente dos perigos que corre, matando as horas com pensamentos que matam um pouco cada cidadão corrente (como estará a família?, que se passará no jornal com todas aquelas responsabilidades às costas?, como se verá a Luisa com as letras a vencer?) emparedado em interrogatórios brutais que prefaciam a entrada na câmara da tortura, o prisioneiro vê-se tentado pela esperança. Reaprende o código da grande voz sem palavras, o código que penetra cela a cela (**as batidas na parede para a cela do António Navarro resultam sempre num diálogo difícil mas reconfortante, ao passo que as batidas para a outra cela, a do Sérgio Ribeiro, não resultavam, certamente porque havia ali uma parede dupla**), os gritos de corredor para corredor: CAMARADAS! O FASCISMO NÃO VENCERÁ!

. Depois as longas e terríveis horas da madrugada de 25. Um automóvel, fora dos muros do presídio, tenta comunicar em morse com os prisioneiros, que só percebem: REVOLTA MILITAR. Mas revolta de que me para quem? A GNR é substituída nos muros por forças para-quedistas e, no entanto, a dúvida persiste, vistos os acontecimentos de interior das celas. A narrativa termina numa apologética emotiva, só possível num autor que tenha vivido profundamente estes últimos dias de Caxias como presídio político do fascismo. Um autor que se chama Orlando Gonçalves. Um autor que nos habituámos a admirar nos primórdios da nossa carreira literária e que, depois desse admirável livro de contos que se chama, «**Este Mundo dos Homens**» e de um outro admirável romance, com o título «**Meio Dia**», se silenciou. Porquê? Gostaríamos que Orlando Gonçalves nos respondesse à pergunta.

De qualquer modo, esperamos que este «**Diário do encarcerado**», consubstancie um regresso de Orlando Gonçalves ao magnífico escritor que sempre foi.

JOSUÉ DA SILVA

PORTUGUESES DE DORTMUND VISITARAM O "D.L."

. Uma delegação do Centro Recreativo e Desportivo Português de Dortmund, constituída pelos srs. Adão Ventura Rodrigues, Augusto Oliveira e Silva e Joaquim Ferreira Lourenço fez entrega à nossa administração de um artístico galhardete em seda daquele centro, agradecendo ao mesmo tempo a oferta do «Diário de Lisboa» regularmente enviado para Dortmund com destino à sala de leitura do Centro. Foi salientado por esta delegação de emigrantes portugueses a dificuldade que sentiam em saber notícias relativas a Portugal, devido ao facto de os jornais portugueses raramente serem distribuídos na Alemanha.

O Centro Recreativo e Desportivo Português de Dortmund dedica-se a problemas sociais, desportivos e a actividades culturais, procurando exercer uma acção eficaz junto dos portugueses necessitados de apoio.

Referindo-se às repercussões do 25 de Abril entre os emigrantes portugueses da Alemanha afirmaram que, se mais não trouxe para já aos emigrantes trouxe-lhes pelo menos a dignidade e o respeito.

RESIDENCIAL DO MARQUÊS
a estrear, central, confort., abs. sossego, ac. hósp., FILIAL DE LUXO, pr. Cid. Univ. climatiz., c/ garag. e garrafeira. Nos quartos frigorifs. c/ aperit. e bebid. Telef. 722768.

MÓVEIS PORTUGÁLIA
MÓVEIS DE ESTILO — ESTOFOS CARPETES E ALCATIFAS — CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS, ELEVADORES, ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D — LISBOA Tel.: 82 16 12

novidades EUROPA-AMÉRICA

PARA UMA DECISÃO CONSCIENTE, UMA INFORMAÇÃO CRITERIOSA

A DEMOCRACIA — Georges Burdeau 40$00
OS CINCO COMUNISMOS — Gilles Martinet 77$50
AS ORIGENS DA BURGUESIA — Régine Pernoud 25$00
O SOCIALISMO — Do Renascimento aos nossos dias — Claude Willard 25$00
A REVOLUÇÃO CULTURAL CHINESA — Alberto Moravia 50$00
A INTERVENÇÃO AMERICANA NO CHILE — Armando Uribe 85$00
AS HIERARQUIAS SOCIAIS — De 1450 aos nossos dias — Roland Mousnier 55$00
O PODER DA INFORMAÇÃO — J.-L. Servan-Schreiber 160$00

Peça na sua livraria ou directamente a publicações europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

EUROPA 74
6 MARAVILHOSAS VIAGENS
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Partidas
31/8 e 21/9 OCIDENTE EUROPEU — 22 dias de viagem — Preços desde 19 968$00
31/8 e 14/9 ANDALUZIA — 10 dias de viagem — Preço p/pessoa 4 790$00
1/9 VERÃO AMENO — 23 dias de viagem — Preço p/pessoa 15 920$00
16/9 ESPANHA ANDORRA E LOURDES — 10 dias de viagem — Preço p/pessoa 5 430$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

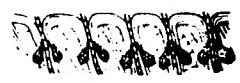
O ÊXITO CONTINUA
VERDADEIRAMENTE
SALDOS — SUPER — SALDOS
SÃO OS DA
CASA AFRICANA
PARA VOSSA ELUCIDAÇÃO — ALGUNS PREÇOS

calças em vários tecidos lisos e fantasia, eram de 300$00 agora ..... 99$00
voal trevira, crepes da China e crepe romã estampado, eram de 120$00 agora ..... 35$00
lãs para vestidos, casacos e «tailleurs» lisos e fantasia ..... 35$00
camisolas de algodão estampadas com motivos modernos eram de 100$00 agora ..... 30$00
camisolas exteriores para senhora muito moderno das melhores marcas ..... 50$00
toalhas de mesa estampadas 1,20×1,20 e 1,70×1,70 ..... 75$00
uma variedade de toalhas, toalhetes turcos em liso e «jaquard» ... 14$00
cobertores debruados a cetim em cores modernas ..... 195$00

Nas secções PRONTO A VESTIR PARA MENINA, RAPAZ E SENHORA uma variedade de artigos com preços inacreditáveis.

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27
OUTRAS PARTIDAS:
Julho 5, 11, 19 e 25
Agosto 1, 2, 8, 15, 16, 22, 29 e 30
Setembro 5, 13, 19 e 27
Preços excepcionais desde* 3.450$
INCLUINDO:
● Viagem em jacto TRIDENT ou BOEING 727
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita Turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu
PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TAKY
Depila até à raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY arranca a pele
a navalha irrita a pele

GERAL

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O FESTIVAL DO ALGARVE

O livre exercício da crítica, a capacidade e a coragem da autocrítica são conquistas duma sociedade democrática, de cuja prática quotidiana não se pode nem se deve abdicar. É a própria dinâmica social que exige de todos esse novo espírito. A rapidez e a profundidade da desejada evolução dependem da força política das classes trabalhadoras, que são as vitalmente interessadas nessa evolução. Mas dependem também da vigilância de todos aqueles sectores de opinião que com os interesses e objectivos daqueles se identificam. Não pode haver frentes de luta ao abandono do oportunismo e da reacção. Não se podem consentir brechas no edifício democrático que tão dificilmente se vai agora construindo. Em todos os planos, mesmo naqueles aparentemente mais comesinhos, há que estar atento.

Cultura e turismo, quando misturados, nunca deram neste País bons resultados. Sabemos qual era a política dos Moreiras Batistas em matéria de turismo: entregar a Nação ao usufruto da alta burguesia estrangeira. O Algarve é exemplo disso: pouco a pouco foi-se transformando numa espécie de território ocupado pelo grande capital estrangeiro (quem é que disse que o capitalismo não era internacional?). No fundo, é capital estrangeiro que compra, financia e lucra com os empreendimentos turísticos do Algarve. E são ainda os estrangeiros que têm acesso ao luxo sumptuário que esses empreendimentos podem proporcionar.

Na base do desenvolvimento do Algarve, tal como foi promovido pelo regime fascista há uma concepção de política e, mais do que isso, socio-económica profundamente antidemocrática.

Veio o 25 de Abril. Não era possível repensar num ápice as novas opções que se abrem neste campo. Muitas delas estão ainda vedadas ao Governo por implicarem um mandato que, formalmente, o povo ainda lhe não concedeu. E surgiram de imediato problemas reais, derivados da situação da economia nacional e da necessidade de dinamizar em vários sentidos, dentro da mecância capitalista herdada do fascismo. Foi essa urgência, enquadrada, no que toca ao Algarve, pelo propósito de inverter a todo o custo uma campanha cerrada da Imprensa reaccionária estrangeira tendente a sabotar o movimento turístico do nosso País, que levou a Comissão Regional de Turismo, dirigida agora por indivíduos responsáveis identificados com as forças democráticas e o Programa do MFA, a lançar mão das sugestões para a organização de um festival que lhe foram feitas por um grupo de franceses. Propunham-se estes trazer cá Theodorakis, Juliette Greco, as Percursões de Estrasburgo, etc., e a responsabilizar-se pela direcção artística e financeira. O tempo urgia. Piteira Santos e Raul Rego deram o seu aval.

Só depois se tomou consciência da complexidade dos problemas de se fazer um festival francês em Portugal. Da falta de meios de organização e de publicidade eficazes. Da incapacidade de resolver a ligação com a grande massa da população que neste momento se encontra no Algarve (a começar pelos próprios turistas). Daí que este festival seja ainda um prolongamento, embora com objectivos e intenções diferentes, dado o actual contexto político, da estratégia turística seguida pelo regime deposto.

De qualquer modo, e apesar de tudo, creio que era necessário fazê-lo. Ninguem poderia esperar dele que viesse resolver problemas que não se resolvem com festivais, que transformasse, como por encanto, o subdesenvolvimento duma região, num surto de verdadeira cultura popular. Ninguém poderia esperar dele outra coisa que não fosse impulsionar o turismo que temos — que é o turismo herdado do fascismo, pois não temos outro.

Tudo isto é verdade. Mas mesmo assim, ou talvez por isso, o Festival do Algarve teve aspectos positivos. A eles me referirei oportunamente, sem embargo de desenvolver algumas das reservas que deixo aqui expressas ou implícitas.

O FUNERAL DE VÍTOR FERREIRA BERNARDEZ

ESCLARECIMENTO DA FAMÍLIA

. Com pedido de publicação recebemos do sr dr. Dimas Gomes a seguinte carta:

. «Na qualidade de advogado da família e ex-professor e amigo do malogrado Vítor Manuel Ferreira Bernardez, venho esclarecer publicamente o seguinte:

. 1. Era desejo da família que o funeral decorresse na maior intimidade, com a presença apenas dos familiares e amigos.

2. Todavia, dadas as trágicas circunstâncias da sua morte e atento o facto do Vítor Bernardez ter sido militante da C.D.E., a instâncias desta, a família aceitou que participassem nas cerimónias em espírito de solidariedade e em silêncio todos aqueles que a elas se quisessem associar, sem discriminação de qualquer espécie.

3. Todavia na véspera, dia 16, a família recebeu o pedido de elementos estranhos para permitir o funeral a pé, ao que respondeu correcta, mas firmemente, que o funeral decorreria conforme os seus desejos, não permitindo assim que o mesmo pudesse servir de pretexto a objectivos estranhos à família, o que infelizmente veio a acontecer.

4. No sábado de manhã dois elementos de um agrupamento político, não identificado, depois de velarem toda a noite, em silêncio, o cadáver, garantiram à família que no mesmo silêncio acompanhariam o funeral, aproveitando para reiterar o pedido de **funeral a pé** e mais uma vez o pai da vítima firmemente explicou que o funeral **não seria a pé**.

5. A família não pode, assim, compreender e muito menos aceitar que sem respeito algum pela sua dor e pelo seu desgosto, grupos minoritários de activistas, violando o compromisso assumido, tivessem aproveitado o funeral do seu ente querido para objectivos políticos de duvidosa legitimidade, agravados ainda pelo barulho e pela violência, com que os acompanharam, obrigando a família a um sofrimento suplementar que ultrapassou os limites do razoável, da decência, da moral e da justiça, transformando o que poderia e deveria ser uma manifestação silenciosa de dor e de protesto, numa autêntica «feira de vaidades».

6. Assim, depois de, pela violência, tentarem impedir o avanço dos carros, danificando a viatura do sacerdote, acompanhante, a família viu-se coagida, ante as alternativas de uma escalada de violência, absolutamente inútil e injustificada ou a de fazer recolher de novo a urna à igreja, (exigindo garantias de segurança às Forças Armadas), em aceitar que os manifestantes acompanhassem o cortejo a pé ao sabor dos seus caprichos e motivações.

7. Com efeito, às 17 horas, quando após uma hora o cortejo ainda se encontrava na esquina da Av. Marquês de Tomar com a Visconde de Valmor, o signatário (e não o irmão do falecido como por lapso se noticiou) a pedido da família, subiu ao tecto da carreta e fez um apelo ao silêncio e à moderação, exigindo o respeito pela memória do morto e pela dor da família, apelo esse que foi escutado e acatado.

8. Assim, durante longas 4 horas a família teve de suportar o calvário de um cortejo barulhento em que a disputa e a agressão mútua dos diversos grupos políticos foi o tema de ordem, o que não pode deixar passar sem um veemente protesto de indignação e revolta em tudo similar, afinal, às balas que assassinaram o seu ente querido.

9. Esse triste espectáculo culminou com a chegada do féretro ao cemitério dos Prazeres, em que a violência redobrou, ameaçando a própria integridade física da família e do sacerdote e a profanação do cadáver do seu ente querido, o que obrigou a mulher da vítima a permanecer na carreta, de onde foi retirada inanimada.

10. Só então com extrema dificuldade, sérios riscos de segurança física e alguns vexames, a família, com excepção da mulher, (e ao contrário do que também se noticiou), conseguiu, graças à protecção dos elementos da C.D.E., acompanhar o seu ente querido ao sepulcro e assistir ao último adeus.

11. Face ao exposto, a família de Vítor Manuel Ferreira Bernardez vem publicamente:

. a) **Agradecer** a todos os que silenciosa e ordeiramente se solidarizaram com ela no seu desgosto.

b) **Condenar** aqueles que aproveitaram o funeral do seu ente querido, para manifestações ruidosas e de violência, impondo à família desgostos suplementares e indignos de todas as consciências bem formadas.

c) **Protestar** contra o facto de as Forças Armadas, como era seu dever não terem assegurado a ordem e a disciplina de um acto desta natureza plenamente justificava e que a família exigia e solicitou.

d) **Manifestar à C.D.E.** e aos seus filiados a sua profunda gratidão pelo apoio e pela solidariedade testemunhada em todos os momentos com o risco da própria segurança física pois só graças ao esforço denodado e ao espírito de sacrifício dos seus membros, a família conseguiu acompanhar o seu ente querido à última morada, nas circunstâncias descritas.

12. Finalmente, deseja o signatário sublinhar que os factos expostos, correspondendo efectivamente aos reais sentimentos da família da vítima, não afastam, antes pressupõem que **a mesma família está firmemente decidida, no domínio estritamente moral e jurídico** (como aliás o signatário já declarou ao representante do sr. Primeiro-Ministro) a envidar **todos os esforços junto das autoridades competentes,** no sentido de que seja feita **Justiça, exigindo e participando pelas vias aconselháveis, no inquérito rigoroso e imparcial sobre a morte do seu ente querido, (que foi prometido) com vista ao apuramento de responsabilidades penal e civil que serão objecto de acção pelas vias administrativa e judiciais competentes.»**

LAVAGEM DE ALCATIFAS
EM SUA CASA T. 714642

Direita activa na Praia de Mira

. PRAIA DE MIRA, 22 — A comissão do Posto de Informações do P.C.P., sito nesta praia, divulgou um «Apelo à População» denunciando o facto de terem sido rasgados sistematicamente durante dois dias os cartazes partidários afixados nas paredes da localidade, ao mesmo tempo que eram exercidas atitudes provocatórias contra os militantes que trabalham no posto.

«O reconhecimento da existência legal de partidos políticos» — defende o comunicado — «implica necessariamente o livre exercício do direito de informação e propaganda políticas dentro da ordem democrática».

E acrescenta:

. «Aqueles que neste momento agitam o espantalho do anticomunismo e, a coberto dele, pretendem limitar ou prejudicar a divulgação da informação do Partido Comunista Português, são os mesmos que durante 48 anos oprimiram o Povo Português e o espoliaram das suas liberdades fundamentais».

CANTO LIVRE EM GRÂNDOLA

. Está aberta a partir de hoje e até ao próximo dia 27, a Feira Anual de Grândola. Esta é a primeira das feiras anuais que se realiza na Vila Morena depois da queda do fascismo em Portugal o que, além de constituir motivo de natural regozijo para os grandolenses (pelo menos para a sua maioria, pois os fascistas ali sempre foram raros, embora existam, infelizmente), trará ao acontecimento um ambiente de festa como já há muitos anos não podia suceder.

De resto, o programa que a Comissão Democrática Administrativa elaborou, mostra bem a pujança com que Grândola encara todos pequenos e grandes empreendimentos do presente e do futuro. Deste modo, amanhã, pelas 21 e 30, será representado, no Jardim 1.º de Maio, um espectáculo teatral levado a cabo por um grupo cénico de Lisboa. Na próxima 2.ª feira, 26, também pelas 21 e 30 e no mesmo local terá lugar uma «Noite de Canto Livre», em que estarão presentes: Luisa Bastos, José Jorge Letria, Carlos Paredes, José Carlos Ary dos Santos e outros artistas. Actuará ainda o Grupo Coral «Os Trabalhadores do Rio de Moínhos». No dia 27 pelas 21 horas: «Concerto e Cantares Alentejanos», com a presença da Banda da «Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense» e «Grupo Coral de Minas de Aljustrel».

A Vila Morena prepara-se assim para se congratular com o acto do Movimento das Forças Armadas que há quatro meses libertaram o País da tutela fascistóide, aos mesmo tempo que recorda o facto de ter sido a canção «Grândola-Vila Morena», de José Afonso, a palavra de senha para o arranque vitorioso do «25 de Abril».

MULHER MORRE NUMA CONTENDA

. Uma mulher morreu em consequência de tiros disparados contra um filho seu. Aconteceu no lugar de Carreiros, em Rio Tinto, durante uma rixa entre os vizinhos Acácio Vieira, de 44 anos, trabalhador, casado, morador na Travessa D. António Moutinho, em Carreiros e António Ferreira da Silva, de 42 anos, tractorista. Cerca das 22.30 de ontem, por uma questão fútil, envolveram-se em desordem. Juntaram-se aos contendores um filho de Acácio Vieira, bem como a **mulher** e um filho de António Ferreira da Silva. Este, a dada altura, foi buscar uma espingarda caçadeira e disparou sobre o filho de Acácio Vieira. Como o rapaz se baixou, os tiros foram atingir, no pescoço, sua mãe, Laura Monteiro Abreu, de 51 anos, que teve morte quase imediata. António Ferreira da Silva foi preso pela G.N.R. **de Rio Tinto**, que apreendeu **também** a arma envolvida no delito.

POLUIÇÃO SONORA

. PORTO — A P.S.P. distribuiu um comunicado em que avisa a população de que vai intensificar a fiscalização dos escapes e de tudo quanto faça demasiado barulho no tráfego automóvel. Aconselho igualmente te a todos os condutores cujos automóveis não tenham os escapes em condições legais, que se abstenham de circular, visto que não haverá tolerância nas autuações. Estas serão de 500$00 para os veículos automóveis e de 200$00 para os velocípedes e ciclomotores, com a apreensão do livrete respectivo.

DOIS ACIDENTES NA AV. DA ÍNDIA

. Sete feridos é o balanço de dois choques de automóveis ocorrido ontem, a escassas horas de intervalo, na Avenida da Índia, junto à passagem de nível de Belém. No primeiro acidente ficaram feridos Manuel Marques João, de 32 anos, que seguia acompanhado da mulher, Maria de Lurdes Barata, de 31 anos, e o filho do casal, Paulo Filipe, de 7 anos, moradores na Rua Melo Gouveia, 21, 2.º e Judite Martins da Costa, de 35 anos, residente no Largo Primeiro-Tenente João de Moura, 5, 3.º. Receberam tratamento no Hospital de S. José, onde o primeiro condutor de um dos veículos ficou internado. No segundo choque, ficaram feridos José Adelino Poejo Marques, de 39 anos, que conduzia um dos carros, e era acompanhado por sua mulher Ana da Cruz Grazina Marques, de 35 anos, e a filha do casal, Maria do Carmo, de 11 anos, residentes no Alto do Sobreiro, no Entroncamento. Receberam também tratamento no Hospital de S. José, onde a Maria do Carmo ficou internada.

LOPES DE MENDONÇA MORREU HÁ 43 ANOS

. Faz hoje 43 anos que morreu em Lisboa, onde nascera em 1856, o autor da letra do Hino Nacional. Escritor, poeta e dramaturgo, Henrique Lopes de Mendonça seguiu a carreira náutica, o que, no entanto, não prejudicou a sua prolixa actividade literária, tendo chegado à presidência da Academia das Ciências.

Autor de uma obra variada, abrangendo desde os assuntos de marinha ao romance histórico, à poesia patriótica, à ópera e à opereta, firmou-se sobretudo como dramaturgo, notando-se nas suas peças históricas uma certa preocupação de rigor e objectividade. É em «Nó Cego» e em «O Azebre» que se guardam os melhores momentos do teatro de H.L. de Mendonça.

NACIONAL

DIZEM OS LEITORES

A REACÇÃO ANDA À SOLTA EM OLIVEIRA DE FRADES

. «Enquanto o «Voz de Oliveira de Frades» lança uma histérica campanha anti-comunista, mãos reaccionárias ou pagas por reaccionários, na noite de 17 para 18 do corrente, fizeram algumas inscrições nas paredes da vila de Oliveira de Frades, que constituem ataques velados e provocações políticas ao P.C.P.». Com estas palavras começa a carta que nos enviou um leitor de Oliveira de Frades, que prossegue:

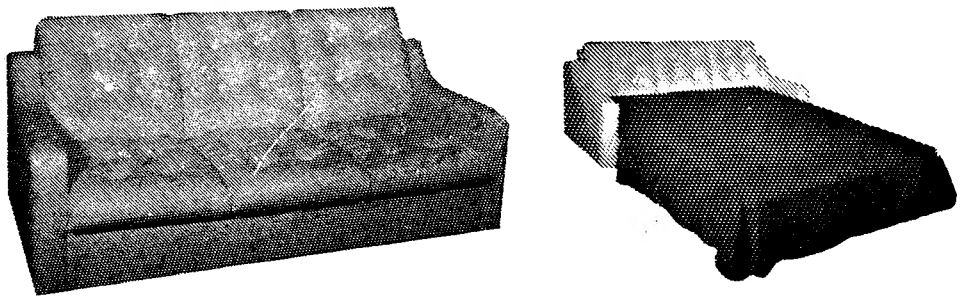
. «Assim, enquanto num local escreviam: «Somos máquinas e como máquinas vamos actuar», noutro local escreviam: «Acabemos de vez com os exploradores da ingenuidade das maiorias», ou ainda: «Acabemos com todos os oportunistas e comodistas». E outras provocações.

Quem estará por trás de tudo isto? O «Voz de Oliveira de Frades»? Outros sectores reaccionários? Qual o fim que se pretende quando se atribuem estas inscrições a conhecidos democratas desta vila?

. Enquanto espalha a confusão, a reacção marca pontos.

Que a vigilância popular desmascare campanhas como esta».

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA


sofás-camas
estofos
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

"O PROLETÁRIO VERMELHO"

. Foi posto à venda o primeiro número de «O Proletário Vermelho», que se apresenta como «jornal de combate de todos os exploradores contra o capitalismo e todos os seus lacaios», e é encimado pela divisa «Proletários de todos os países, povos e nações oprimidas, uni-vos!»

. «O Proletário Vermelho» tem como director e editor interino António Bento Vintém e é propriedade da Livraria Outubro, em Lisboa.

O editorial, intitulado «Porquê este jornal?», antes de enunciar a «luta pela Paz, pelo Pão, pela Terra, pela Liberdade e pela Independência Nacional», apresenta a «unidade de classes dos explorados contra a unidade dos exploradores» e a «unidade popular contra o fascismo» como dois dos pontos do programa para «construir o Portugal dos trabalhadores, dos operários e dos camponeses, do Governo da maioria ao serviço da maioria que somos nós».

CDS
PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL
CDS CDS

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

6ª FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30
ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

2ª FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30
ESPLANADA DE S.LUÍS EM FARO

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
KARA KARAS
VEDETAS DA CANÇÃO DO PARAGUAI
RUDI SCHWEITZER
ORIGINAL MALABARISTA
ZÉLIA LOPES com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
Produção OLIVIER BRIAC
"EXTRAVAGANZA 74"
com CHRISTINE NERAC
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET
LADY FLAM
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H
Grupo C
Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H Maiores de 21 anos

CABARETISSIMO
TODAS AS BEBIDAS QUE QUISER DAS 22,30 H. EM DIANTE
UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Grande pescaria em Matosinhos

MATOSINHOS — A lota de Matosinhos registou números invulgares: a traineira «Mar Celeste» desembarcou 1080 cabazes com goraz e algum carapau que renderam 759 contos. Aquele preço foi o mais alto até hoje ali verificado. Ao mestre da traineira couberam 32 contos e a cada membro de campanha a importância de 8 contos.

Entretanto deixa hoje o porto de Leixões o navio soviético «Sarma», do comando do capitão Nickolai Karpov, que descarregou mais de 1000 toneladas de sardinha congelada, destinada à industria conserveira local. O peixe vinha em caixas com rótulos amarelos onde a palavra «sardinha» se inscrevia em português e em russo.

Há festa em Paço de Arcos

Começaram as tradicionais festas do Senhor Jesus dos Navegantes em Paço de Arcos que se prolongam até ao dia 1 de Setembro.

Do programa constam diversas manifestações culturais, recreativas e desportivas. Barracas de feira, carrocel, espectáculos por ranchos folclóricos e bandas de música, palhaços, um «canto novo» (no dia 28) e variedades, além dos habituais petiscos são alguns dos atractivos.

NACIONAL

OS CAÇADORES DO NORTE NÃO CONCORDAM COM A FUTURA LEI DA CAÇA

. PORTO, 24 — Na sua sede, a Comissão Venatória do Norte reuniu-se extraordinariamente para apreciar o futuro decreto-lei que regulamentará a caça, tendo na reunião participado inúmeros caçadores, o que até certo ponto valorizou a apreciação do documento.

Foi resolvido, no final, enviar aos Presidente da República, Chefe do Governo e Secretário de Estado da Agricultura, o telegrama seguinte:

. «Caçadores do Norte reunidos «ad hoc» com a Comissão Venatória Regional do Norte na sua sede reclamam contra decreto-lei recentemente anunciado, ainda não publicado, mas já conhecido, considerando ser urgente e prioritário, além de outras alterações, corrigir imediatamente:

. 1 — Necessidade considerar sábado dia de caça, aproveitamento tempo livre fim-de-semana, vantagens turísticas internas, económicas, desportivas — caçadores e indústria hoteleira interior prejudicados por caça só domingo fim-de-semana.

2 — Afastamento elementos Direcção-Geral Serviços Florestais e Aquícolas das Comissões Venatórias Regionais, estas dirigidas só por caçadores em colaboração lavradores e autoridades elementos Forças Armadas.

3 — Passagem imediata orientação Comissões Venatórias todos elementos fiscalizadores pagos pelo fundo especial de caça e pesca e respectivos meios de transporte.

4 — Inquérito imediato fundo especial caça e pesca possível desvio de dinheiro para actividade estranha acção venatória e piscícola.

5 — Alargamento caça rolas diária até abertura geral.

6 — Redução linhas ou grupos caçadores a quatro elementos.

7 — Alargamento licença concelhia a concelhos limítrofes».

TEATRO NA RUA

O Teatro do Arco da Velha, por iniciativa dos Serviços Culturais da C.M.L. continua a dar espectáculos, dedicados às crianças da capital com a peça infantil em 2 actos «Joãozinho anda para trás», original de Lúcia Benedetti, com canções de José Jorge Letria e Fernando Assis Pacheco. As próximas representações estão marcadas para segunda-feira (dia 26) e para o dia seguinte, às 18 e 30 respectivamente, no Parque Eduardo VII, junto ao parque infantil, e no Campo Grande, junto ao lago.

Dinamização da agricultura

Continuação da pág. 3

opressores, os oprimidos mais oprimidos.

É elucidativa a experiência colhida em países europeus que vivem em sistema capitalista. No jornal alemão «Die Zeit» de 7 de Junho findo lê-se:

«Já em Abril 17 000 camponeses realizaram um protesto em Dortmund a fim de defenderem o direito à sobrevivência dos camponeses alemães.

«A fim de transmitir aos políticos a correcta dimensão da sua disposição de luta, camponeses de Schleswig-Holstein ensaiaram um levante na pequena cidade de Lensahn. Com seus tractores, várias centenas de agricultores fecharam o tráfego.»

Isto passa-se na actualidade da Alemanha Ocidental, onde o rendimento líquido médio de cada membro de família activo subiu de 1970/71 para 1972/73 de 69 por cento: 11 907 marcos para 20 031 marcos. Impressionante...

A reforma agrária constitui um imperativo, complementar à dinamização que se encetou. Dinamização sem reforma agrária não contribuirá para o bem-estar colectivo do povo português. Dilatará o fosso que separa exploradores e explorados.

Claro: uma reforma agrária não se estabelece de um dia para o outro.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"O povo de Sines e a hora que passa"

. «(...) Quem de outros lados do nosso território se desloque a Sines depara logo com um clima de grande efervescência sentimental e indignação popular. As decisões necessárias tardam, se bem que um rigoroso inquérito já esteja em curso, mas o facto é que os espíritos se sublevam sem necessidade, na medida em que se continua a consentir à frente do Gabinete da Área de Sines elementos que estão positivamente «queimados» ante o generoso raciocínio dos habitantes. As obras não andam muito depressa, os concelhos de Santiago e de Sines alienam-se e estagnam. Antes do 25 de Abril imperava o mais descarado arbítrio e a ironia, o desânimo e o terror, a acção inconsequente do director do Gabinete — que se julga, ao que supomos, criatura insubstituível — tendo, antes, atrás de si, os conservadores de má-pinta e os negrados «pides», que não se importavam nada com as queixas angustiosas do indígena. Dizia-nos há dias um patrício: «Ainda está por fazer a história verdadeira do eng.º António Martins, como cidadão e profissional, os lugares onde esteve antes de ser colocado por Caetano como o maior responsável pelo G.A.S. Pergunte-se a um dos meus irmãos o que ele é e o que ele fez, os riscos onde se intrometeu e onde colocou os seus semelhantes...» Opinião que pode ser decisiva para se encontrar a raiz do mal-estar geral...

A verdade é que o povo alentejano de Sines, Santiago, Grândola, Cercal e por aí fora, está de alma e coração, com o Movimento das Forças Armadas e apoia em bloco o Governo Provisório. Mas tal boa vontade não chega. É preciso ir mais além, sanear tão emperradas estruturas.

Pois se a gente de Sines e doutros concelhos na sua esmagadora maioria apoia o M.F.A. e o Governo Provisório, em todas as circunstâncias ela merece também ser atendida e amparada. Acredita completamente nestes organismos superiores, que muito já têm feito para mudar a face económica e social da terra portuguesa. Conhece a complexidade das suas tarefas e acompanha-as compreensivelmente. Mas ao mesmo tempo exprime a sua enorme odisseia e preocupação através de palavras doridas, através da feitura de parede, exposições, comunicados, brados de socorro, clama que a oiçam, que a auscultem, começando, todavia, a ser invadida por sentimentos de frustração e de descrença...

Em Trás-os-Montes conjurou-se a passividade de um tipo de reaccionários, anteriormente muito em foco e dado a oportunismos de intervenções políticas, cuja simpatia era e é nula nos meios democráticos. Mas em Sines subsiste um mal que é preciso resolver quanto antes... (...)

. **(Antunes da Silva, in «Diário do Alentejo», de 20 de Agosto de 1974).**

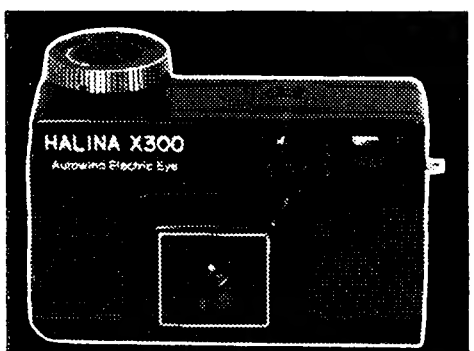
visite o
COLÉGIO DOS OLIVAIS

infantário
infantil
primário
ciclo preparatório

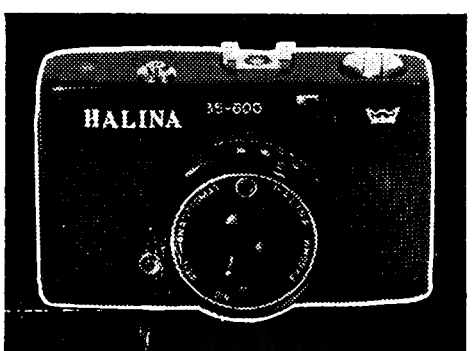
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
TELEFS: 31 66 83 / 31 76 21

HALINA
UM OUTRO PREÇO PARA A FOTOGRAFIA

HALINA PAULETTE
Maquina fotografica de 35 mm de grande precisão, com objectiva f/2.8-45 mm corrigida para cor. Velocidades de 1/30 a 1/250 seg. e sincronização para flash.
HALINA PAULETTE ELECTRIC – as mesmas características e fotometro incorporado.



HALINA X 300
Máquina fotográfica para cassettes com objectiva de foco fixo, célula CdS com indicação de insuficiência de luz, avanço automático do filme e focagem de 1,2 m a infinito.



HALINA 600
Máquina fotografica de 35 mm, completamente automática com objectiva f/2.8-40 mm corrigida para cor. Velocidades de 1/40 a 1/200 seg. Focagem de 1 m a infinito. Contador de imagens.
HALINA 500 – as mesmas caracteristicas, mas com acabamentos cromados.

A fotografia ao seu alcance, sem necessidade de gastar muito dinheiro, é a proposta que lhe faz o conjunto de máquinas HALINA. O seu preço e a sua qualidade são a garantia dessa proposta.

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA
Lisboa Porto
À venda em todas as casas da especialidade

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA

MATRÍCULAS
(PRÉ-PRIMÁRIA E 1.º CLASSE)
HORÁRIO: DAS 9 ÀS 19 HORAS
EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 15 DE SET.
COLÉGIO SÁ DE MIRANDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

BRASIL
VIAGEM ESPECIAL
AMBIENTE DE CRUZEIRO
Paquete "ANNA NERY"
(CLASSE ÚNICA)
A SAÍR: 1 DE OUTUBRO DE 1974
LISBOA · LAS PALMAS · RECIFE
SALVADOR · SANTOS · RIO DE JANEIRO
PREÇOS DESDE 8.970$
TAXAS INCLUIDAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

ESTRANGEIRO

"Será difícil bater Gerald Ford nas eleições presidenciais de 1976"

-afirma o senador Kennedy

. WASHINGTON, 24 (por Bernard Moulier, da F.P./ANI) — Em menos de duas semanas, Gerald Ford, novo presidente dos Estados Unidos, inverteu em seu proveito e em benefício do Partido Republicano uma situação que parecia desesperada, e semeou a confusão dentro do Partido Democrata que continua à procura de uma política e de um chefe.

«Ele não deu um único passo em falso», disse a seu respeito o senador Edward Kennedy... «e será muito difícil batê-lo nas eleições presidenciais de 1976, seja quem for o seu adversário». Nas eleições parciais de Novembro deste ano, os democratas, na opinião geral, não ganharão mais de 20 lugares aos republicanos na Câmara dos Representantes, quando há quinze dias tinham a certeza de ganhar uns cem.

Gerald Ford actuou magistralmente e não sem coragem, praticando uma política de abertura que o seu predecessor rejeitava. Escolheu como vice-presidente designado um liberal que conta tantos amigos entre os democratas como entre os republicanos: «Os únicos que criticam a escolha de Nelson Rockefeller são Barry Goldwater e a ala direita do Partido Conservador. Já fez saber que será candidato às eleições presidenciais em 1976, eliminando assim qualquer equívoco a este respeito e ligando a imensa maioria do Partido Republicano que andava em busca da sua unidade.

Estabeleceu relações confiantes com o Congresso e com a Imprensa o que constitui mudança importante em relação à época nixoniana. Recebeu o grupo dos 16 representantes negros da Câmara, que ainda nunca tinham postos os pés na Casa Branca. No primeiro jantar oficial que deu, entre os convidados teve dois senadores republicanos que Nixon colocara no «index», e seis jornalistas, incluindo um do «Washington Post». Por último, com uma coragem inegável, ao falar na Associação dos Antigos Combatentes pronunciou-se, não pela amnistia, mas pela indulgência, segundo os casos, relativamente aos cerca de dez mil desertores americanos que se recusaram a ir combater no Vietname.

Naturalmente, o novo presidente beneficia de um clima favorável, depois dos miasmas do caso Watergate mas a lua-de-mel poderá ser de curta duração se a inflação galopante continuar. Todavia até este momento demonstrou ter o estofo de um chefe de Estado à altura dos Estados Unidos.

Quanto aos democratas? Estão desorientados e muitos observadores consideram que têm poucas possibilidades de ganhar em 1976. O aparelho do Partido continua em busca da sua vocação.

A semana passada em Kansas City, liberais e influentes políticos afrontaram-se numa luta estéril unanimemente qualificada como lamentável. Nixon e Agnew constituem para os democratas comenta em substância o «Washington Post» uma prenda política inesperada que estão a desperdiçar em questões de formas de actuar.

Mas o mal é mais profundo. O Partido Democrata tem falta de um chefe. Edward Kennedy pode dificilemnte, após o caso do Watergate, candidatar-se. Na opinião geral, em cada uma das suas intervenções publicadas seria convidado a explicar-se a respeito do caso da ponte de Chappaquiddick, em que Mary Jo Kopechne encontrou a morte em circunstâncias trágicas. As cartas publicadas na Imprensa são eloquentes: equivalem a dizer que, no fim de contas, não houve qualquer morte no Caso Watergate, enquanto que no de Chappaquiddick, um senador só assinalou a morte da sua passageira dez horas após o acidente. O «New York Times» reabriu por duas vezes o «dossier» deste caso, que pesa não só sobre o jovem senador mas também sobre o Partido Democrata.

Donde vieram os primeiros habitantes da América?

. STORRS (Connecticut), 24 (FP) Uma equipa americano-soviética de arqueólogos descobriu utensílios de há uns nove mil anos nas ilhas Aleutas, «primeira ligação directa» mostrando que os primeiros habitantes da América do Norte vieram da Sibéria.

O dr. William Laughlin, um dos dirigentes da expedição, anunciou ontem, numa conferência na Universidade de Connecticut, em Storr, a descoberta, neste Verão, na ilha de Anangula, de utensílios semelhantes aos utilizados há cerca de 10 séculos pelas populações siberianas.

Os Aleutos, salientou, teriam chegado ao território americano através de terras que então fechavam o estreito de Belring entre a Sibéria e o Alasca.

Esta expedição foi efectuada sob os auspícios da Academia das Ciências Soviéticas e da Academia Nacional Americana das Ciências.

50 milhões de dólares para investigações sobre energia solar

FORT COLLINS, 24 (FP) Foram destinados este ano nos E. U. A. cinquenta milhões de fundos federais para investigações a respeito da utilização da energia solar. Este orçamento será aumentado consideravelmente nos próximos anos precisou um porta-voz da Fundação Nacional para a ciência, numa conferência a energia solar organizada em ort Collins. Participantes das esferas industriais fizeram votos para que o Governo intervenha eficazmente na promoção da investigação neste domínio.

O dr. Susumu Jaraki, professor da Universidade do Estado do Colorado, indicou que serão precisos dez a vinte anos para que possa começar a funcionar uma central eléctrica movida pela energia solar.

Liberalização na Coreia do Sul?

. SEUL, 24 (R.) Oito dias depois de ter escapado às balas de um assassino, que lhe mataram a mulher, o presidente Park Chung-Hee da Coreia do Sul levantou duros decretos de emergência, proibindo todas as críticas contra o seu governo de ferro.

Esses decretos, publicados em Janeiro e Abril deste ano, proibiam todas as formas de oposição à constituição de 1972 do país, que introduziu a lei marcial e concedia a Chung-He virtualmente poderes autocráticos.

O presidente, de 56 anos, afirmou num comunicado que decidira levantar os decretos porque o país começava a compreender «os planos diabólicos» da Coreia do Norte e tinha revelado unidade nacional por acasião do assassínio da mulher.

"NIXON ENGANOU O POVO DOS EUA"

. WASHINGTON, 24 (R.) Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes acusou o antigo presidente Richard Nixon de «enganar deliberadamente e continuamente o povo norte-americano» acerca do caso Watergate.

Um relatório de 528 páginas, publicado anteontem, a fim de ser utilizado pela Câmara, em sessão plenária, para decidir se impugnará Nixon, citava republicanos da comissão como afirmando que o ex-presidente «guardara tanto tempo a verdade acerca do encobrimento do escândalo Watergate... que ela não poderia ser divulgada sem destruir a sua presidência».

O processo de impugnação ficou suspenso com a demissão de Nixon, em 9 de Agosto.

IBIZA e PALMA de MAIORCA
Todas as terças feiras de 16 de Julho a 17 de Setembro
uma semana desde 2 790$00
TELEFS 58722 58785 58791 58874 58875 LISBOA

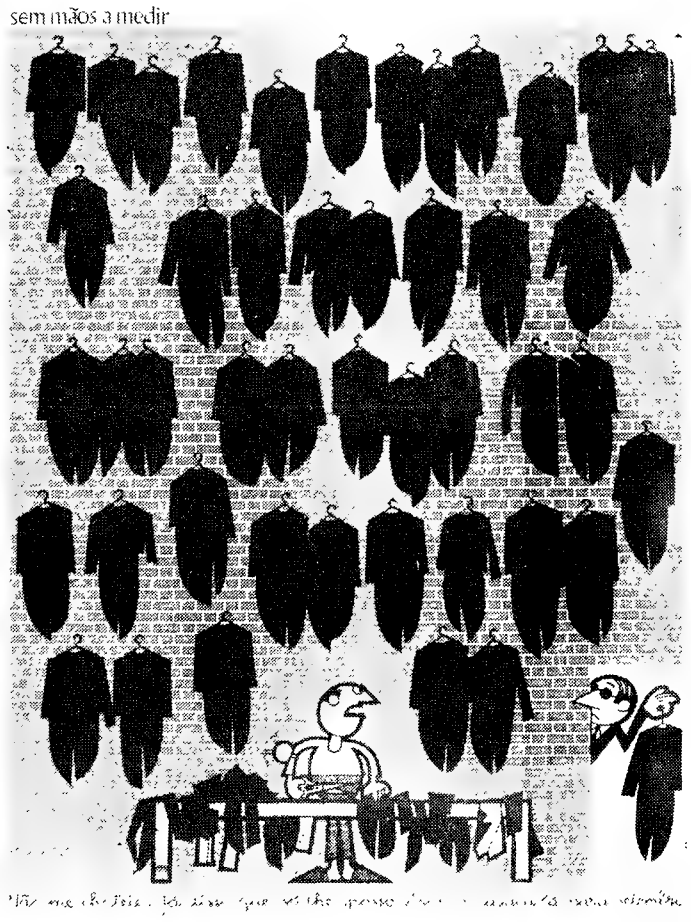
26

O 25 DE ABRIL

Por João Abel Manta

POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00

sem mãos a medir



À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7

LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO

(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

Descoberta de um novo produto solar

Descoberta de um novo mecanismo de acção

Descoberta de uma nova protecção EVERISUN com Guanina

COMO SE PRODUZ A QUEIMADURA SOLAR?

Quando os raios solares incidem na epiderme desencadeiam um processo biológico complexo. Partículas ínfimas dissociam-se das células da pele, que são assim danificadas. É então que se produz a queimadura solar. Não só é dolorosa, como também é nociva à pele, pois acelera o seu envelhecimento

QUAL A FUNÇÃO DE UM PRODUTO SOLAR?

A mais importante função é a protecção da pele contra a queimadura solar. No entanto deve também provocar a pigmentação. As peles não bronzeadas ou muito sensíveis necessitam de uma protecção eficaz de forma a que elas possam bronzear sem problemas. As peles já bronzeadas ou aquelas que são naturalmente morenas necessitam uma protecção média de forma a adquirirem um bronzeado ainda mais acentuado. Simultâneamente um produto de protecção solar deve conservar a humidade natural da pele.

EVERISUN - UMA NOVA FORMA DE PROTECÇÃO.

EVERISUN - protege segundo um princípio novo de acção · A sua substância activa biológica, a GUANINA*, penetra na pele e forma como que um escudo protector dos raios Ultra-Violetas, nocivos. EVERISUN protege assim da queimadura solar, aí onde o Sol actua na pele. Além da GUANINA* EVERISUN contém d-Panthenol que intensifica o bronzeamento e ajuda a manter a humidade natural da pele.

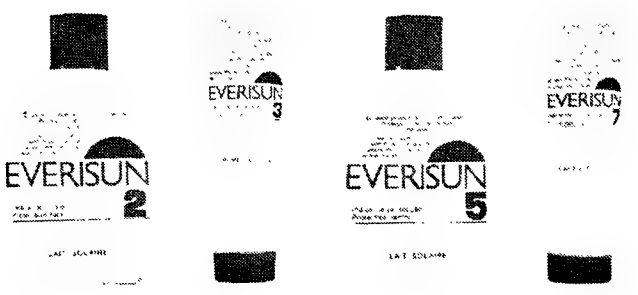
COMO PODERÁ VOCÊ PRÓPRIO CONTROLAR O ÍNDICE DE PROTECÇÃO.

Como cada pele reage ao Sol de uma forma diversa e como a intensidade do Sol e a duração de exposição aos seus raios varia, também você mesmo poderá definir a protecção de que necessita. Por esta razão se fabrica EVERISUN não só em leites e cremes solares, como também em quatro índices de protecção 2, 3, 5 e 7. Quanto mais elevado for o índice maior será a protecção

EVERISUN FAZ DOS BANHOS SOLARES UM PRAZER PARA TODOS.

As pessoas que até aqui não se arriscavam a uma exposição ao Sol podem agora deliciar-se com ele usando os índices de protecção EVERISUN 7 ou 5. Para milhares de pessoas, portanto, a exposição ao Sol será um prazer permitido neste Verão.

* Os produtos de protecção solar contendo GUANINA são uma patente de F. HOFFMANN - LA ROCHE & CO. LTD.



Os outros estudaram o Sol. Nós estudámos a Pele

EVERISUN

Dist: PANGITER

Um produto PANTENE S.A.

ESTRANGEIRO

A CRISE DE CHIPRE

A Grécia aceita a proposta apresentada pelos soviéticos

ATENAS, 24 (R.) — A Grécia anunciou hoje que aceitava o plano soviético para solucionar o problema de Chipre, que preconiza a retirada de todas as tropas estrangeiras da Ilha.

A União Soviética propôs, há dois dias, que as conversações de Genebra, num ponto de impasse, fossem substituídas por uma conferência mais ampla e patrocinada pelas Nações Unidas entre os quinze membros do Conselho de Segurança e outros Estados interessados, que incluiriam a Grécia, a Turquia e os próprios cipriotas.

O plano foi publicado na quinta-feira e distribuído ontem, à noite, na sede da ONU, como um documento do Conselho, quando a Grã-Bretanha continuava com diligências diplomáticas para reviver as conversações de Genebra.

Essas conversações malograram-se, há dez dias, apenas horas antes da Turquia recomeçar com a acção militar em Chipre para ocupar toda a rica região Norte da Ilha.

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Georges Mavros, declarou ás primeiras horas de hoje a jornalistas num hotel de Atenas que a Grã-Bretanha seria informada, durante o dia, da decisão do Governo grego. O presidente cipriota visitante Glafkos Clerides, que estava sentado junto de Mavros, comentou sarcasticamente: «Os britânicos têm-se mostrado muito capazes em nada fazerem».

Mavros, que revelou que o embaixador soviético em Atenas seria informado, na segunda-feira, da decisão grega, prosseguiu: «A Grécia deve levar agora o caso para as Nações Unidas».

Descreveu Rauf Denktash, dirigente da comunidade cipriota turca da Ilha, como «um prisioneiro dos turcos» e notou que, se isso assim não fosse, teria sido fácil a Clerides conseguir entre eles uma solução.

Clerides, que chegou ontem a esta capital para travar conversações sobre o esclarecimento de uma política comum para enfrentar a crise, declarou: «Creio que Denktash e eu, se ficarmos juntos, poderíamos chegar a uma solução, dentro de um mês.

«Não negociaremos perante um facto consumado — os turcos devem retirar para as posições que ocupavam em 9 de Agosto. Em segundo lugar deve ser permitido que os refugiados cipriotas gregos regressem aos seus lares».

A comunicação grega, de hoje, registou-se quando o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, se preparava para partir, este fim-de-semana, de Viena, a fim de visitar Ankara, Nicósia e Atenas. Seguidamente, fará, na terça-feira, uma breve escala em Londres, quando regressar a Nova York. Julgava-se que a sua missão fosse a de procurar o recomeço das conversações de paz de Genebra.

Ontem, funcionários britânico disseram que o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, o medianeiro em Genebra, tinha informado as partes directamente envolvidas que estava pronto a deslocar-se, na segunda-feira, aquela cidade suíça se se concordasse em recomeçar a conferência.

Por seu turno, o primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, declarou numa entrevista concedida á Televisão, que foi transmitida em Bona ontem, à noite, que o principal obstáculo para o recomeço do diálogo de Genebra fora vencido visto uma administração autónoma turca em Chipre ter agora uma base geográfica. Não havia razão para que as conversações não recomeçassem, se os gregos desejassem sentar-se à mesa da conferência.

Acrescentou que interpretaria uma recusa grega para recomeçarem as conversações em Genebra como significando que «eles poderão provavelmente estar dispostos a estabelecer uma Enosis «de facto» na parte restante da Ilha».

Entretanto a aceitação por parte de Atenas do plano soviético para uma solução em Chipre não provocou imediatamente qualquer comentário no Departamento de Estado norte-americano, embora altos funcionários tivessem tornado claro privadamente, ás primeiras horas de hoje, que não é provável que o dr. Henry Kissinger deseje que o Kremlin se envolva nas negociações.

GETÚLIO VARGAS SUICIDOU-SE HÁ VINTE ANOS

RIO DE JANEIRO, 24 (ANI) — Completa-se hoje vinte anos sobre a data em que morreu o presidente Getúlio Vargas.

No dia 24 de Agosto de 1954, o presidente Vargas pôs fim à vida com um tiro de revólver disparado contra o peito, no seu quarto particular, no palácio do Catete.

Esse foi o fim trágico da crise iniciada no dia 5 de Agosto, na Rua Toneleiros, quando «capangas» e «guarda-costas» a mando do «tenente» Gregório, chefe da segurança do presidente Vargas, erraram a pontaria dos tiros e em vez de matarem o então jornalista Carlos Lacerda, adversário político do presidente, atingiram mortalmente o major-aviador Rubens Vez.

CONFERÊNCIA DA FAO

As multinacionais violam os princípios da ONU

CIDADE DO PANAMA, 24 (EFE-ANI) — A crítica às companhias multinacionais que operam na América Latina constitui o ponto mais importante das resoluções aprovadas ontem na sessão final da décima-terceira Conferência Regional da FAO.

O acto de encerramento foi presidido pelo chefe do Governo panamiano, general Omar Torrijos e nele se exaltou a fraternidade e a unidade latino-americana em face das dificuldades e dos problemas comuns.

A crítica às companhias multinacionais fundamenta-se na violação dos princípios aprovados pela sexta Assembleia Geral das Nações Unnidas sobre a nova ordem económica internacional.

Os objectivos das companhias multinacionais assinalam os projectos de resolução da conferência, não se ajustam aos objectivos nacionais de cada um dos países da América Latina e em muitos casos causam transtornos no comércio internacional.

As políticas de produção e comercialização das multinacionais, além de manterem grandes extensões de terras da América Latina improdutivas, limitam as possibilidades de exportação dos países do hemisfério.

Face a isto, os países latino-americanos não se limitam a condenar a acção das multinacionais, mas pretendem também encontrar os adequados sistemas de correcção.

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

«GORGULHO»	7/9	Funchal
«MADALENA»	14/9	Funchal
«LITORAL»	27/8	Funchal
«PONTA S. LOURENÇO»	31/8	Funchal
«SNARSUND»	29/8	Funchal, P. Delgada

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

«AÇORES»	6/9	«HORTA»	27/8	«RIBEIRA GRANDE»	23/
«JOÃO DA NOVA»	12/9	«DIMIL»	30/8	«PONTA GARÇA»	4/
«IMBER»	25/8	«MONTE BRASIL»	20/9		

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas a) Se necessário

N/EUROPA - ANGOLA

«MUXIMA»	28/9	S. Tomé, Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda (a).

N/EUROPA/MOÇAMBIQUE

«SERPA PINTO»	14/9	Luanda (a), C. Town, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, Lobito
«H. CAPELO»	28/8	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, L. London, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre.
«PORTO»	7/10	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, P. Alexandre (a).

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

«CEDROS»	10/9	Rouen, Le Havre, Boulogne (se necessário)

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CCN/CTM a) Porta-contentores

«AROS»	30/8	Leixões, Liverpool.
«OSTESTRON» (a)	21/9	Leixões, Londres, Rotterdam

LINHA DOS E. U. A. a) Porta-contentores

28/8 Leixões, N. York, Filadelfia, Baltimore. «MAURÍCIO DE OLIEIRA» (a)
18/9 Leixões, N. York, Filadelfia, Baltimore. «RODRIGUES CABRILHO» (a)

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: PASSAGENS — Rua Augusta, 152 Telefs. 67 71 81 / 69 01 51
CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 / 36 96 31

PORTO: Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º
Telefs. 2 33 42 / 2 94 79

QUE VANTAGENS TEM SER SÓCIO DO

CLUB ASTE HOLIDAYS?

1.º Desfrutar de apartamentos totalmente equipados, perpetuamente, sem necessidade de os comprar, com um investimento e uns gastos de manutenção muito menores, e sem se obrigar a ir toda a vida ao mesmo lugar

Para já oferecemos-lhe apartamentos em: VILAMOURA — TORREMOLINOS — PLAYA de S. JUAN — CULLERA — PLAYA de ARO — AMPOSTA — PALMA de MAIORCA — CANNES — MADRID — PARIS — LONDRES — ROMA — CHAMROUSSE (Alpes franceses) — PANTICOSA (est. de Inv. Pirinéus) e BARASONA

Consulte-nos: temos mais vantagens para lhe oferecer. Club Aste Holidays — R. Artilharia Um, 39-6.º, dt.º — Lisboa 1 — Tl. 650508

Desejo informações detalhadas sobre o Club.

Nome ..... **Profissão** .....

Morada ..... **Tl.** .....

PUBLITOTAL

CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

MENÇÃO HONROSA

FERNANDO E. OLIVEIRA NEVES
R. D. João de Castro 2 7º Esq ALMADA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MARIO F. DA SILVA BOTAS
Apartado 3 NAZARÉ

MENÇÃO HONROSA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

3-PREMIO MONUMENTOS

MENÇÕES HONROSAS

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R. Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

ARTUR RAFAEL DIAS NEVES
Trav. da Cruz aos Anjos 8 4º Dto LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artistica.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluíndo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuidos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

SIDERURGIA NACIONAL, S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 847 321 PARA 1 440 445 CONTOS POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Devido a condicionamentos legais que ainda impendem sobre os valores mobiliários e a razões de ordem prática que restringem a livre movimentação de títulos, fica adiada, para data a anunciar oportunamente, a subscrição marcada para o período de 26 a 30 de Agosto e correspondente ao aumento de capital efectuado por incorporação de reservas.

Lisboa, 23 de Agosto de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO **IMPORTAÇÃO**

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.ªs-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	24/8	31/8	1/9	3/9	4/9	—	11/9
Atl. Marseille	9/9	-	16/9	18/9	19/9	20/9	27/9
Atl. Genova	15/9	23/9	24/9	25/9	26/9	—	3/10

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO - SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Manuel Luís Vasques Fernandes

(LUÍS FERNANDES)

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que segunda-feira, dia 26, às 18,30 horas, será celebrada na Igreja de S. João de Brito, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que tiverem a bondade de assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

RELÓGIOS OMEGA E TISSOT

ANTÓNIO MOURA, LDA., comunicam a todos os interessados que reorganizaram os seus serviços de assistência técnica por forma a torná-los ainda mais eficientes.

Deste modo, a assistência técnica aos relógios **OMEGA** e **TISSOT** e das outras marcas que representa, passam a ser prestados, desde o dia 26 de Agosto corrente, nas novas instalações na Rua Tomás Ribeiro, 43, 2.º andar.

ANTÓNIO MOURA, LDA.

Pequena Quinta Recreio

VENDE-SE

Com casa apalaçada com grandes divisões, toda ricamente mobilada e decorada, com todos os electrodomésticos, piscina, bar, telefone, luz, jardim, cultura, árvores de fruto, etc., a 20 km Lisboa, Estrada de Loures. Sou o próprio.

Resposta ao Apartado n.º 4142 — Lisboa-4.

GERAL

TRIBUNA LIVRE

CARTA ABERTA A OCTÁVIO PATO

«Octávio Amigo.

«Quando te vi na TV EM FOCO, pensei que, para ser feito um estudo de comparação com as reivindicações dos Pides, irias, além das tuas experiências pessoais, focar as da tua família, que seriam muito elucidativas para todos.

«Tal não aconteceu, o que me desapontou sobremaneira, e daí o ter sido assaltado pelo desejo de te dizer desse desapontamento.

«Agora, mais calmo, penso que talvez não te tenham dado o tempo indispensável para dizeres o que (pelo menos parte) eu gostaria (e julgo que seria necessário) que tu dissesses.

«É possível que algumas das coisas que aqui quero lembrar não sejam totalmente do teu conhecimento. Andavas na ilegalidade, e, depois de preso, apesar de passarem uns largos anos após a morte do Carlos, a tua mãe não te podia falar nisso... porque estava proibida de falar-te de «assuntos políticos».

«Mas para teu conhecimento, ou só por desabafo, aí vai o que eu gostaria que tivesses dito, sendo certo que, para o dizeres, infelizmente não seria necessário inventar coisa alguma:

. «O teu irmão Carlos morreu com 29 anos, na cadeia de Caxias, em 26 de Junho de 1950 e tinha sido preso na manhã do dia 28 de Maio («eles» nem respeitaram o «seu» dia santo) de 1949, ficando a mulher com uma filha de 8 meses e grávida.

«Eles», na busca que fizeram na altura da prisão, não pouparam o berço da menina, nem a cama onde tua cunhada estava deitada, doente, a passar mal por causa da gravidez de 5 meses.

«Esteve preso 13 meses, a aguardar julgamento que «eles» só marcaram depois do Carlos morrer.

«Não me consta que **eles** se tivessem preocupado com saber se a tua cunhada, a filhita e depois o bébé que entretanto nascera, tinham ou não que comer.

«Do mesmo modo, «eles» nunca se apressaram a autorizar as poucas visitas em comum da mulher ou da mãe, e, antes pelo contrário, demoraram especialmente a autorização para a primeira visita em comum que foi pedida depois do menino nascido.

«O Carlos morreu de um ataque cardíaco, segundo o médico da cadeia; nunca sofrera do coração, mas este talvez tivesse ficado afectado depois do teu irmão ter estado de «estátua» mais de 130 horas, durante uma sessão de interrogatórios (os rins certamente ficaram, pois esteve a urinar sangue; e os sapatos foram para casa com os pontos rebentados devido ao inchaço dos pés).

«Eu digo-te como foi: ao fim da tarde do dia 25, depois da visita semanal da família, (à rede, como habitualmente), ele começou a sentir aumentar um mal estar que trazia há dias e, tendo os companheiros de sala pedido a presença do médico, veio deste a resposta «que dormisse que logo acalmaria».

«Durante a noite, como ele estivesse a piorar e já que o médico não queria aparecer, pediram os companheiros para ser autorizada a visita de um quintanista de medicina que estava preso na sala ao lado, o qual poderia dar algum conselho aproveitável. Isso não foi autorizado.

«Ao princípio da manhã e dada a insistência dos pedidos para a vinda do médico, este lá se dignou aparecer, receitou, mas pouco depois teu irmão morreu.

«E, Octávio, chegaste a saber pormenores do funeral?

«A família tomou conhecimento do falecimento, por telegrama expedido por um advogado, que casualmente nessa manhã visitou um preso na sala onde estava aquele futuro médico, por coincidência nosso conterrâneo, o qual lhe pediu que fizesse essa comunicação e lhe deu o endereço.

«Quando os teus pais chegaram a Caxias, ao fim da manhã, ainda «eles» não tinham expedido qualquer aviso para a família e não sabemos quando passariam a fazê-lo. Sabemos, sim, que «eles» ficaram muito espantados por a família já ter conhecimento da morte e indignados pelo aviso ter sido efectuado sem «eles» terem autorizado.

«Os amigos (mais do que os teus pais ou a tua cunhada, que não estavam capazes de resolver fosse o que fosse), marcaram o funeral para o dia seguinte, com saída de vossa casa, em Vila Franca, às 7 horas da tarde.

«Assim ficou combinado, mas, na manhã seguinte, recebemos a informação da Câmara de que «eles» tinham ordenado que o funeral se efectuasse às 15 horas, directamente de Caxias para o cemitério da nossa terra, sem qualquer cortejo.

«(Pretendia-se evitar as 7 horas da tarde que possibilitariam a presença do pessoal do comércio).

«Eles», contudo, não adivinharam que todo o comércio da Vila viria a fechar as suas portas, para ir prestar a última homenagem ao Carlos.

«Também «eles» não previram que, a mais de um quilómetro do cemitério, as mulheres da nossa terra viriam a fazer uma barreira, para acompanharem o teu irmão, fazendo-se o funeral ao contrário do habitual: os acompanhantes à frente e a carreta atrás.

«Possivelmente tu não sabias para o poderes dizer na T.V. mais o seguinte:

. que, em Lisboa, no cruzamento das Amoreiras, o sinaleiro só deixou passar a carreta; os carros que vinham a segui-la desde Caxias, só puderam continuar quase 5 minutos depois;

. que «eles» ameaçaram o cangalheiro de que não o deixariam mais trabalhar se ele não evitasse qualquer cortejo na rua ou se dentro do cemitério fossem prestadas quaisquer homenagens ao Carlos; e o homem repetidamente, apavorado, a chorar, nos pediu que não fossem feitas paragens, nem turnos, nem discursos, para que «eles» não o desgraçassem;

. que, quando as mulheres fizeram parar a carreta, «eles» ordenaram ao motorista para andar mesmo por cima delas, pois logo se afastariam todas, o que o motorista recusou fazer, apesar de «eles» ameaçarem prendê-lo.

«Acerca do Carlos, só quero lembrar-te mais dois pormenores:

. O amigo que tinha sido preso pela mesma acusação, no mesmo processo, foi julgado poucos dias depois (já com mais de 13 meses de prisão) e foi absolvido como o Carlos teria sido;

. poucos meses depois da morte de teu irmão, veio nos jornais, para rebater qualquer notícia antes publicada, um esclarecimento oficial a dizer... «que há? anos não morria nas cadeias qualquer preso político». O teu pai pediu o desmentido a alguns jornais, desmentido que «eles» não deixaram sair; depois apresentou à «República» uma declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida, dizendo a data e local da morte do filho e «eles» não permitiram a sua publicação.

«Também tu não disseste, Octávio, que o teu irmão Abel esteve três meses preso, só por ser teu irmão e tu andares na ilegalidade, e «eles» quererem que te denunciasse.

«E quando foste preso, sabes o que a tua mãe sofreu?

. «Aos teus pais chegou a informação de que «eles» te tinham apanhado, e por outra via, ao mesmo tempo, a notícia de que «eles» tinham assassinado um comunista que estava na ilegalidade.

«Não sabiam os teus pais quem tinha sido o assassinado (só muitos dias depois se confirmou ser o José Dias Coelho) e a tua mãe, alarmada, passou a andar de Vila Franca para a Rua António M. Cardoso, para o Aljube, para Caxias, para lá e para cá a receber sempre a mesma resposta de que «eles» não sabiam onde estavas. Só depois de muitos e muitos dias de canseiras, de angústias, ela soube que estavas vivo, mas em poder «deles», porque «eles» lhe entregaram roupa tua, para lavar.

«Talvez fosse também de interesse, fazer saber aos ouvintes que quando estavas em Peniche, a tua mãe apesar de lá chegar de manhã, muitas vezes era obrigada a esperar até meia tarde para conseguir visitar-te (à rede, já se vê).

«Lembras-te, Octávio, das dificuldades que «eles» levantaram até entregarem à tua mãe os teus filhos, de 6 e 2 anos, que estavam na cadeia, com a Albina, tua mulher?

«Não duvido que, se a TV te tivesse dado tempo, tu irias falar no suicídio da Albina, que saíu da cadeia com os nervos fortemente arrasados e que se cansou de esperar a tua prometida (por «eles») saída. (Tu já tinhas acabado o tempo da condenação e estavas em medidas de segurança, e todas as semanas «eles» prometiam à Albina que sairias para a semana seguinte).

«E quando do funeral dela, que fizeram «eles»? Negaram-te autorização para assistir ao funeral que se ralizou às 16 horas, mas trouxeram-te inesperadamente ao Instituto de Medicina Legal às 10 horas da manhã, para te despedires dela. Escolheram a hora possível de não estarem lá amigos que pudessem dizer-te uma palavra de consolo, e, com receio que pudessem ir aparecendo alguns para te confortar, só te deixaram lá estar menos de meia hora.

«Quando o locutor do EM FOCO disse que tinhas sido libertado com o 25 de Abril, esperei que admitisses a hipótese de ele estar confundido com a saída do Álvaro Pato, teu filho, e então poderias narrar o que «eles» lhe fizeram durante os interrogatórios e lembrar o facto de, nessa altura, ele estar já com 11 meses de prisão preventiva (ainda).

«Talvez pudesses dizer, mais, o que «eles» fizeram ao teu primo António Tavares, que, com 20 anos, veio de Caxias para casa a deitar pela boca o resto dos pulmões e, ainda, que «eles» o haviam levado para lá, muitos meses antes, sem terem aquela ACTUAL preocupação de saberem se os velhotes dele, o pai e a mãe, iriam ou não morrer de fome (morreram depois de desgosto).

«Quem sabe se não seria conveniente sugerir à TV a ideia de exibir agora o filme que «eles» fizeram no cemitério de Vila Franca (suponho que «eles» ainda o teriam nos seus históricos arquivos) quando foi do funeral desse tão querido moço, filme para o qual ostensivamente focaram todos os acompanhantes do funeral.

«Certamente que, se «eles» vissem agora passar o filme, ficariam muito agradecidos por lhes proporcionarem essa boa recordação.

«Desculpa, Octávio, esta carta.

«Sei que os comunistas, como bons democratas, não querem vingar-se de ninguém: sei que, num coração leal, nunca poderá desenvolver-se o ódio.

«E eu não esperava ódio, mas sim esclarecimento público.

«Calculo que o tempo curto que a TV destina a passar pela rama muitos assuntos (quem sabe se não seria bem melhor deixar de aflorar tantos, para tratar profundamente alguns) não deixou que dissesses algumas das coisas que aqui te digo, e espero que não te aborreças por este teu velho amigo te ter tomado a palavra.

«Mas, acerca deste assunto, fica-me sempre a ideia de que só uma pessoa seria capaz de dizer tudo: a tua mãe.

«Como eu gostaria de um dia ver alguém entusiasmar a TV a ouvir a tua mãe (mas não contra-relógio) e que programa se faria!...

«Como nenhum, como nunca.

«Para ti fica um abraço amigo e para Ela a veneração do **António Guerra.**

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

MARIA GUILHERME

ASTRÓLOGA

Só atende senhoras. Prevê o futuro e ajuda a resolver os seus problemas. Marcações pelo Telef. 557673.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

A UNIVERSIDADE DE AVEIRO SERÁ INSTALADA NA GAFANHA

. O problema da localização da Universidade de Aveiro parece estar resolvido. Pelo menos é o que se depreende pela leitura do primeiro número do Boletim Informativo da Universidade de Aveiro em que o parecer da Comissão Instaladora sobre a localização do Campo Universitário é o seginte:

. «Não pode o espaço trair, pela exiguidade das suas dimensões ou inapta localização, as grandes linhas deste plano em marcha. Ar e luz, água e zonas verdes, céu e paisagem, são traços indispensáveis ao enquadramento do Campus Universitário rasgado segundo as exigências mais actuais das construções e naquele estilo funcional, naquela simplicidade e elegância de linhas que farão da Universidade de Aveiro uma Universidade-Piloto.

«Deste modo, os parâmetros tidos em conta na escolha foram: uma área suficientemente ampla para comportar o crescimento das instalações universitárias, até ao limite futuro de 7000 alunos; existência desejável de cobertura verde e arborização; situação tal que permitindo por um lado integrara Universidade no meio e ambiente locais — proximidades de Aveiro — não criasse, por outro lado, dificuldades à expansão da Cidade, ou por esta viesse a ser dificultado o crescimento da própria Universidade, condições climatéricas e níveis de poluição aceitáveis. Haveria, ainda, que considerar outros parâmetros, tais como: terrenos de capacidade agrícola fraca, de modo a evitar-se a ocupação de terreno com boa produtividade; preço não muito elevado, dada a grande área a adquirir, facilidades e rapidez de negociações, tanto menores quanto maior fosse o número de proprietários a contactar, facilidades de acesso e possibilidades quanto a água, e, ainda, outros de menor incidência.

«O cálculo da área reputada necessária foi conduzido por confronto com casos afins, como sejam algumas das mais recentes universidades estrangeiras. Deste modo se chegou ao valor de 150 ha, que se julga poder dominuir até 100 ha. Se nenhum inconveniente, salvo financeiro, resultaria de áreas superiores, já o mesmo se não dirá do limite inferior — 100 ha — abaixo do qual se não devia descer.

«Seleccionaram-se, assim, cinco zonas possíveis para o estudo da implantação da Universidade, situadas dentro dum círculo de aproximadamente 7 quilómetros em relação ao centro citadino.

«O confronto das cinco zonas, através dos citados indicadores, permitiu à Comissão Instaladora optar pela zona III — a da chamada **Colónia Agrícola da Gafanha** — que apresenta maiores vantagens sobre vários aspectos dos mais relevantes: custo, facilidade de aquisição, distância, acessos, enquadramento paisagístico e grau de poluição.

Atendeu-se ainda à concretização topológica do binómio vir a reservar alguns blocos da futura zona residencial de S. Tiago para habitação de professores, alunos epessoal. Deste modo se estabelecerá convivência entre o cidadão comum e o universitário, evitando a incorrecta interpretação dos blocos de ensino e de investigação do Campus Universitário com a zona citadina.»

. Segundo conseguimos apurar, «aguarda-se a decisão do Governo acerca do assunto».

Necrologia

MANUEL LUÍS VASQUES FERNANDES

(Luís Fernandes)

2.º Aniversário

Por sua família é mandada celebrar, segunda-feira, dia 26, às 18,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, missa por alma de Manuel Luís Vasques Fernandes (Luís Fernandes).

DESPORTOS

Desportistas portugueses em Espanha

Comportamento das atletas portuguesas no torneio que se realizou em Madrid, ontem, com a colaboração de representantes espanholas e dinamarquesas: Lucrécia Cumba (segunda nos 100 metros barreiras, com 14s e 6/10) bateu o «record» de Portugal; Suzana Abreu foi segunda no comprimento (5,55 metros) e Adília Silvério venceu o lançamento do peso (14,75 m.) e foi segunda colocada no disco (43,62).

Entretanto, numa competição de xadrez que se processa em Berga (Espanha) verificaram-se ontem os seguintes desfechos: Voge (Holanda)-Eslon (Suécia), 0,5-0,5; Cordovil (Portugal)-Rossmuller (Holanda), 1-0; De Bricker (Bélgica)-Martin (Espanha), 0,5-0,5; Sendino (Espanha)-Medina (Espanha), 0,5-0,5; Fernandez (Espanha)-Witt (Holanda), 0,5-0,5; Coll (Espanha)-Pablo (Espanha), 0-1; Ochoa (Espanha)-Sprote (Alemanha), 0,5-0,5; Revilla (Espanha)-Pomes (Espanha), 0-1 e Gentchs (Suíça)-Nepomuceno (Espanha), 0-1.

Depois desta jornada a classificação é a seguinte: Cordovil, 7 pontos; Vogel e Eslon, 6,5; De Bricker, Martin e Pablo, 6; Medina, Rossmuller, Sendino, Fernandez, Pomes, Nepomuceno, Witt, Gentchs, Bruning, todos com 5,5.

REGISTO

. . HIPISMO: de 28 do corrente a 1 de Setembro decorrerá, na Penina (Algarve) o Concurso de Saltos (Internacional) e o Campeonato do Salto em Altura, esperando-se a participação de cavaleiros de países do Leste.

CICLISMO: esta noite (21.30 horas) nas pista de Alvalade, festival organizado pela Associação de Lisboa com a actuação de representantes do Sporting, Benfica e Ginásio de Tavira. Amanhã, processa-se o primeiro Lisboa-Rio Maior, com intervenção dos profissionais do Sporting e do Benfica, além de representantes do Clube de Futebol «Os Mineiros».

AVEIRO: no segundo «Circuito Atlético da Póvoa do Paço distinguiram-se os corredores, José Simões; José Campos; José Costa; José Ferreira; Mário Cordeiro; Celso Brito; João Rocha; Fernando Dias, Inácio Francisco; Manuel Joaquim; Jaime Soares; José Gamelas; Manuel Rocha Augusto Morais; Arménio Neves; António Silva; Valdemar Ferreira; Manuel Gomes; Vítor Silva; Fernando Sousa; João Ribeiro; Manuel Marieiro; Augusto Rocha; Acácio Nunes; Vasco Fragata; José Cardoso; Fernando Pinto; Rui Costa; José Ribeiro e Carlos Rocha, além das atletas Maria Ferreira; Maria Magalhães; Maria Filomena; Clarinda Faria; Maria Ondina; Isilda Ferreira; Maria Graça; Laura Madureira; Maria Oliveira; Isabel Santos; Isabel Sá; Maria de Fátima; Fátima Mendes; Maria Teresa; Rosa Leonor; Isaura Marinheiro; Isabel Pinto; Lucília Maria e Conceição Sá.

NATAÇÃO: nos primeiros quatro (dos oito) dias dos campeonatos euroeus de natação foram batidos os seguintes «records» mundiais de senhoras: Ulrike Tauber (Alemanha Oriental, 200 metros estilos 2.18,97; Kornelia Ender (Alemanha Oriental) 100 metro livres, 56.96; Karla Linke (Alemanha Oriental), 200 metros bruços 2.34,99; Rosemaire Kother (Alemanha Oriental), 100 metros mariposa 1.02,09 e Ulrike Tauber (Alemanha Oriental) 400 metros estilos 4.52,42.

Homens: Andras Kargitay (Hungria) 400 metros estilos 4.28,89. Por seu lado, em Concord (Califórnia) o norte-americano Tim Shaw estabeleceu novo «record» mundial dos 400 metros livres ao nadar a distância em 3 minutos e 56,96 segundo , durante as eliminatórias do campeonato nacional de natação dos Estados Unidos. O anterior máximo pertencia a Rick Demont, com 3.58,18.

Basquetebol a alto nível

. A selecção de basquetebol da União Soviética derrotou, a noite passada, a do Uruguai (por 84-72) num primeiro encontro para a «Taça das Nações», que se disputa em Bogotá (colômbia).

A partida esteve suspensa por dez minutos, por a cidade ter sido sacudida por um tremor de terra, faltando a luz durante esse período.

No Grupo «B», a selecção de Porto Rico venceu a do Panamá.

A representação argentina derrotou, também na cidade de Bogotá, a selecção colombiana, por 72-67. O primeiro tempo terminou com um empate de 33 pontos cada. E, por último, os Estados Unidos venceram a Bulgária (por 100-91) numa partida do Grupo «B».

Anne-Kathrin Leucht, Rosemarie Kother (ambas da Alemanha Oriental) e a sueca Gunilla Andersson: as melhores nadadoras europeias em 100 metros mariposa.

"Records" na água

. A norte-americana Shirley Babashoff e o seu compatriota Tim Shaw estabeleceram, ontem, dois novos «records» mundiais, no decurso dos campeonatos de natação dos Estados Unidos a decorrerem na cidade de Concord (Califórnia).

Shirley Babashoff derrubou a marca mundial dos 200 metros livres, com o tempo de 2 minutos e 2,94 segundos. A melhor marca anterior pertencia à alemã-oriental Kornelia Ender, com 2m 3,22 s.

Tim Shaw acabou com o reinado de Mark Spitz, nos 200 metros livres, fazendo 1m 51,66 segundos. O «record» de Spitz era de 1m 52,78 s.

VÓLEI DO "D. L.": Soma e segue

. Continua a equipa de voleibol do «DL» a passear a sua categoria em jogos de preparação para os numerosos torneios que se avizinham. Desta feita, coube a vez à briosa turma da «INEL» que, lutando bravamente, não conseguiu fugir à derrota por 3-0, com as marcas parciais de 15-8, 15-7 e 15-9.

Jogaram pelo «Diário de Lisboa»: Fernanda Mestrinho, Armindo Rocha, Augusto Mestre, José Pimentel, Carlos Oliveira, Vítor Oliveira e Alexandre Pais.

OLIVAUTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

NA COSTA DO SOL ...
LOTES
- de terreno para construção de moradias
- a mais bela panorâmica sobre a BAIA DE CASCAIS E SERRA DE SINTRA
- projectos a mandar fazer pelos compradores
- rêdes de: águas, esgotos e arruamentos concluídos

INFORME-SE NO LOCAL NO EDIFICIO SEDE, NO SEGUINTE HORÁRIO — SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 19 HORAS
TEL. 247 2318
URBANIZAÇÃO DO SOLAR DE SANTO ANTÓNIO
ALVARÁ Nº 7 DA C. M. C.
ACESSO PELA ESTRADA PAREDE—MURTAL — ALTO DA PAREDE

ANDAR DE LUXO
Boa localização, c/ 6 soa., 3 c. b., 3 var., climatizado, c/ arrec. e garag. Pr. 3.000 contos c/ hipot. Montepio de 800. Ac. ofertas. Telef. 722768.

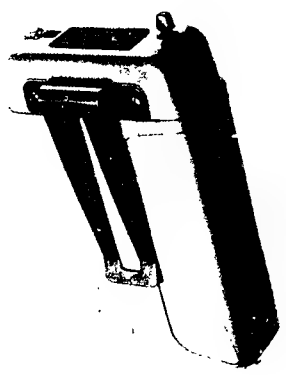
PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria e Papelaria «Relíquia-Novidades». Quinta S. João, 3 REBELVA CARCAVELOS

ALBERTO PEREIRA BATISTA

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Mulher, filhos e neto comunicam à Família e amigos o falecimento de ALBERTO PEREIRA BATISTA, em Lourenço Marques, no dia 8 de Abril p. p. e que se celebrará no dia 25 de Agosto, na Igreja de Santa Catarina, às 12 horas, missa pelo seu aniversário.



SURDOS
CASA SONOTONE
MODELO 707

ATENÇÃO: Só por 2.500$00 não deixará de ouvir e compreender tudo o que lhe possam dizer. Vá já hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381

ANDARES
A 6 Km de LISBOA, numa atmosfera limpa e saudável encontrará:
MAGNÍFICOS ANDARES para HABITAÇÃO OU RENDIMENTO
Arrecadações na cave e Antena Colectiva de T.V.
BONS ACABAMENTOS COM ELEVADO NÍVEL TÉCNICO
O melhor local de Loures, junto ao Colégio Secundário e de Campo de Futebol.
PRAÇA TIMOR, LOTE 3 e 23 — AREEIRA
LOURES
SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª, LD.ª — 68 35 99 - 68 98 14

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Benfica derrotado em Sevilha

O Betis (de Sevilha) ao vencer o Benfica, na marcação de grandes penalidades (no tempo regulamentar e no prolongamento registou-se um empate a zero) ganhou o torneio (Ciudad de Sevilha), num jogo de futebol ontem disputado no estádio do Sevilha.

As equipas:

Benfica: Bento; Malta da Silva, Humberto, Barros e Artur; Toni (Jaime Graça), Eusébio e Simões; Nené, Jordão e Ibraim (Moinhos).

Real Beits: Esnaola; Cobo, Cuina, Sabate e Iglesias (Iechia); Lopez (Diaz), Benitez e Alabanda; Nebot (Del Pozo), Cardenosa e Bosca.

Os sevilhanos venceram a série de grandes penalidades, porque o «capitão» português (Simões), ao tentar a marcação de uma das penalidades, atirou à figura de Esnaola.

O jogo foi em disputado, com o Benfica a sobressair no jogo espalhado pelo campo todo. Mas os espanhois, com toda a genica, conseguiram sobrepor-se ao valor dos portugueses.

A figura central do desafio foi o guardião espanhol (Esnaola), que defendeu três «penalties» dos portugueses.

Conseguiram os golos de grande penalidade: Jordão, Nené, Eusébio, Falharam, sucessivamente, Humberto, Artur e Simões. A última seria decisiva para atribuição do troféu.

APRESENTAÇÃO

No bessa, apresentaram-se ao publico as novas formações do Boavista (dirigida por José Maria Pedroto) e do Académico de Coimbra (orientada por Francisco Andrade). Para todos ficarem contentes verificou-se o empate a um golo (tentos de Celso e de Mário João, este na própria baliza). Eis as formações:

Boavista: Botelho (ex-Sporting); Acácio, Mário João, Amândio e Trindade; Celso (ex-F.C. do Porto), Alves (ex-Montijo) e Tai; Mané (ex-Juventus, de São Paulo, Brasil), Salvador e Praia (ex-Barreirense).

Académico: Cardoso; Brasfemes, Belo, Feliz e Araújo; Gervásio (Serrano), Mário Campos (Gregório Freixo) e Vala (José Freixo); António Jorge, Manuel António e Costa (Vítor Campos e, depois, Mário Wilson).

Curiosidades: o melhor jogador no terreno foi Cardoso. Do lado de lá, Botelho apenas tocou cinco vezes no esférico...

YAZALDE

A permanência (ou o afastamento) de Yazalde, em relação a Alvalade, encontra-se em ponto morto. O Boavista parece ter ficado no caminho, por não ter dinheiro para obter a transferência do «goleador» e, assim, talvez a última palavra «leonina» pertença ao presidente João Rocha, que regressa hoje de Sevilha onde a sua equipa foi a última colocada no torneio internacional.

CONGRESSO

À hora em que o nosso jornal está a circular, decorre, na Federação de Futebol, o Congresso extraordinário convocado por algumas associações, com o fito de obterem um alargamento da primeira divisão, e, assim, recuperarem alguns clubes que, por erros vários, tombaram no escalão inferior. Aguarda-se que o bom senso prevaleça e que a proposta de ampliação tenha o rumo do cesto dos papéis.

FARO

O torneio promovido pelo Farense inicia-se hoje, com o embate entre a turma recém-entregue a Mário Lino e os polacos do Leach, num jogo previsto para as 21.45. Amanhã, à mesma hora, o Sporting defronta o Olhanense.

SORTEIO

Efectua-se na noite de amanhã, na sede federativa, o sorteio do calendário de jogos dos campeonatos nacionais das várias divisões. Como habitualmente, os vários arranjos e toda a mecânica do sorteio foram preparados por César Grácio.

ATLÉTICO

O utebol alcantarense (que vai ficar entregue a Paulo de Medeiros, Agostinho Gil e Horácio de Carvalho, já conseguiu reforços. Guta (até há pouco do Futebol Benfica) e Vieira (do Sporting), preparando-se para renovar contratos com o junior Fernando Martins, Vasques, Lapa, e Franque.

PORTO

Problema, já no início de época, no plantel portista: quando recebeu ordem para entrar no terreno, perante o Peñarol, para substituir Vieira Nunes, o jovem Oliveira recusou cumprir a indicação de Armoré Moreira. O técnico apresentou o «caso» à direcção.

VARZIM

O Varzim, agora sob as ordens de Virgílio Mendes, dispensa e contrata. Saídas do clube: Ademir, Carlos Alberto, Sidónio (agora treinador-jogador do Esposende), José António e Albano (já no Vianense), Genildo, Rui Castro, Salvador e Ricardo. «Compras»: Celso e João Cruz (Boavista), Manatá (Vitória de Guimarães) e João Carlos (Vianense). Regressos: os «emprestados» Augusto (Apúlia) e Lima Pereira (Ave). Passagem a seniores dos juniores Ambrósio, José Manuel, Nova, João e Vitoriano. A propósito: a final do «Torneio de Verão», entre o Varzim e o Gil Vicente, efectua-se esta tarde (18 horas), antecedida do encontro Famalicão-Riopele (que conta para o 3.º lugar da prova organizada pelo Varzim).

ESTORIL

O Estoril Praia continua a obter transferências: a mais recente foi conquistada no Benfica (o médio Eurico, que jogara por cedência no Montijo).

ESPINHO

Depois de episódica passagem pelo F.C. Porto, o avançado Laurindo transfere-se para o Sporting de Espinho.

Di Stefano e Pavic: pouca «fortuna» em Sevilha

LEIXÕES

Mais uma dispensa em Matosinhos: o defesa Nicolau sai do team».

ANTAS

A Equipa do Ruch, campeã da Polónia, será o próximo adversário do F.C. do Porto. Integrar-se-á nos jogos de preparação que o técnico Aimoré Moreira pretende fazer, antes de se iniciar o campeonato. Os polacos deslocam-se ao Porto na quarta-feira, jogando pelas 21.30, com todos os seus elementos titulares, dos quais fazem parte cinco «internacionais» que estiveram presentes no último Campeonato do Mundo.

BENFICA

Sheu, ainda com contrato perante o Benfica, é desejado pelo Sporting de Espinho. Por seu turno, Vítor Baptista está recuperado da sua lesão, o mesmo parecendo prestes a suceder a Messias. O caso mais difícil de retorno aos campos continua a ser o de Artur Jorge.

Damas perante o Sevilha: uma boa defesa

Dé com a bola, no jogo (ante os sevilhanos) que bisou o desaire sportinguista

FUTEBOL INTERNACIONAL

A FRANÇA À ESPERA DO BENFICA

Antes de ir jogar o seu primeiro desafio oficial da estação, a 7 de Setembro, em Wroclaw, contra a Polónia, a turma de futebol da França é posta à prova em 30 do corrente no Parque dos Príncipes contra o Benfica.

É a seguinte a selecção dos franceses, dirigida por Stefan Kovacs: Bertrand-Demanes (Nantes), Vanucci (Marselha), Admans (Nice), Tresor (Marselha), Bracci (Marselha), Michel (Nantes), Guillo (Angers), Chiesa (Lião), Lacombe (Lião), Bianchi (Reims), Bereta (Saint-Etienne), Bargas (Nantes), Huck (Nice), Magnusson (Red Star) e Berdoll (Angers).

CHILE

Sergio Ahumada, considerado um dos melhores avançados de futebol chileno, passará a fazer parte do clube espanhol Saragoça, segundo se crê em Santiago.

As conversações entre os dirigentes do Saragoça e da Union Espanhola do Chile, onde actualmente milita Ahumada, estão bem encaminhadas e apenas falta acertar alguns detalhes. A verba para a transferência não foi indicada, mas, diz-se que as condições são melhores do que as oferecidas por outro clube espanhol, o Valência, e fala-se mesmo em 150 mil dólares.

Por outro lado, o guarda-redes Leopoldo Valejos, que por diversas vezes representou as cores chilenas, transitará para o Sabadel: o conjunto espanhol concordou em comprar o «passe» do «internacional» Valejos depois do «giro» que a Union Espanhola efectua pela Península Ibérica.

CARIOCAS

No prosseguimento do Campeonato Carioca de Futebol, o Flmango venceu o São Cristóvão, por 2-0; o Botafogo venceu o Olaria (também por 2-0) e o Bangu empatou com a Portuguesa, sem golos.

A classificação dos clubes, por pontos ganhos, é a seguinte: América, Fluminense e Vasco, 6; Flamengo, Botafogo e Bonsucesso, 5; Madureira, 4; Bangu, Portuguesa e São Cristóvão, 3.

SANTOS

O Santos contratou o centrocampista peruano Ramon Midflin, de 26 anos, para vestir a camisola número dez, de Edson Arantes do Nascimento («Pelé»), que, a partir de Outubro próximo, abandona os estádios.

O clube brasileiro pagou já 10 000 dólares (250 contos) ao Racing (da Argentina) onde alinha o jogador peruano, para ter Midflin nas suas fileiras até 31 de Dezembro. Durante estes cinco meses o jogador submete-se a um período de aclimatação e, em caso de aprovação, o Santos pagará ao Racing mais 35 000 dólares (875 contos), adquirindo definitivamente o «passe».

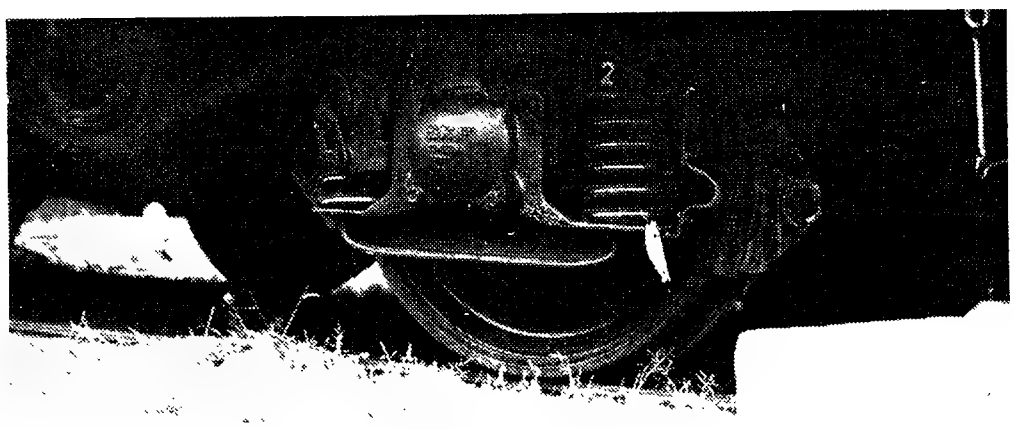
Nao se prive
dos seus fins-de-semana

Leve o automovel consigo

O serviço diario AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro

Informe-se nas estações e agências de viagens

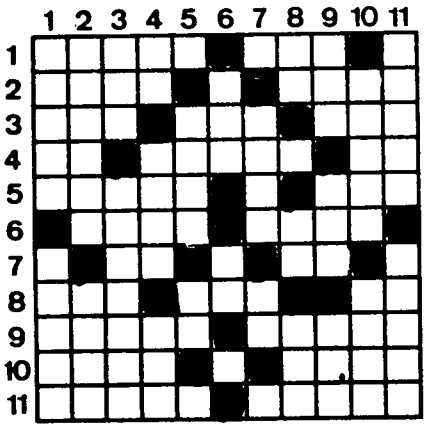
Caminhos de Ferro Portugueses



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10869



HORIZONTAIS:

1 ...ança Animal domestico
2 No qual lugar Aurora
3 Nome de planeta Nome ge nerico das plantas herbaceas Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho
4 Tempo do verbo haver So va (pop) Item
5 Serra de Portugal Pequeno simio do Brasil
6 Carimba Divindade
7 Aqui Manuscrito
8 Ilha do estado de Baia Preposição Autores
9 Pepinos do Egipto Estimais
10 O primeiro homem Ovarios dos peixes
11 Grande arvore de Núbia, especie de mimosa Ave trepadora

VERTICAIS:

1 Patetice (Fam) Traves
2 Que se paga todos os anos (pl.) Cousa nenhuma
3 Passada Acautelas
4 Vê Quadro Preposição e artigo definido (pl)
5 Costure Post scriptum
6 Botequim Laço
7 Cidade da Romenia Batraquio
8 Em partes iguais Preposição Maior.
9 Ole Etal Capital da Birmânia
10 Zombas Gemer.
11 Falha Fruta seca especialmente uvas

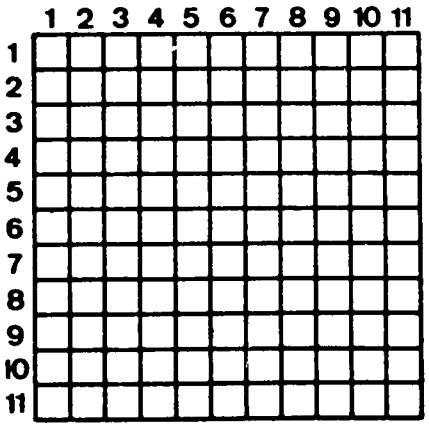
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7027

HORIZONTAIS:

1 Extrair Cidade da Palestina ao N. do lago Tiberiade
2 Nome dado em filologia oriental aos comentários ou miscelânias e às observações que os mestres ditam aos alunos. Acerto
3 Secular. Aperfeiçoam (fig)
4 Grama. Basta.
5 Medida de líquidos da Holanda. Czar da Rússia cognominado «O Terrível» Oceano
6 Pularem.
7 Anel
8 Artigo definido. Césio (s.q.)
9 Mastiga sem engolir. Noticia
10 Avivo Sacuda.
11 Golfo também chamado Xaros Divisões de uma casa



VERTICAIS:

1 Feitiço Nome de frutos
2 Estimaras Demonio
3 Tomba Oceano Ente.
4 Nome científico do género a que pertence a ave chamada pinguim Poeta latino autor de «Lecio e Bruto».
5 Curso de água natural e abundante Sufixo que designa pequenez Preposição e artigo definido (fig)
6 Avarento.
7 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cincho Em as
8 Moeda portuguesa de Dio. Régulo.
9 Conclusão. Três mil em romano. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Cobre de nata Cidade da Galileia.
11 Domesticarias Pertences

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10868

HORIZONTAIS:

1 Nas. ANO. Vai
2 Eu. Amara. Sé
3 Tramada.
4 Os Aso Oco.
5 Sam. Sr. Rã.
6 Oca Aa Nico
7 Anas. Cá Ir
8 AC Mordam
9 Aa. Ari Orai
10 Inês Gramas
11 Solo Ais Só

VERTICAIS:

1 NEVOSO. Cais.
2 Au Saca. ANO
3 Mana El.
4 Ara. Acaso.
5 Amassas.
6 Namora Miga
7 Ora. Co Ri
8 Adornarias
9 Açai. Dam
10 AS: Claras
11 Lei FORMOSO

PROVÉRBIO: Ano nevoso, ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7026

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Papão
2 Amas. Bani.
3 Tom Mão La
4 Aramaríamos
5 Sòr Rua
6 Re Arrã
7 Gane Aedo
8 Ali Ufa Sal
9 Rã. Traça Ga
10 Rirria Os Ai
11 Asso Ansa

VERTICAIS:

1 Natal Garra
2 Amor Calais
3 Damas Ni Rs
4 As. More. Tio
5 Maré Ura
6 Tar Afã
7 Oira Aço
8 Ab Aura Asa
9 Palmares
10 Anão Adagas
11 Io So Olaia

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

SE MELINA NOS CONTASSE

Espectáculo produzido concebido e realizado por Pierre Jourdan com a participação de Melina Mercouri e Vanguelis Papathanassion.

2.º Programa (21.00).

MÉDICOS DE HOJE

Série filmada com E.G. Marschall no protagonista.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Gatos Detectives 13.15 Os Garotos do 47-A 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 Um caso da semana 14.35 E o tal si 15.00 Bonanza 15.55 Eurovisão Natação Campeonato da Europa 17.25 Desenhos animados Flintstones 18.00 Tenis Torneio Internacional Junior 17.45 Cada dia uma esperança 19.15 Se bem me lembro 19.45 Cartaz TV 20.00 Crónica 21.00 Telejornal 3.ª edição 21.30 Se Melina nos contasse 22.30 O Sinal do Dragão 23.30 Telejornal 4.ª edição 23.40 Fecho	12.00 Abertura e Missa de Domingo 12.55 Expedição 13.20 Desenhos animados Roman Holliday's 13.45 Telejornal 1.ª edição 13.55 Hoje pode ver 14.00 TV Rural. 14.25 Tarde de cinema As Aventuras de Tom Sawyer 15.55 Eurovisão Natação Campeonato da Europa 17.30 TV Infantil 18.30 Eurovisão Ciclismo Campeonato do Mundo de Estrada 19.00 Telejornal 2.ª edição 19.05 Cecília, médica de aldeia 19.30 Actualidades da semana 20.30 Eurovisão Ciclismo 21.00 Telejornal 3.ª edição 21.30 Canto livre 23.00 Domingo Desportivo 23.30 Telejornal 4.ª edição 00.00 Fecho.
2.º Programa 20.00 Abertura e Os Garotos do 47 A. 20.30 Um caso da semana 21.00 Medicos de hoje 22.00 Expedição 22.30 Telejornal 23.00 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura e As Solteironas. 20.30 E o tal si 21.00 Noite de cinema O Imperador da Califórnia. 22.30 Telejornal 23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia bruma em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	22º
P. DOURADAS	
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	26º
FARO	27º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Maxima 36,0º

F. DE C. RODRIGO
Minima 10,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.50 *3,4* m	2.02 *1,4* m
21.25 *3,2* m	14.34 *1,6* m
Dia 25	
9.58 *3,2* m	3.07 *1,7* m
22.43 *3,0* m	15.55 *1,8* m
Dia 26	
11.18 *3,2* m	4.31 *1,8* m
.....	17.29 *1,8* m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Cepu geralmente limpo, vento fraco soprando em regime de norte tada durante o fim da tarde no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.59
OCASO AS 20.19

DIA 24 | DIA 1 | DIA 9 | DIA 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario Musica variada Debate
20.00 Jorna da Noite
21 15 Orquestras
21.30 Espectaculo pelo grupo «Aguaviva».
23.00 De um dia para o outro.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil.
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.30 O pianista Stephen Bishop: 33 variações sobre uma valsa de Diabelli, de Beethoven.
17.25 Uma suite para orquestra: Antar, de Rimsky-Korsakow, pela orquestra da Suiça Francesa, dir por Ernest Ansermet.
18.00 Conjuntos instrumentais.
19.00 O maestro Herbert Von Karajan.
20.00 Jornal da Noite
21.15 Concerto por um sexteto de sopro (clarinete, fagote e trompa
22.00 Concerto sinfónico Intervalo canções pelo tenor Ernst Haefliger.
23.45 Musica coral da Renascença
00.10 Solos de piano
01.00 Fecho

Programa Esterofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão; música sinfónica
01.00 Fecho.

RADIO CLUBE

Onda Média

18.00 Noticiário.
18.03 Projecção.
18.33 Meia hora depois
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções.
20.15 Comentador desportivo.
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar.
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Mensagens bíblicas.
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.05 Programa Carruagem
18.23 Palavra do dia. No final Terço e benção da Basilica dos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença).

rádio

19.30 Pagina 1
21.04 Meditando.
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10 00 às 12.00 e das 22 00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14 30

Rádio Peninsular

Das 14 30 às 19 30

baterias
TUDOR
pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE
VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF REINALDO DOS SANTOS
28-A—TELEF. 788183-4 5

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef 637777)

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Telef 710131) **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef 712803). **Neoterápia,** Campo Grande 138 (Telef 774682)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afranio Peixoto 2-B (à Avenida S João de Deus) (Telef 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Tordo, 2-B (Telef 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias 81 (Telef 323428)

BAIRRO AMERICA
Martins, R Fernão Magalhaes 33 (Telef 849448)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef 310172)

BAIXA
Estacio, Rossio 63 (Telef 327067-324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R General Taborda, 17 (Telef 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef 54342)

ESTRELA
Soares, Av Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef 684282)

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef 860700)

INTENDENTE
Gois, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef 840101)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef 790704)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef 662075)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av Luis Bivar, 69 (Telef 47213)

XABREGAS
Romana, R Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef 383800)

TURNO B-2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef 633288)

ALFAMA
Arnalı, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef 863940)

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 45-A (Telef 710465). **Alvalade,** Av da Igreja, 18-A (Telef 712070)

AREEIRO
Onilda, Av João XXI, 13-A (Telef 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (Telef 40592). **Universal,** Rua Actor Taborda 5 (Telef 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (a Fonte Monumental) (Telef 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef 841122)

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef 780027-789985)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef 650760)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Telef 770776)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef 66?196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef 310026)

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D Afonso III) (Telef 843439

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B C (Telef 720703 728395)

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef 773728)

RESTELO
Tanara, R Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Telef 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef 637020)

S. PAULO
Central, Rua de S Paulo, 108 (Telef 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores, R Antonio Granjo, 2 (Telef 213161)

CAXIAS
Nova R Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av Eng Bonneville Franco (Telef 2435147)

OEIRAS
Central R Conde Ferreira 29 (Telef 2430058)

PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho, B das Caixas de Previdência (Telef 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef 263052)

ESOTRIL
Parque, Arcadas do Parque 3 (Telef 260191)

CASCAIS
Misericórdia R Regimento 19 41 (Telef 280141)
Cascais, R Conde de Monte Real B Caixas (Telef 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P D João I Lote 146-B Janeiro (Telef 932756) **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 Telef 932210) **Igreja** P da Igreja, 22-A (Telef 937740) **Jardim**, Av Conde de Oeiras, Loja X-1 Reboleira (Telef 938424)

DAMAIA
D. João V Av Gurgel do Amaral, 2-A (Telef 970461)

BVENDA NOVA
Nova, R Elias Garcia, 10 (Telef 972530)

QUELUZ
Andre, Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043) **Queluz** Av Miguel Bombarda, 123-A (Telef 951841)

CACEM
Central R Elias Garcia, 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef 2930832)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef 204250)

ALMADA
Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est Nacional, 244-A (Telef 2040141)

BARREIRO
Pimenta, R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef 2073012)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
União Moitense Av dr Teofilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO
Giraldes R Almirante Reis 45 (Telef 230008)

SESIMBRA
Lopes R Candido dos Reis 6? (Telef 229028)

SETUBAL
Soromenho P Machado Santos (Telef 22691)
Alice P do Quebedo (Telef 23743)

SEIXAL
Godinho L da Igreja 5? (Telef 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Av F de Magalhães, 692, **Pinheiro Manso,** R S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** P Guilh G. Fernandes, 100, **Silva Pereira,** R. Costa Cabral, 293

SUB TURNO B

Alves, P Exército Libertador, 62, **Barros,** Rua do Loureiro, 104, **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80, **Cameira,** Rua do Heroismo, 90, **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R Ferreira Borges, 32 (Tel 24348)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14 15, 16.30, 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

CONDES (T 322523/326710)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
15.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor como jamais foi visto no ecran «The Sun

ESTUDIO APOLO 70 (Tele 763319)
15 15, 18 30 e 21 45

Para todos Jean Gabin Eric Von Stroheim
A GRANDE ILUSAO
Hoje às 24 00 horas MEIA NOITE FANTASTICA
Grupo (18 anos)
SHERLOCK HOLMES com John Nevile Amanhã as 11 00 horas Manhã Infantil - Grupo A (6 anos)
QUIXOTE O GESTO com Brian Keith Amanhã as 24 horas O Cow-boy à meia-noite O INDOMAVEL com John Wayne Grupo (18 anos)

MUNDIAL (Telef 538743)
15 15 18 30 e 21 45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana de enchentes!
Marisa Mell e Carlo Giuffre na comedia BELA RICA, COM PEQUENO DEFEITO FISICO PROCURA CAVALHEIRO
00 30 H Grupo (18 anos)
SERVIÇO SECRETO ITALIANO, comedia com Nino Manfredi

OXFORD (CASCAIS)
15 30 18 30 21 45 e 00 30
Colorido - Panavision Grupo C (14 anos)
SHANGRI-LA UM LUGAR TRANQUILO ONDE ENCONTRA O SONHO E A PAZ! HORIZONTE PERDIDO com Liv Ullman e Peter Finch Amanhã o mesmo programa excepto a sessao das 00 30 h Domingo às 00 30 h Colorido Grupo (18 anos) Grande Premio do cinema francês PROJECÇÃO PRIVADA com Françoise Fabian

CINEARTE (T 660446)
15 30 e 21 30
Grupo B (10 anos)
NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law (Amanhã o mesmo programa)

ROMA (T 2.778)
15 30 18 30 21 45 e 00 30
2.ª Semana
Não aconselhavel a menores de 18 anos
2.ª Semana Technicolor
Technicolor
BILLY JACK com Tom Laughglin

ODEON (T 326283)
15 15, 18 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
O filme que apaixonou as mulheres UMA HISTORIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido à morte

CINEMA CASTIL (T 530194)
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Um novo Truffaut!
«UMA BELA RAPARIGA»
Em complemento a curta-metragem de Truffaut LES MISTONS, com Bernardette Lafont

RESTELO (T 610375)
17 00 e 21 30
Grupo (18 anos)
A história dum grande amor!
LOVE STORY, com Ali Mac Graw Ryan O Neal As 00 15 sessão de terror um alucinante filme de suspense PSICO, com Anthony Perkins, Vera Milles e Janet Leigh
Amanhã, às 15 00 e 21 30 Grupo (18 anos) LOVE STORY

IMPERIO (T 555134)
15 15, 18 30 e 21 30
Não aconselhavel a menores de 18 anos
Um filme de William Wyler
O PREÇO, O SILÊNCIO» com Lee J Cobb e Lola Falana
(Amanhã o mesmo programa)

CASINO ESTORIL (T 264521/234946)
18 30 e 21 30
Panavision
Metrocolor
Grupo D (18 anos)
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING» com Burt Reynolds e Sarah Miles

ALVALADE (T 717480)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Colorido Para todos Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª A GRANDE PARADA DAS FERIAS
Hoje, às 00 15 A meia-noite do Alvalade
Grupo (18 anos) OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES com Tony Curtis

EUROPA (T 66 10 16)
15 15 e 21 30
3.ª Semana!
Não aconselhavel a menores de 18 anos
TRATAMENTO DE CHOQUE, um filme de Alan Jessua com Annie Girardot e Alain Delon
(Amanhã o mesmo programa)

ESTUDIO 444 (T 77 90 95)
15 30, 18 30, 21 45 e 00 15
Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
Um novo Truffaut!
«UMA BELA RAPARIGA»

SATELITE (T 56 26 32)
15 30, 18 30, 21 45 e 00 15
3.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção-Geral dos Espectaculos
O filme é projectado logo após o início das sessões
(Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00 15 h)

MONUMENTAL (T 55 51 51)
15.15 18 15 e 21 30
Não aconselhavel a menores de 13 anos
Colorido
A MULHER DO PADRE com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.
(Amanhã o mesmo programa).

AVIZ (T 47163)
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo (18 anos)
Colorido
O CLUBE DA ALEGRIA com Ann Smyrner e Eddi Arent

PHATE (Tel 821.923)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Grupo D 18 anos
2.ª Semana!
Pela primeira vez a espantosa versao integral de BLOW-UP (História de um fotófrafo)
Vanessa Redgrave- Sarah Milles e David Hemmings. A obra-prima de Antonioni Grande Premio do Festival de Cannes (Metro Arrois)

ESTUDIO (T. 55 51 35)
15 30, 18 30, 21 45 e 00 15
3.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção-Geral dos Espectaculos
O filme é projectado logo apos o início das sessões
(Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00 15)

BERNA (T 77 60 93)
15 15, 18 30 e 21 45
Colorido
Grupo (18 anos)
TOMA O3
Jim Brown, Don Stroud e Gloria Hendry
Sexo e violência no sub-Mundo de New York
A COLERA INDOMAVEL
Hoje às 00 30 horas Grupo (18 anos)
O Cow-Boy à Meia-Noite
OS PROFISSIONAIS

TIVOLI (T 570595)
15 15 e 21 15
2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos!
OS DEZ MANDAMENTOS

ROYAL (T 875037)
15 00 e 21 00
Grupo C (14 anos)
ABUSO DO PODER
Em complemento DIGAN LO QUE DIGAN

S. JORGE (T 54154 54153)
15 15 18 15 e 21 30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

EDEN (T. 320768)
15 30, 18 30 e 21 45
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD, com John Philip Law
(Amanhã o mesmo programa)

POLITEAMA (T 326305)
15.15, 18 15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana da divertida audácia em sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

VOX (T 720808)
15.15 18 30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
13.ª Semana! de enchentes!
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALÍCIA».
Às 00 30 h. Grupo D (18 anos)
«MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR», com Carol White

LONDRES (T 801313)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «BELLE DE JOUR», com Catherine Deneuve. Hoje à meia-noite e quinze Adultos.
«BONNYE E CLYDE»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20 45 e 23 00 (18 anos)
O Ultimo Fado em Lisboa

LAURA ALVES
20 45 e 23 00 (18 anos)
A Paradão

MARIA MATOS
21 45 (13 anos)
Português, Escritor 45 anos de Idade

LISBOA/Cinema

PARIS
21 00 (18 anos)
Love Story

PROMOTORA
21 00 (18 anos)
Outono Escaldante

OLIMPIA
19 00 (10 anos)
10 000 Dólares por Sabata

CINE-MOSCAVIDE
21 00 (10 anos)
Hercules contra o Corsario Negro

JARDIM CINEMA
21 00 (18 anos)
Aventura é Aventura

SACAVEM
S. José
O Profissional

CASTANHEIRA
21 30 (18 anos)
O Final do Julgamento

ALHANDRA
Salvador Marques
21 15 (10 anos)
O Pirata Vermelho

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21 30 (18 anos)
A Colera de Deus

PAREDE
Royal-Cine
21 5 (18 anos)
Os Detectives

ESTORIL
Casino
18 30 e 21 30 (18 anos)
O Homem que Amou Cat Dancing

Palacio
21 30 (18 anos)
Paixão pelo Perigo

Esplanada
21 30 (14 anos)
Ulzana o Perseguido

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
Nicolau e Alexandra

Oxford
15 30 18 30 e 21 45 (14 anos)
Horizonte Perdido

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (18 anos)
A Rapariga Invencivel

AMADORA
Recreios Desportivos
21 30 (14 anos)
O Afilhado do Padrinho

QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
O Regresso de Sabata

MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (14 anos)
O Meu Nome e Molony

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 anos)
Nem tudo o que vem à rede é peixe

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21 15 (14 anos)
A Golpada

TRAFARIA
Pavilhao Jardim
21 15 (18 anos)
Circo de Vampiros

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
Uma Historia Perversa

CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
Prazeres de Vampira e O Longo Dia do Odio

COLISEU
21 30 (18 anos)
O Esquadrão Indomavel

ESTUDIO
21 30 (18 anos)
O Eclipse

PASSOS MANUEL
21 30 (14 anos)
Duas Gerações

OLIMPIA
21 30 (18 anos)
Outono Escaldante

ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
Venha Tomar Cafe Connosco

RIVOLI
21 30 (18 anos)
Aquele Inverno em Veneza

TRINDADE
21 30 (18 anos)
O Ultimo Tango Em Paris

JULIO DINIS
21 30 (13 anos)
Paraiso Ao Sol

AGUIA DE OURO
21 30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Mafia»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
Curvas Nas Férias

BATALHA
21.30 (18 anos)
Os Centuriões

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (18 anos)
O Filtro do Amor

BOMBEIROS VOLUNTARIOS
21 45 (14 anos)
O Aventureiro de Santa Trinita

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h)

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h)

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h)

FOTO CLUBE 6X6 Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21 30 às 24h)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GRUPO AMIGOS DA COSTA Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h)

PALÁCIO FOZ Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acacio Assuncao e Antonio Brito Caiola (das 5 as 20 h)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154 5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

GREVE DE TREZENTOS OPERÁRIOS TÊXTEIS

. Enquanto o único patrão da fábrica continua uma vida faustosa, os 300 operários da António Alves e Cia., de Torres Novas, foram forçados a recorrer à greve para obter o pagamento dos salários dos últimos dois meses e a anulação do despedimento de vinte camaradas, que se mantiveram ao serviço por posição firme dos trabalhadores.

A situacão dos trabalhadores é dramática, por falta de dinheiro para géneros de primeira necessidade. «Há quem chore na fábrica pela fome que vai entre as famílias», diz um delegado do pessoal, que segue a paralização em 100 por cento.

Uma peritagem ministerial, terminada em Julho, acusou irregularidades de escrita, desvio de fundos, sonegação de lucros e falseamento de orçamentos. Solicitado para intervir, o Ministério do Trabalho declarou ontem nada poder fazer, por falta de «instrumentos legais». Os grevistas pedem solidariedade, em géneros e em dinheiro.

Aos trabalhadores da Applied

A Comissão dos Trabalhadores da Applied Magnetics convoca todos os trabalhadores desta empresa para comparecerem nas instalações fabris às nove horas da próxima segunda-feira, dia 26 deste mês. Durante a assembleia, onde estarão presentes representantes do Ministério do Trabalho e do Sindicato, será decidida a situação da empresa, nomeadamente o destino a dar às máquinas.

A Empresa das Águas do Vimeiro Lda. sente-se na obrigação de informar os seus clientes e o público em geral que, em consequência de um acidente técnico ocorrido no circuito da sua água mineral, esta não deve ser utilizada até nova comunicação da Empresa.

OS PROJECTOS NÃO SÃO IMPORTANTES O IMPORTANTE É A ATITUDE

— afirmou José Manuel de Melo na Conferência de Imprensa do MDE/S

Um diálogo intenso e visando a objectividade e clarificação de todos os aspectos que envolvem o plano de expansão económica apresentado na passada quarta-feira ao Governo pelo Movimento Dinamizador Empresa/Sociedade, caracterizou a conferência de Imprensa que este núcleo de empresários promoveu ontem à tarde no Hotel Altis Frente a frente os representantes dos órgãos de Informação e alguns estrangeiros, e os responsáveis pelos mais importantes grupos financeiros nacionais

O objectivo era comentar o trabalho apresentado, e que consta de um volume de 180 páginas. Recordamos que este núcleo de empresários, que se diz aberto à participação de todos os outros, qualquer que seja a sua dimensão, é constituído por António Champalimaud, António Mello Champalimaud, António Guedes, António Miranda, Francisco Conceição Silva, João Morais Leitão, José Carlos Mardel Correia, José Manuel de Mello, Luis Barbosa, Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, Mário Moreira, Mário Vinhas, Paulo Valada, e Ricardo de Faria Blanc.

Depois da análise de alguns aspectos genéricos, entre eles o problema da agricultura nas Beiras, Minho e Trás-os-Montes que o porta-voz do MDE/S considerou importante e incluído na lista de realizações propostas tomou relevância a intervenção do representante de um cadeia de imprensa latino-americana que apresentou uma pergunta subdividida em três alíneas:

. Por que é que veio tão tarde este sentimento de mea culpa porque a vossa explicação foi fundamentalmente uma explicação de «mea culpa?» Porque somente agora se tenta falar a sério? Não haverá incompatibilidade entre o vosso projecto e os objectivos do Programa do Movimento das Forças Armadas já que esse programa pretende o emprego de uma estratégia antimonopolista? Não será o vosso projecto um projecto que no fundo das questões enfermará de um problema de colonização interna?

E lembrou o nosso camarada sul-americano que, socorrendo-se dos dados que a história fornece, as forças económicas portuguesas foram o pilar do regime anterior.

Depois de ter sido respondido que nunca era tarde para fazer «mea culpa» a palavra foi passada ao dr. Luís Barbosa que disse que o problema da iniciativa privada merece um profundo estudo; que começou a ser destruído pela inquisição em Portugal, por uma destruição sistemática da burguesia e pela expulsão dos judeus para concluir:

. Pode dizer-se que em Portugal a iniciativa privada foi praticamente destruída durante muitos anos, por várias vias, por vários métodos e portanto, conhecendo alguns mecanismos do sistema anterior, tenho algumas dúvidas em poder afirmar se de facto as forças económicas seriam o sustentáculo do antigo regime ou não. O MDE/S estaria francamete interessado em que se estudasse o problema da iniciativa privada em Portugal porque só assim se poderia responder com exactidão à pergunta que formulou.

Concluiu dizendo que, a iniciativa privada em Portugal, comparada com os outros países, pode considerar-se hipertrofiada, e que os regimes políticos em Portugal não contribuiram para o desenvolvimento da iniciativa privada mas, bem pelo contrário, contribuiram para esse hipertrofiamento.

A nova insistência do mesmo jornalista, foi respondido que a nossa enconomia foi sempre bastante confusa para se poder afirmar como as forças de pressão poderiam actuar, e que antes do 25 de Abril, ou depois do 25 de Abril, a posição das pessoas que se encontravam na mesa era a de um conjunto de pessoas que continuam a desejar que o poder económico e o poder político se dissociem de uma vez para sempre. Que o poder político exerça a sua função no sentido de defesa da sociedade e do cidadão, e que o poder económico exerça a sua função no sentido do desenvolvimento económico subordinando-se naturalmente ao poder político e à acção desse poder político.

Portanto direi que para a maioria ou talvez para a totalidade das pessoas aqui presentes não há que fazer «mea culpa». Recordo-me que depois do 25 de Abril no vosso caso, ouvi muitas vezes dizer que temos de reaprender a escrever. Nós pomo-nos no vosso caso. Temos que reaprender a nossa profissão. Antes de 25 de Abril não seria possível fazer esta conferência de Imprensa aqui nestes termos, com estas ideias, com estas atitudes. No fundo os empresários não estão num barco diferente daqueles em que estiveram os homens dos meios de informação antes do 25 de Abril.

Prosseguiu dizendo ser necessário a revolução económica para resolver os problemas do País.

As restantes questões foram respondidas pelo dr. Morais Leitão o qual salientou que o MDE/S pedia ao governo controlo dos empreendimentos, mas um controlo no essencial e não na burocracia ou nos problemas menores. Fez ainda outras considerações tendentes a explanar o ideário que envolve o MDE/S.

Foi salientado depois, numa tentativa para demonstrar a compatibilidade do plano do MDE/S com o Programa do MFA que muitos dos projectos apresentados não fazem parte das empresas a que as pessoas ali presentes se encontram ligadas sendo, antes, projectos de âmbito nacional.

José Manuel de Melo, na sequência de outro diálogo, revelou depois que parte destes projectos já tinham sido apresentados ao anterior governo. Mas salientou:

Os projectos não são o importante. O importante é a atitude. O novo conceito. Estes projectos não são os projectos todos do País. São os projectos que 14 pessoas reunidas fizeram numa prova de confiança no futuro do País.

Posta em causa a possível implicação dos projectos com o processo de descolonização esta tese foi refutada.

O grande público quer saber até que ponto os srs. estão dispostos a aplicar o vosso dinheiro — interveio outro jornalista. A resposta coube a José Manuel de Melo que disse:

. Dinheiro em casa não tenho. O nosso dinheiro está investido mas as nossas empresas têm um certo crédito cá dentro e lá fora.

Noutra passagem foi salientado por Luís Barbosa que, a partir de agora, muitas pessoas (empresários) vão afastar-se *porque não saberão mais entender-se com tipos de problemas que vão surgindo e isto dará oportunidades a gente nova.*

Perguntámos também se esta iniciativa tinha que ver com a linha de rumo definida durante um encontro há tempos havido entre definida durante um te um encontro há tempos havido entre empresários e o Presidente Spínola. Foi dito que não existia qualquer relação após o nosso interlocutor ter reflectido alguns momentos.

Outra pergunta nossa visava saber o que na óptica dos empresários, deveria entender-se por *clima de confiança*, expressão usada por diversas vezes. Respondeu o eng. Valada para referir que esse clima de confiança resultaria da normalização das atitudes do público consumidor e dos diferentes sectores intervenientes nos circuitos económicos.

A conferência prolongou-se por cerca de três horas, numa tentativa de clarificar posições e intenções que nem sempre resultou. Aliás um projecto desta natureza presta-se a um exaustivo debate difícil de estabelecer em circunstâncias que provocam por vezes mistura dialéctica com a linguagem datecnocracia. Foi, de qualquer forma, um acontecimento importante este encontro entre grandes empresários e os meios de Informação.

COMUNICADO

RODOLFO GOMES PEREIRA, LD.ª

COMUNICA A TODOS
OS ESTIMADOS CLIENTES
A MORADA DAS SUAS
NOVAS INSTALAÇÕES

ORIBAZAR

AV.ª ROMA, 39-C — T. 76 76 91

ONDE AGUARDA A SUA PREZADA VISITA

REGULADA POR DECRETO A VENDA AMBULANTE

. Os ministérios da Administração Interna e da Economia fizeram publicar no «Diário do Governo» um diploma (Decreto-Lei n.º 383/74) que regula a actividade dos vendedores ambulantes.

O preâmbulo do decreto reconhece o «aspecto positivo» da actividade dos ambulantes no que se refere sobretudo ao facto de fazer chegar muitas mercadorias a locais pouco acessíveis. Reconhece ainda que eles desempenham uma função moderadora nos preços de venda ao público, «fomentando uma salutar concorrência» com o comércio fixo.

Contudo, o decreto aponta que «a indisciplina na referida actividade causa graves problemas, a que urge pôr cobro». Esses problemas têm a ver com o trânsito de pessoas e veículos, com a higiene e com a estética dos locais.

O decreto visa «estabelecer preceitos que disciplinem a venda ambulante», traçando as linhas de actuação das autoridades em relação a esta questão.

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 24 de Agosto de 1974

nota de apresentação

Não tem o novo primeiro-ministro grandes qualidades para aparecer na Televisão. E monocórdico, não sorri, falta-lhe aquilo a que se chama «facilidade de expressão» e a sua postura, face às camaras, é francamente deficiente.

Nenhuma destas qualidades que lhe faltam, porém, lhe fazem falta nenhuma porque não há menor dúvida de que estávamos fartos dos sorrisos profissionais dos políticos do antigo regime, tal como estávamos fartos dos seus intermináveis discursos escolásticos, chatos e pretensiosos.

Depois de anos passados a ouvir os sermões dos políticos do passado, é um prazer ouvir um primeiro-ministro que prefere a clareza à literatice, que diz o que tem a dizer sem nos bombardear com as suas ideias pessoais acerca do que se está a passar nos países do Leste . países que, aliás, desconhece e, sobretudo, que nos fala em termos económicos e não naqueles termos filosóficos assentes na secular escolástica Coimbrã em que assentava a política do nosso reino da Dinamarca. No seu comunicado do dia 18, o novo primeiro-ministro foi preciso, claro e honesto não se pode pedir mais a ninguém e se desejamos alguma coisa é que a lição seja aprendida por quantos vierem a dirigir-se ao País por intermédio da Televisão.

Veio o primeiro-ministro anunciar-nos que temos de fazer sacrifícios para reconstruir o País e alicerçar a democracia que desejamos. Não pode dizer-se que nos tenha vindo dar uma novidade todos sabiamos que as coisas não estavam a correr bem e que andávamos entusiasticamente a distribuir uma riqueza que não temos nem teremos enquanto não entendermos que urge produzir mais, muito mais, do que produziamos no Portugal estagnado do anterior regime.

Trabalhar é, no momento presente, essencial para a subsistência da nossa jovem democracia. Ou trabalhamos e produzimos mais ou perdemos todo o terreno ganho desde o 25 de Abril.

Pontos há, porém, da comunicação do primeiro-ministro acerca dos quais julgamos necessário fazer algumas sugestões.

O primeiro é, possivelmente, o mais importante diz respeito à situação económica e financeira do País na véspera da revolução democrática do 25 de Abril.

Afirmou o primeiro-ministro que alguns dos principais mitos do regime deposto eram o da estabilidade económica e o da ausência de défice orçamental, facto que ninguém contesta, mas que passou despercebido à grande maioria da população portuguesa durante anos.

A frase do primeiro-ministro é clara: **Nas vésperas do 25 de Abril a economia portuguesa estava à beira do caos: havia um défice real do orçamento.**

Para ocultar esse défice, os Governos do antigo regime procediam a emissões da dívida pública que levavam à conta de receitas.

Admitindo que o truque, explicado nestes termos, não ficasse suficientemente esclarecido, o primeiro-ministro tentou torná-lo entendível por todos dando um exemplo: **era como se um trabalhador contasse como receitas suas não só os seus salários, mas também aquilo que pedisse emprestado.**

Não tinha o primeiro-ministro de ir mais longe em matéria de explicações, mas julgamos que alguém tem de as dar. Isto, porque o País foi vítima, durante anos, duma campanha destinada a convencê-lo de que era governado por autênticas «águias» em matéria de finanças. Isto, porque o mito da estabilidade económica portuguesa nem pereceu nem vai ser fácil de liquidar sobretudo no momento em que os aumentos dos salários, a quebra de produção, e a situação em que se encontram centenas de pequenas empresas vão necessariamente imprimir à economia portuguesa uma tonalidade de crise que muitos vão comparar desfavoravelmente com a do regime anterior.

Púnhamos as coisas de outra maneira: estamos numa situação económica difícil que muitos vão comparar com a anterior e, muito embora a anterior só aparentemente fosse folgada, o certo é que essa aparência vai ser usada politicamente contra a democracia que se pretende construir.

Urge, assim, desfazer o mito do equilíbrio orçamental fascista em termos inequívocos que não permitam a exploração política que já prevemos.

Para isto, o Ministério da Comunicação Social tem de actuar e de actuar rapidamente.

Como? Levando à Televisão quem explique detalhadamente a burla em que vivíamos de forma a que ninguém fique com dúvidas; imprimindo e distribuindo análises claras do que se fazia, numa linguagem simples que toda a gente entenda.

Logo após a comunicação do primeiro-ministro, o País tomou conhecimento de que iam subir de preço imediatamente, alguns géneros de primeira importância, nomeadamente, o pão.

É certo que na sua comunicação, o primeiro-ministro disse que de Março de 1973 a Março de 1974, a vida subira cerca de 30 por cento, certamente para abrir caminho aos aumentos anunciados, mas é igualmente certo que nestas coisas há que raciocinar politicamente e que, politicamente, os aumentos do passado são muito rapidamente esquecidos em face dos aumentos do presente.

Urge que o Ministério da Comunicação Social actue de todas as formas expondo claramente ao País o que estava a passar-se para que se não vire o feitiço contra o feiticeiro.

No fundo, pouco ou nada se tem feito para pôr o País a par das burlas de que vinha sendo vítima e da gravidade da situação em que se encontrava antes do 25 de Abril.

A tarefa de explicar ao País em termos simples e claros o que se passava em Portugal é urgente.

É necessário que todos os portugueses entendam esta coisa extremamente simples: as dificuldades que enfrentamos e vamos enfrentar são imputáveis ao regime deposto e não ao regime presente.

Quem examinar com atenção o que se passa em matéria de informação; quem examinar o tempo que se dedica na Televisão a intermináveis e chatissimas mesas-redondas sobre problemas locais ou profissionais, quando esse tempo podia ser usado explica ao País o que está a acontecer em termos que não lhe permitam dúvidas a respeito das responsabilidades do regime deposto nas dificuldades que enfrentamos, não pode deixar de concluir que, em matéria de informação, estamos a proceder como crianças.

CASACOS DE ANTÍLOPE

e de cabedal, para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos antílope e tingimos cadebal com garantia.

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções, c. descontos para peleiros e modistas.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc.

Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286, Loja e sloja

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

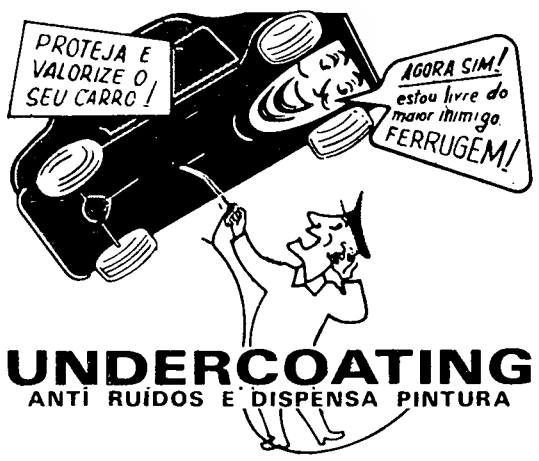
Av. João XXI, 5 D—ºRua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Telef. 726603 —— Telef. 688064

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO



UNDERCOATING

ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS

GARANTIA DE 6 ANOS — PREÇO TABELADO

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A — TELEF. 68 31 31

RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência

NÃO GUARDES PARA AMANHÃ...

A «MALTA» tem reparado que anda qualquer coisa no ar da RTP, sobretudo no que se refere ao Telejornal. Fernando Balsinha e Fialho Gouveia, pelo menos estes, andam muito obviamente a «açambarcar» os noticiários políticos do Telejornal.

Porquê este desespero e esta corrida para a frente das câmaras?

Porquê?

E todo um estilo novo, remodelado! Só o pior é quando começam a debitar da lavra deles... Se, ao menos, só lessem o papelinho...

Não há dúvida que a «MALTA» tem que destrinçar este mistério do «não guardes para amanhã o que podes fazer hoje...»

SOLTURAS

Francisco Cazal-Ribeiro foi solto, ao que se diz por foro que compete ao Senhor General Galvão de Melo.

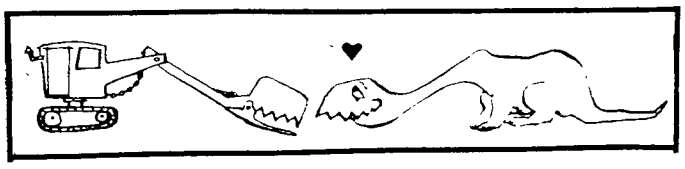
Nada de grave se provou contra ele. É natural!

Não há dúvida que o «ancien regime» tinha pormenores de pouca relevância e o tempo, agora, não está para ser ocupado com assuntos de terceira categoria.

MAIS SOLTURAS

O general Andrade e Silva também foi solto. Invocaram-se motivos de saúde.

Será que o ex-ministro caiu quando fugia pelo buraco cavado no seu ministério e sofreu, agora, uma recaída?



DES-APONTAMENTOS

Marcelo Caetano viu proibido, pelo Itamarati brasileiro, o seu livrinho de queixas.

Quem será o editor que lhe irá pegar aqui?

ZANGAM-SE AS COMADRES

O ex-Presidente do Conselho está de mal com o ex-Presidente da República.

Será por causa da Dona Natália?

MALTA SERÁFICA

«Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas essas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificámos». In: «Primeira Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses 4,6.

Muita maldadezinha têm por aí feito alguns padres de aldeia e sem ser de aldeia...

E por falar de reaccionários?

Mas, quando, também a MALTA vê as Pastorais que saem e conhece alguns bispos que andam por aí...

GRAÇAS NOVAS

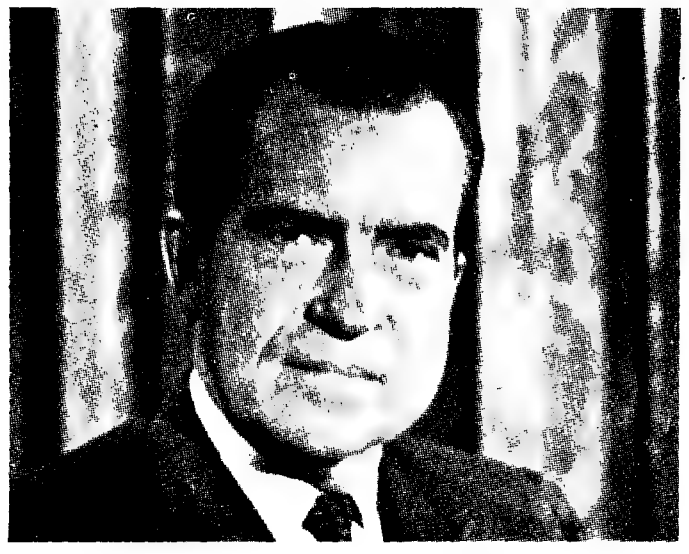
Que engraçadinhas ŝao as revistas «Puflas» e «Gaiola Aberta»! Era mesmo o género de literatura que estávamos a precisar como de pão para a boca!

SURPRESAS DE VERÃO

O doutor Morgado Florindo, esse brilhante causídico que deu o ar da sua graça em tantos (inúmeros) plenários que condenaram tantos (inúmeros) democratas portugueses, encontra-se beatificamente a passar férias na Parede.

Boas férias, Senhor Doutor!

INQUÉRITO MALTA



Você tinha lata de comprar um Ford em segunda mão a este homem?

PATRÕES COM QUESTÕES DE PRINCÍPIO

Os patrões das companhias estrangeiras de aviação que operam em Portugal andam com uma questão de princípio atravessada...

É que os trabalhadores foram-lhes pedir para que não houvessem despedimentos até ao fim do ano; em Janeiro 1 será assinado o novo contrato de trabalho que alarga mais amplamente as regalias auferidas pelos mesmos trabalhadores se forem despedidos.

Numa atitude que se pode classificar de ridícula e de obstinada teimosia, os patrões não querem dar o braço a torcer e agem por conta própria.

Não, não e não! E disseram-no ao Ministério do Trabalho, ao Sindicato e aos funcionários (a estes com um sorriso de Conde Drácula nos lábios...). Resultado: estão-se a tomar medidas preventivas de protecção dos próprios trabalhadores pelos próprios trabalhdores. Paragens de trabalho em horas diferentes todos os dias.

Cada qual luta conforme pode e sabe para defender os seus direitos.

«ONDE ÀS VEZES É MELHOR ESTAR-SE CALADO

In Publituris, uma revista ou jornal que se diz de turismo e que às vezes se mete onde não deveria meter-se: «Como se não bastasse o que já tem sucedido no sector de turismo, os empregados das companhias de aviação que operam em Lisboa ameaçam entrar em greve se a RENA, com quem estão em negociações, não aceitar as condições propostas, nomeadamente no que se refere aos despedimentos sem justa causa. A situação é tensa e algumas companhias pensam fazer deslocar os seus voos para Madrid. Publituris lembra que a democracia não se consolida no caos económico».

Claro está (esta é da MALTA) que nenhuma companhia pretende fazer deslocar os seus voos para Madrid! Quanto ao que Publituris «lembra», parece que todos os funcionários estão bem cientes do que Publituris é e pode para lembrar a quem e como o que quer que seja e quando...

Publituris teve a chamada «tirada» à antiga portuguesa: inócua, pirosa e altissonante.

Só nos faltava ouvir esta!

FABULAZINHA

Naquele tempo, os dois sábios homens foram passear pelos campos até que deram com a herdade.

E os seus olhos pasmaram à vista das belezas que lhe constituíram o património; e cismaram se essas belezas tão preciosamente guardadas não poderiam ser apreciadas por todos os homens do reino.

Afastaram os cães com palavras mansas e entraram, interrogando-se maravilhados à vista dos azulejos e da arquitectura simples na sua pureza de linhas.

E veio o feitor, homem rude e consciente das suas responsabilidades.

Aquilo era propriedade privada e a ninguém era autorizada a entrada, que o dono era muito escrupuloso nas suas riquezas. Então, um dos sábios homens pediu para que chamasse ali à sua presença o dono de tantas maravilhas.

E o feitor acedeu.

E o dono apareceu muito direito no seu ar feudal com um ar interrogativo perante a intrusão a que fora sujeito.

Os doutos sábios apresentaram-se e perguntaram-lhe o nome.

— Duarte Nuno — respondeu o dono senhor feudal.

— Duarte Nuno quê? — Perguntou um dos doutos sábios.

— De Bragança! — Respondeu o senhor feudal.

Tem piada — respondeu um dos doutos sábios — eu também sou de Brangança e nunca o vi por lá!

MAIS UMA DE ADÃO E EVA

TEATRO HISTÓRICO

Em forma de teatro histórico (do qual já nutríamos uma certa saudade), apresentamos agora aos nossos leitores «mosqueiros» as crónicas, velhas de anos, do suave reino da pimenta e do cravo de cabecinha.

Para aviso dos incautos afirmamos aqui que qualquer semelhança com personagens vivas não é pura coincidência mas sim maldade incontida do cronista.

Há gente péssima...!

Que os nossos leitores julguem os factos e nos digam se valeu a pena salvar, da voragem do esquecimento (que grande tirada!) todas estas resmas de material histórico.

A REDACÇÃOZINHA

Grande átrio interior de um castelo feudal. A cena passa-se entre grande azáfama de pessoal menor que vai e vem entrando e saindo de várias portas colocadas aos lados da cena.

Entra D. Tomás Pires, acompanhado por sua filha, a diáfana Natalina.

Um criado atravessa a cena com uma travessa carregada de fios de ovos e enfeitada com bandeiras da Reunião Nacional.

D. TOMÁS _ Que chatice! Quando a gente chama nunca vem ninguém!

D. NATALINA **(com voz de cristal)** _ Papá, papá, não se chateia que lhe faz mal à «atenção artrial»...

D. TOMÁS **(furibundo)** _ Cala-te mulher! Estás quase igual à chata da tua mãe!

D. NATALINA **(virada)** _ Credo, papá! Que palavras!

D. CAYTANO DAS NEVES **(entrando sorrateiramente, pé-ante-pé)** _ Vossa Majestade precisa de algo? **(pausa)** Vossa Majestade ordena!

D. TOMÁS _ Sempre a mesma coisa, omem! Até já chateia! Veja lá se muda de disco!

D. CAYTANO **(verde)** Vossa Majestade manda!

D. TOMÁS Vê lá mas é se me tratas da saúde desses oficiais de armas que andam a ver se armam ao pingarelho! E depressa!

D. CAYTANO Vossa Majestade manda!

D. TOMÁS _ Bom. Mas despacha-te!

D. NATALINA _ Oh papá, não acha que eles deviam ser todos presos?

D. TOMÁS Cala-te mulher! Estás mesmo igual à tua mãe!

D. NATALINA _ Pronto, estava só a dar uma ideia! Credo! O papá está memso velho! Quando vir o tio Henrique vou-lhe dizer!

D. TOMÁS Vê lá, só me falta ouvir a minha prória filha dizer que estou arterioscleroso! Já agora!

D. NATALINA _ Abrenúncio! Papá! Que termos!

D. CAYTANO **(sempre à espera)** _ Vossa Majestade quer que eu fale ao Pais da Secreta?

D. TOMÁS Esse! Também é uma boa encomenda!

D. CAYTANO _ Pois Vossa Majestade tem muita razão! Mas é o único que temos no reino...!

Neste momento ouve-se um disco a tocar ao longe. É uma canção da Tonicha que estava proibida há muito tempo no Reino.

D. TOMÁS _ Chamem-me a minha guarda pessoal! Depressa! Estou a ouvir propaganda subversiva! Depressa!

D. NATALINA _ Oh papá não se irrite! Por amor de Deus papá, não se irrite!

Neste momento entra o Cardeal de mitra e báculo na não direita. Música de órgão com coro dos amigos da Academia de Santa Cecília.

CARDEAL **(com voz suave)** _ Em verdade, verdadinha vos digo. Vossa Majestade tem sempre razão. Temos que fazer uma pastoral em conjunto. Todos os Bispos e Arcebispos deste reino estão neste momento reunidos em Braca para estudarem os termos da pastoral. Mas **(pausa)** eu vinha aqui para qualquer coisa que já me esqueci...

D. NATALINA **(beijando sofregamente o anel do Cardeal)** _ Eminência! Eminência! Eminenciazinha! Que prazer receber um santo homem nesta humilde casa! Que sublime prazer! Que felicidade! Só nos falta aqui a nossa muito querida irmã Lúcia! Ah, isso seria o cúmulo! Estou tão «comblée» como dizem os franceses! Estou mesmo verdadeiramente «comblée»! Verdadeiramente! Tenho que ir dizer à mamã que Vossa Eminenciazinha está por cá! Tenho que dizer à mamã. Ela vai ficar radiante!

O CARDEAL _ Mina filha, minha filha! Que cumprimentos tão afectuosos! Que cumprimentos! Então, isso não é para a gente da nossa categoria social! Então!? Isso é para o povo! Para o povo!

D. NATALINA _ Não, eminência! Eu sou do povo! Sou uma batata como a nossa Amália! Uma verdadeira batata! Uma batatinha! Mamã! Mamã! Está cá o D. António! Mamã!

Entra a Rainha Mãe deixando um rasto de pó de arroz «Mirurgia de Sevilla» atrás de si. Vem com as aias D. Sufico Silva e Malmequer de Morais; ambas seguram a cauda da Rainha Mãe.

D. ANTÓNIO **(avançando para a Rainha-Mãe)** _ Vossa Majestade continua bela entre as mais belas deste reino!

RAINHA-MÃE _ Santo homem! Sempre com boas palavras na boca! Um bocadinho galanteador para homem de Igreja, não acham?

D. SUFICO SILVA _ Belo como um soldado! Altivo como um alferes!

RAINHA-MÃE _ D. Sufico Silva, contenha-se! Que horror!

D. MALMEQUER DE MORAIS _ . Se Vossa Majestade andasse mais devagar eu não desmanchava o meu cabelo!

RAINHA-MÃE _ Com que então fomos outra vez à Madame Campos, hein D. Malmequer de Morais? Sabe muito bem que eu não quero que vá arranjar o cabelo a essa mulher!

D. NATALINA _ Essa é que é a amante do Tio Henrique que foi preso?

RAINHA-MÃE _ Cale-se, menina! Que inconveniente! Então não vê que está aqui o Senhor Dom Cardeal! Que estúpida! Que imbecil! A menina é sempre assim...

D. ANTÓNIO _ Os meus ouvidos são surdos Majestade! Completamente surdos!

Entra Mestre Rolão Branco com um livro. Lê com sofreguidão uma passagem, em silêncio, e começa repentinamente a divagar com o seu modo inteligente de sobremaneira conhecido no reino da pimenta e do cravo de cabecinha.

D. ROLÃO BRANCO _ O Rei e Belzebú à sua esquerda! É isso! Belzebú e Trotsky por debaixo da cabeceira! É isso! Lenine como explicador desde o berço e os anarquistas! É isso! O rei e as Brigadas Revolucionárias! É isso! Estaline poderia ser muito bem o educador por excelência de todos os monarcas da Europa! É isso! Parece que descobri! Eureka! Descobri!

D. NATALINA _ Que encomenda!

Desde que o tio António caiu debaixo da «chaise-long» este mangerico não pensa noutra coisa! Que horror!

Rolão Branco sai pela esquerda baixa gritando frases revolucinárias a favor de D. Duarte Nuno, representante da Áustria no Mercado Comum.

D. ANTÓNIO Se Vossa Mejestade permite... Eu retiro-me porque ainda tenho uns serviços a fazer...

RAINHA-MÃE **(com um sorriso condescendente)** Mas eminência! Por quem é!

Sai D. António pela direita alta saltando à vara com o báculo ao som do «Danúbio Azul».

D. NATALINA Ai mamã, este D. António é tão amorzinho!

D. TOMÁS _ Vocês estão sempre com a mesma conversa de chacha! Não há nada pior que as mulheres!

RAINHA-MÃE _ Tomás! Então?! Já chegámos à outra banda! Que termos são esses?!

D. TOMÁS _ Desculpa, filha!

D. NATALINA _ O papá ainda vai «quinar» com a «atenção artrial», vai ver...!

D. CAYTANO **(sempre à espera com a espinha curvada)** _ Vossa Majestade sempre quer que eu chame o Pais da Secreta?

D. TOMÁS **(surpreso)** _ Então mas você ainda aqui está, homem! Mas que percevejo que você me saiu! Sempre de espinha curvada!

D. CAYTANO Um servidor de vossa Majestade. Um servidor!

D. TOMAS _ Está bem, homem! Está bem! Diga lá isso ao Pais da Secreta mas ele que não dê alguma bronca como de costume... Olhe que este povo já está muito sabdo!

D. NATALINA _ Papá, que termos!

D. TOMÁS _ A menina não tem nada que meter o bedelho em política! Está bem?

RAINHA-MÃE _ Tomás! Não fale assim à pequena que ela pode ficar traumatizada!

Pela direita alta entra repentinamente o Sábio Doutor Alá Carneiro que grita aos quatro ventos: Demiti-me! Demiti-me! E sai pela esquerda baixa em grande correria.

A MELGA NO PRATO

UM HOTEL PORTUGUÊS QUE OS PORTUGUESES PODEM FREQUENTAR

Não é fácil comentar hotéis no momento em que vivemos. Tivemos, no decorrer dos últimos anos, tantos técnicos e entendidos em assuntos de turismo, de hotelaria, de restaurantes e, de um modo geral, de actividades relacionadas com o turismo, que se um desgraçado ousa abrir a boca sobre qualquer destes assuntos, há logo quem sorria com um ar «superior» e desfaça com um argumento altamente técnico aprendido num cursito de três meses, daqueles que brotaram da terra como os cogúmelos quando surgiu a negociata turística. Não nos faltam técnicos, tecniquetos, tecnicozitos, tecnicotos e tecnicões. Não nos faltam almoçaradas oferecidas a agentes de viagem, técnicos de relações públicas, dirigentes de organizações turísticas, profissionais de relações públicas e outros elementos dessa tenebrosa fauna chupista a que o contribuinte paga almoços e viagens e que se não sabe ao certo para que sirva.

O que nos falta são hotéis simpáticos e acessíveis que possamos frequentar. O que nos falta são locais em que possamos passar as férias. O que nos falta são estabelecimentos hoteleiros em que possamos dormir e comer sem que a nossa conta seja desmedidamente aumentada para que os «industriais» possam amortizar o investimento inútil que fizeram lustre gigantesco, nas alcatifas das casas de banho, em terraços que não servem para nada, em escadarias de mármore que todos dispensamos e nas restantes inutilidades caríssimas que agravam os preços das nossas estadias nos hotéis deste desgraçado país em que os contribuintes não têm dinheiro para frequentar aquilo para que contribuem.

O Algarve é o resultado dos esforços unidos destes técnicos todos e quem lá estiver ou tiver estado sabe bem quanto lhe custou a aventura e como se chatiou de morte, nessa província em que não há nada que fazer à noite que não tenha sido concebido para ricaços e em que tudo custa o dobro do que custa em qualquer outro sítio e o triplo do que vale. O desgraçado cidadão que ousa entrar num hotel algarvio — excepção feita para os mais modestos, que são bem poucos — sabe o que lhe custa pisar, ainda que levemente, a alcatifa dos corredores, beber uma bebida num bar ou comer uma «sandwich» seja onde for.

Com tantos técnicos, tecniquetos, tecnicozitos e «tecnocitos», a situação em que estamos permanece a mesma: o português que trabalha e ganha a vida não pode pôr o pé num hotel porque os que têm foram feitos para estrangeiros.

Vem tudo isto a propósito de um hotel que talvez não seja modelar do ponto de vista técnico (sei lá se as toalhas das suas casas de banho têm as dimensões aprovadas pelo professor de «toalhame» mais em voga) mas que podia servir de modelo a quem estivesse interessado numa hotelaria para portugueses. Referimo-nos ao hotel Golfemar de Porto Novo, a que já fizemos referência nestas páginas, mas que revisitámos em pleno Verão e que não hesitamos em recomendar aos nossos leitores. Trata-se de um hotel a todos os títulos excepcional não apenas pelo sua situação — fica nas margens de um rio mesmo junto a uma praia recortada numa costa repleta de praias — mas também, e sobretudo, por ter tudo o que é necessário para que os seus hóspedes se sintam bem sem que se tenha esbanjado um tostão em inutilidades caras. Não é, não pretende ser nem se vê que ganhasse fosse o que fosse em sê-lo, um hotel de luxo. Não tem gigantescas salas de passagem,

ESCOLHA:

MAIORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **5.697$00**
IBIZA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **6.658$90**
MENORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **7.516$60**
LAS PALMAS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **7.877$50**
TENERIFE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **7.802$50**
TORREMOLINOS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **6.236$00**
LA MANGA DEL MAR MENOR 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **7.084$90**
ALICANTE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **5.624$70**
LA COSTA DE LA LUZ 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE **6.225$20**

Escolha um destes "tours" Todos têm a garantia da qualidade Iberia Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões. Procure o alegre Sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens. Ali, a realidade marca encontro com os seus projectos.

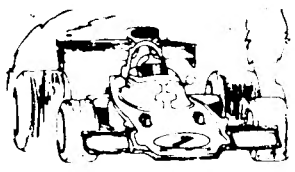
MUNDI COLOR IBERIA

Nota: Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa. Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Belarte

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

PHILIPS

passe as férias... com ela!

ela... a philishave compact
Tão prática, tão fácil, tão cómoda!

philishave compact
a máquina de barbear que cabe no bolso dos seus jeans!

«grills» inúteis, dois ou três restaurantes e bares em vários pisos. O que tem é uma boa sala de jantar, uma excelente cozinha e salas que embora melhoráveis — e de que maneira! — já satisfazem plenamente o hospede sensato. Os quartos têm tudo o que é necessário, a sua disposição é magnífica e a sua decoração francamente satisfatória.

O cidadão cansado que se hospedar neste hotel equilibrado e sensato pode passar o seu dia a jogar golf sem ficar arruinado, como pode passar o dia a nadar na piscina do hotel (está outra, enorme, em construção), a jogar ténis ou a passear a cavalo sem que ninguém o roube, sem ter a sensação permanente de que esta a ser explorado e sem sentir que lhe estão a enfiar um gigantesco barrete.

A cozinha de Golfemar, por exemplo, pode ser mencionada a títulos exemplo do que pode e deve ser a cozinha de um hotel deste tipo — e, quanto a nós, este é que é o tipo que mais convém ao País e aos portugueses — tanto pela sua qualidade como pelo bom senso com que os pratos são escolhidos.

A lista tem sempre dois pratos de peixe e dois pratos de carne, o que dá ao hóspede uma possibilidade de escolha francamente suficiente quer ele opte por pratos de tipo mais internacional ou por pratos de paladar português.

Mais do que isto é inútil, caro e quase diríamos ques imoral neste momento da vida portuguesa. Mais do que isto é — não resistimos a dizê-lo — imbecil num país em que mais de metade da população só agora atingiu o escatar gravíssimo, é criminoso. Mais do que isto num mundo a braços com um problema alimentar gravíssi o, é criminoso. Mais do que isto é absolutamente desnecessário e pertence a um passado que temos de apagar da memória de todos. Uma coisa é comer bem, outra é esbanjar. Uma coisa é ser bem servido, outra coisa é ser tratado como um velhinho senil com mais olhos do que barriga.

Inútil será dizer que os pratos são bem escolhidos, impecavelmente confeccionados com géneros de primeira qualidade e que as doses são amplas.

O que mais atrai neste hotel ligado às Caldas do Vimeiro é, porém, o serviço. Todos os empregados do hotel sabem o que estão a fazer — o que diz muito bem de quem os ensinou, já que são quase todos da região — e todos estão interessados no seu ofício. O serviço é correcto, pronto e simpático. Queremos dizer com isto que não tem aquele carácter impessoal e frio que os técnicos e os tecnicotos consideram perfeito mas que nada tem a ver com o tipo de relações humanas que desejaríamos ver surgir em Portugal. Os empregados do Golfemar não são servis, mas são atenciosos, e dão a todos a sensação de gostarem do que estão a fazer. O gerente, por outro lado, conhece todos os hóspedes — estamos certos de que acaba amigo de todos — e é incansável, desdobrando-se, de manhã à noite, em múltiplas actividades destinadas a fazerem com que toda a gente se sinta «em casa».

Agora, que não temos S.N.I. ou, melhor, que os «grandes senhores» do turismo foram substituídos por gente que tem obrigação de encarar a vida duma maneira nova, talvez fosse uma boa ideia os responsáveis pelos destinos do turismo irem até ao hotel Golfemar do Vimeiro. E claro que ninguém os receberá com champagne francês e ofertas de férias para a família, mas terão ocasião de ver o que poderia ser uma indústria hoteleira equilibrada e concebida de forma a que os portugueses também pudessem, de quando em quando, ir a um hotel português.

MANUEL PEDROSO

O Shelltox separa o joio do trigo

Mata o insecto. Defende a nossa vida.

A Shell tem responsabilidades. E assume-as. Sabemos que um insecticida é uma coisa mais séria que um alegre matador de moscas e mosquitos. Sabemos que é fácil eliminar os insectos, mas que é muito difícil fazê-lo sem prejudicar a nossa vida. Para o conseguir testamos insistentemente o nosso insecticida, nas condições em que todos nós vivemos — em habitações, em escritórios, em escolas, até em hospitais. E fizemos questão de ser muito claros nas instruções de prudência que mandámos imprimir nas embalagens. Fomos ao ponto, mesmo, de recusar aqueles perfumes tão — tão — tão apetecíveis, que até incitam a encharcar a casa de insecticida. Escolhemos um odor honestamente acentuado que não convida ninguém a exagerar... Só depois é que decidimos que o insecticida podia levar o nosso nome — Shell. O nome Shell que vai no nome Shelltox. Estamos habituados a que milhões de pessoas de todo o mundo confiem em nós. Queremos manter intacta essa confiança.

PODE CONFIAR NA SHELL

CIEBA-NCK

TERMAS de CALDELAS

FAMOSAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS INTESTINAIS

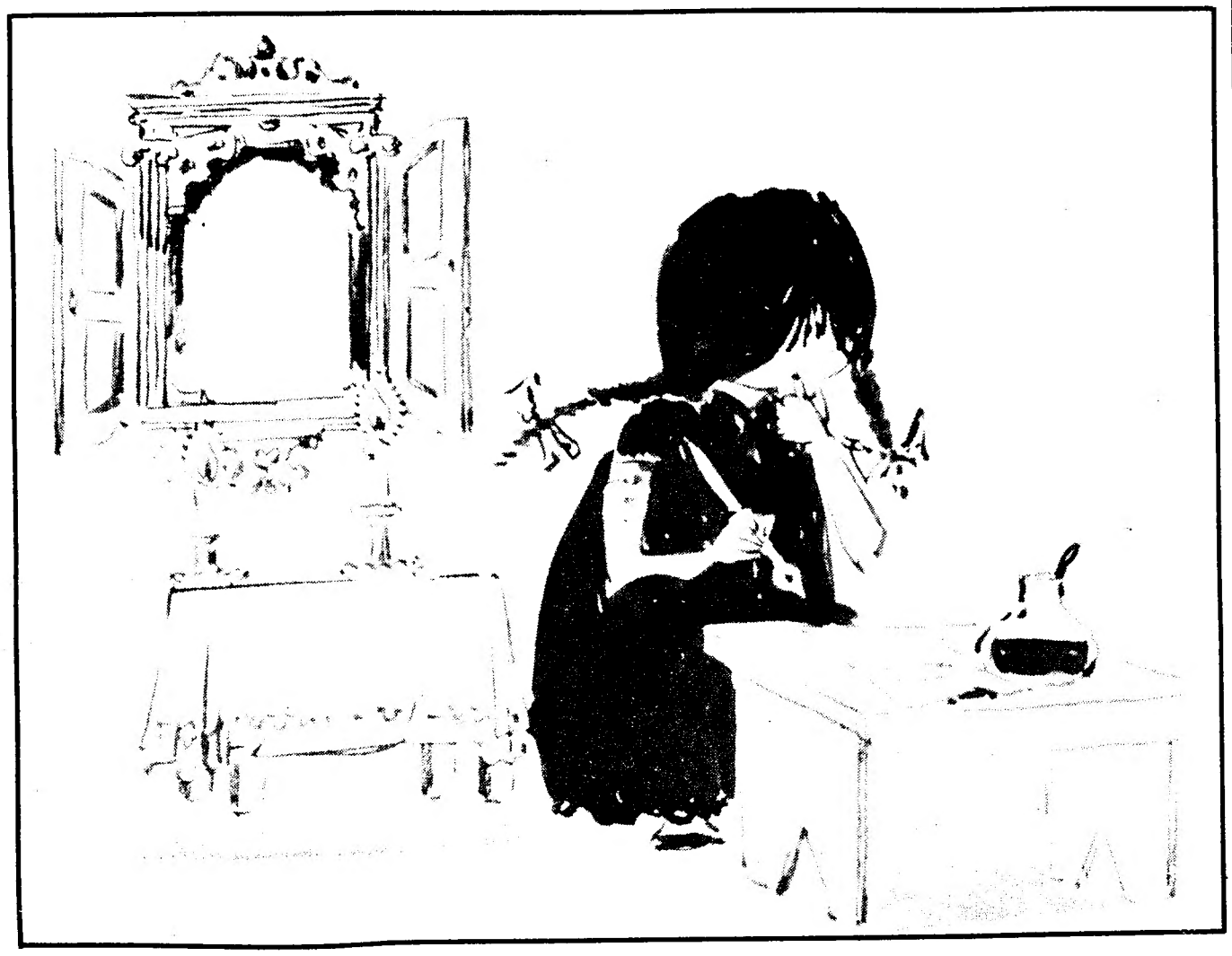
ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Beneficiários da A. D. S. terão direito ao desconto de 10 % nas inscrições e tratamentos, no mês de Junho e de 25 de Setembro a 10 de Outubro.

GUIDINHA

DISTO E DAQUILO



Isto cá pela Graça vai um boatério que não lhes digo nada não há ninguém que não invente uma notícia nova todos os dias e que não saiba o que se está a passar no clube sim porque não se fala senão no clube mas o melhor é eu contar o que se passou no clube para começar o clube foi assaltado pela malta e os que iam à frente formaram um grupo que governa ao mesmo tempo que o director mas que não é da direcção não senhor a direcção é outra coisa porque é nomeada pelo ajudante-chefe do director de maneira que o clube cá da Graça agora tem um director um ajudante-chefe do director uma direcção e um grupo que é o grupo dos que vinham à frente no dia do assalto ao clube ora como se está mesmo a ver com esta gente toda a mandar o clube é bestialmente fácil de dirigir é só juntar esta gente toda num dia em que estejam todos juntos o que acontece uma vez de dez em dez anos e explicar a cada um o que é que é preciso resolver pôr toda a gente a par do que há e do que não há para resolver a questão explicar a toda a gente o que é uma coisa que há chamada economia porque isso é coisa que lá no clube se estudou pouco ver quantos grupos diferentes é que se formaram contar primeiro os grupos depois os votos de cada uma das pessoas que fazem parte dos grupos pôr toda a gente de acordo o que nunca aconteceu mas pode acontecer um dia e depois resolver o que estiver por resolver se entretanto ainda houver alguma coisa a resolver ao fim e ao cabo não é nada difícil dirigir o clube da Graça o que é difícil é a gente saber em cada momento qual é que é o grupo que está no poleiro porque umas vezes é o director outras vezes é a direcção outras vezes é o grupo dos que iam à frente e outras vezes é a comissão dos directores que é um outro grupo de que eu me tinha esquecido de falar ora como o poleiro é curto e não tem espaço para tanta gente todos eles se deviam apertar um bocado mas não senhor trepam lá para cima e começaram todos a abrir as asas e o resultado é que ora cai um ora cai outro e quem cai um dia trepa lá para cima durante a noite e empurra os outros enfim uma coisa que o senhor Sousa da capelista diz que é uma «dificuldade transitória» e que eu até acredito que seja porque com tanta gente não pode deixar de haver na sede do clube um problema de trânsito nos corredores nas salas e nos gabinetes o que eu peço é que não vá para lá dirigir o trânsito nenhum polícia de trânsito formado nas antigas províncias ultramarinas que agora já não são províncias ultramarinas mas também não são colónias nem são estados nem se sabe ao certo o que sejam mas que estão lá raios as partam quer a gente queira quer não ora porque é que eu não quero que para resolverem o «problema transitório» do clube chamem um polícia de trânsito lá dessas não sei quê que temos mas não temos nem sabemos se temos em Africa? A razão é muito simples é que li no outro dia nos últimos tempos uma lista de soldados que lá morreram em desastres de automóvel e fiquei a perceber que o trânsito por lá deve andar lixadinho de todo se eu fosse a eles mandava para lá o Filipe Nogueira que é aquele democrata a quem os fascistas não deixavam fazer já não me lembro o quê com os automóveis para ele fazer um programa chamado «sangue na estrada» de Angola e de Moçambique não é que eu tenha nada com isso não senhor mas a verdade é que se eles continuam a morrer assim em desastres de viação mais dia menos dia não temos lá um único e já agora também quero dizer que chegou uma de África ao meu prédio com a família toda nunca vi uma família assim veio ela mais ele mais três eles pequeninos e duas elas pequeninas que não fazem outra coisa senão chorar todo o dia porque não têm pretos para lhes fazer a cama lavar a loiça acender os cigarros coser os botões engomar as calças e fazer os outros servicitos a que estavam habituados coitaditos tenho tanta pena deles que ninguém imagina com aqueles hábitos como é que se diz? parece que é «tropicais» pois como eu ia dizendo com aqueles hábitos tropicais vão-se ver gregos aqui na Graça com falta de coisas um dos meninos coitadinho nem sabe as horas porque estava habituado a ter um preto que lhe desse corda ao relógio e agora sente-lhe a falta essa gente vai sentir muito a falta de pretos para essas coisas coitada porque era uma gente muito sentimental quando penso nas saudades que vão ter até sinto arrepios a mim é que não me levam o diabo da mulher logo no primeiro dia pediu-me para ir à mercearia buscar sal fósforos maizena pimenta chá e mais não sei quê e eu mandei-a a um sítio que não era a mercearia pois naquele dia ninguém comeu lá em casa porque ela como não estava habituada a ir fazer os seus próprios recados ficou sem poder acender o lume coitadita e por isso não cozinhou esta vinda vai-lhes alterar muito a vida olá se vai não há nada como perder uma coisa a que está habituado já com o meu Avô quando ele perdeu a pernita direita foi a mesma coisa nunca mais se endireitou

GUIDINHA